Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 121 Sábado, 26 Julho de 1986 Preço 40$00

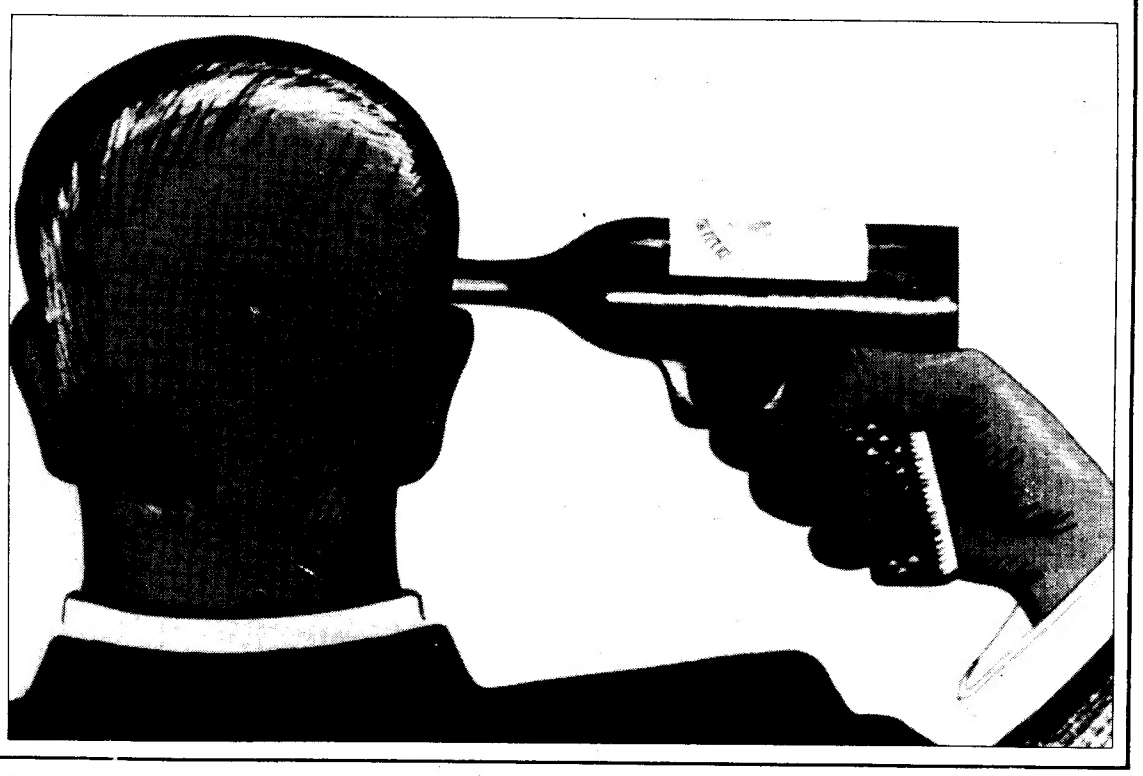
Washington confirma embaixador negro para Pretória

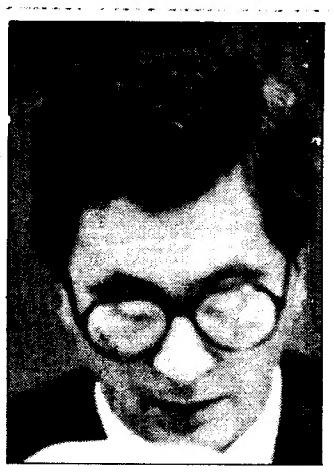
Washington terá em breve um embaixador negro em Pretória. Trata-se de Terence Todman, actual representante dos Estados Unidos na Dinamarca. O novo embaixador foi ontem nomeado por Ronald Reagan que com este gesto pretende «tornar óbvio o tipo de sociedade» que são os EUA aos olhos dos dirigentes sul-africanos. **Pág. 14**

ÁLCOOL

Aos 30 anos bebe-se mais

Os portugueses que mais bebem estão na casa dos 30 anos, de acordo com um estudo divulgado nas III Jornadas de Psiquiatria de S. João de Deus e agora conhecido. **Pág. 12**





Bancos estrangeiros "zangados" com Cadilhe

Os seis novos bancos estrangeiros estabelecidos em Portugal, que reagiram negativamente ao aumento obrigatório do capital mínimo, ficaram agora surpreendidos quando o Ministério das Finanças os autorizou, no início desta semana, a abrirem filiais no Porto. Segundo o jornal britânico «Financial Times», os bancos — Barclays, Citybank e Manufacturers Hanover Trust — esperavam, desde há dois anos, a acusação da recepção dos seus pedidos para abertura de filiais no Porto. A autorização agora concedida é interpretada, segundo o «Financial Times», como sinal de que Miguel Cadilhe foi sensível aos protestos provocados pela exigência de aumento do capital mínimo. Aquele jornal considera o Decreto-Lei que estipula este aumento como «surpreendente», uma vez que os bancos privados terão de encontrar 2 mil milhões de escudos para compensarem a inflação e garantirem a respectiva solidez. O jornal recorda que há 18 meses o anterior Governo fixara o capital mínimo em mil milhões de escudos. «Os novos bancos estrangeiros estão furiosos com a medida que consideram arbitrária e motivada apenas pelo desejo de proteger a banca estatizada contra a concorrência», escreve o «Financial Times».

Volta a Portugal

MANUEL NEVES (BOAVISTA) DESPE XADREZ E VESTE AMARELO

Depois de Manuel Cunha haver forçado Chagas a despir a camisola amarela, coube agora a vez de Manuel Neves tomar a sua posse. **Pág. 16 e 17**

Estamos na Volta a Portugal com TINTAS DYRUP

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS

Carmo Vaz

O misterio perde o acento

Perde o acento mas não perde o calor. Urge «desdramatizar», como dizem os do poder quando apanhados em gorda falta. Deitar água na fervura, deixar rolar a vaga de emoção com que tanta gente, sabios linguistas, grandes escritores, o bom povo, clamam, protestam e opõem-se ao pretenso acordo ortográfico da língua portuguesa, que «dezasseis pessoas», delegados de seis nações, absolutamente soberanas, assinaram no Rio de Janeiro, — talvez seja útil.

Parece que tudo está já devidamente esclarecido, incluindo o mistério da «tramitação processual» (como inventei «metodologia», vai mais uma belezinha de invencionice, ao alcance de todos os «utentes da língua portuguesa», — isto é ironia, porque escrevi em primeira mão nesta coluna «pecado original», referindo-me **ironicamente** à reforma de 1911, e já li na nossa imprensa «pecado original» **a sério).**

Com efeito, o Prof. Doutor António Houaiss, o «único brasileiro» que assumiu a responsabilidade de assinar o (des)acordo, põe-nos tudo em pratos limpos no «JL» (N.º 209 — 13/7/86). E fa-lo com desabrida clareza: «Havia um grupo de oito ou nove negociadores portugueses, mais uns quatro aficanos e um único brasileiro.... De maneira que... uma negociação honesta estabelecida entre dezasseis pessoas... etc.» Dando de barato uma aritmética que claudica (para 16 faltam 2 ou 3), somando com o resto da informação, descobre-se que afinal, o exterminio dos acentos e a salgalhada dos hífens foi ideia, obra, sugestão ou exigência dos portugueses, que sendo em maior número parece pelos modos, não terem tido grande dificuldade em convencer «uns quatro africanos» (pasmo como a fina sensibilidade linguística do Dr. António Houaiss soltasse do bico da pena esta despiciência) e «um único brasileiro», não obstante grande mestre da lingua portuguesa e estrénuo defensor do seu lustro e expansão, em troca de **res nullius,** a eliminação de consoantes (c e p) sem expressão sonora. Em democracia, não há nada a fazer contra a tirania do número.

Esperemos agora que os linguistas brasileiros se pronunciem na matéria, porque, de facto, não se trata de condenar **in limine** o acordo (é útil, é vantajoso para o mundo lusófono), mas de **corrigi-lo** incluindo a sua redacção tão pobrinha. O texto e doutrina inovadora do acordo, tal como nos foi dado a conhecer, nunca será ratificado em Portugal pela nossa Assembleia da República e, ia quase jurar, também não o será pelo Parlamento Brasileiro. E «uns quatro africanos», que adivinho sem os conhecer, são linguistas eméritos e intelectuais de alto nível, receio muito que não cheguem para persuadir os seus governos legalmente constituídos a dar o seu aval, a um acordo que provoca tanta e tão séria contestação em Portugal, provinda dos mais inteligentes, sábios e brilhantes sectores da cultura portuguesa, que aparentemente o Dr. António Houaiss não conhece para lhes fazer esta injustiça da sua opinião: «E aí faço justiça ao povo português — os porta-vozes da defesa do **status quo** não representam a inteligência portuguesa, na minha opinião.»

Certo que o Dr. António Houass é um expoente da alta inteligência brasileira, apenas o facto de ser «um único brasileiro» me leva a esperar e desejar ouvir a opinião dos grandes linguistas brasileiros vivos, já não direi do Celso Cunha bem conhecido e apreciado em Portugal, mas por exemplo e ao correr da pena, de Francisco da Silva Borba, A.S. Mendonça, Hernâni Donato, A.M. Oliveira Filho, Sílvio Elia, C. P. pais, Maria Aparecida Barbosa, M. J. Pinto, A. D. Rodrigues, M. H. D. Marques, Leonor Scliar Cabral, E. Pontes, I. de L. Coutinho, L. M. P. Lobato, B. B. Lima, etc.

Como jáa tivemos o prazer e proveito de ver e ouvir na RTP alguns dos eminentes delegados portugueses defendendo a sua ideia de simplificação do nosso código de escrita, **igual** ao brasileiro (não há duas ortografias meus senhores, não há, — apenas se registam na escrita um mísero punhado de variantes), ouçamos agora o que têm os linguistas brasileiros e africanos (Corsino não, que nem sequer é africano) a dizer antes de se chegar a um acordo, — e há-de-se lá chegar, — sem dramatismos, emoções, comoções, nem paixões. A língua portuguesa não corre nenhum perigo. Podem ler no «JL» (211 — 27/7/86) dois depoimentos calmos, exactos e inteligêntíssimos, um do brilhante linguista Fernando Venâncio português («Os novos analfabetos») e outro do festejado jornalista brasileiro, Vloacir Werneck de Castro (O (des)acordo ortográfico)» (que deita alguma áuga na fervura dos passionais da nossa imprensa.

TEMA PALAVRA O LEITOR

Ainda os despachos da ministra da Saúde

O autor destas linhas trabalha desde algum tempo como cinesiterapeuta, num grande centro de Medicina Física e Reabilitação de Lisboa e roga a V. permissão para expor o seguinte:

Os Despachos ministeriais n.os 14/86 e 15/86 de sua Exª a Sr.ª Ministra da Saúde dr.ª Maria Leonor Beleza, publicados no D.R. de 20 de Maio 1986, vieram determinar:

1. A não emissão, por parte dos centros de saúde, das credenciais que até ao momento possibilitavam o acesso de doentes, carecidos de tratamentos de Medicina Física e Reabilitação, aos Centros privados convencionados;

2. Os doentes têm sido desde então encaminhados para os Hospitais Civis onde muitos deles e volvidos que foram alguns meses, aguardam consulta na referida especialidade, prevendo-se ainda que os tratamentos e restantes cuidados de saúde se iniciem apenas em Setembro ou Outubro;

3. Como é do conhecimento geral os hospitais civis não têm poder de resposta para acorrerem ao elevado número de urgências que diariamente se verificam. Assim, como poderão estes dar atendimento a doentes que necessitam, na sua grande maioria, de tratamentos diários de M.F. e Reabilitação? Prevê-se que milhares de doentes aguardem consulta e posterior tratamento nos hospitais civis;

4. Os Centros privados convencionados prestavam ainda o atendimento domiciliário aos doentes acamados, (p.e. com sequelas de A.V.C.), que desta forma se encontram privados dos cuidados de saúde de que tanto carecem;

5. A Circular n.º 198 de 24 de Junho 1986, procura minorar os efeitos gerados pelos referidos Despachos, prevendo que nas situações reconhecidas como urgentes, possam os doentes ser enviados, pelo director do Centro de Saúde, a nova consulta de M.F. e Reabilitação nos Centros de Saúde da Lapa, Alcântara e Algueirão donde transitam para posterior atendimento no Posto da C.U.F. em lista de espera, ou então com recurso aos Centros privados convencionados. Como não existem critérios claros que permitam avalizar da urgência de cada caso clínico, reina no sector a maior confusão e arbitrariedade. Assim, o envio de doentes para um Centro privado convencionado está dependente da boa vontade da equipa médica de serviço nos Centros de Saúde supracitados;

6. O pessoal paramédico que presta serviço nos Centros privados convencionados é atingido nos seus postos de trabalho e muitos enfrentam já o desemprego face ao encerramento progressivo de Centros, que tem vindo a processar-se desde a emissão dos Despachos;

7. A Portaria n.º 344 — A/86 de 5 de Julho, fixa as Taxas Moderadoras dos cuidados de saúde sustentando que se pretende, e citamos: «...racionalizar a procura dos cuidados de saúde, não os negando quando necessários, tendendo a evitar a sua utilização para além do razoável...». Esta Portaria apenas fixa quantitativos não dando instruções precisas tendentes a desbloquear a situação existente.

— Se é verdade que existiam graves irregularidades, por parte dos Centros privados convencionados, no preenchimento das credenciais emitidas pelos Centros de Saúde, porque não se procedeu a uma inspecção rigorosa caso a caso e à instauração de processos judiciais aos Centros onde viessem a ser detectadas fraudes e irregularidades?

Os referidos Despachos nada esclarecem nesse domínio e vêm, isso sim, pôr em causa um sector que desempenha um papel importante na prestação de cuidados de saúde.

— Pretenderá sua Ex.ª a Sr.ª Ministra, através destes Despachos, melhorar a assistência na doença e racionalizar a prestação de cuidados de saúde à população portuguesa?

— Pretenderá sua Ex.ª a sr.ª Ministra, através de medidas como estas, promover o combate ao desemprego, sabendo-se que há trabalhadores a viverem horas dramáticas, desesperados com tais Despachos?

Terminaria referindo estar-se a constituir em Portugal, um Liga da Fisiatria, a qual merecendo apoio estatal e possuíndo muito em breve um centro hospitalar, irá dar atendimento aos doentes que presentemente aguardam consulta e tratamento nos hospitais civis. Duas questões se podem então colocar:

a) Será que o pessoal paramédico dos Centros Privados convencionados agora encerrados, que enfrenta o desemprego, vai ser integrado nessa estrutura hospitalar a criar?

b) Ao invés de se criar uma nova estrutura hospitalar de M.F. e Reabilitação não seria mais razoável integrar no Serviço Nacional de Saúde, os Centros privados convencionados já existentes?

Certo do bom atendimento que virá a ser dispensado por V. subscreve-se...

Joaquim Godinho

R. Serpa Pinto, 19-3.º E
2500 Odivelas

Portugal está a arder: apelo a todos os portugueses

Infelizmente não são necessárias muitas palavras para demonstrar que o nosso país está a viver momentos dramáticos por causa da praga dos incêndios.

E até agora não se vislumbra solução válida para acabar de vez com os fogos postos, com os incêndios criminosos das nossas matas e florestas.

O Estado, o Governo, a Defesa Civil, as Autarquias, a GNR, a PSP e os Bombeiros principalmente têem feito tudo para acabar de vez com estes inimigos do País, combatendo estes actos criminosos.

Não têm conseguido. Portugal está a arder! Tudo tem fracassado.

Então há que fazer algo mais.

Vamos nós, todos os Portugueses, voluntariamente, criar um Serviço para fiscalizar permanentemente as nossas florestas e matas do nosso Portugal.

Como?

É uma mobilização nacional dirigida a todos os portugueses, para, cada um, se inscrever, em listas a nível concelhio, sem burocracias e obviamente coordenadas pelos Bombeiros em cada localidade. Não havendo Bombeiros, nas Casas do Povo.

Para quê?

Para todos fiscalizarem as florestas, as matas, obedecendo a um esquema de horários e locais a designar pelo Comando dos Bombeiros.

Os horários, locais e tempos de serviço individuais serão racionalmente estudados e fixados nos Quartéis dos Bombeiros e devem obedecer a tempos de trabalho, idade, e capacidade de cada pessoa.

Pensamos que apenas nos resta esta mobilização nacional para acabar com os fogos postos, que prometem continuar até deixar Portugal em terra queimada.

Será pura cobardia ficar de braços caídos.

Será criminoso recusar este apelo.

Mateus da Silva Gregório
R. Olivença – 25, 2.º Dt.º
8500 Portimão

Exercício da Medicina, Polícia e Juízes

Luís de Carvalho e Oliveira

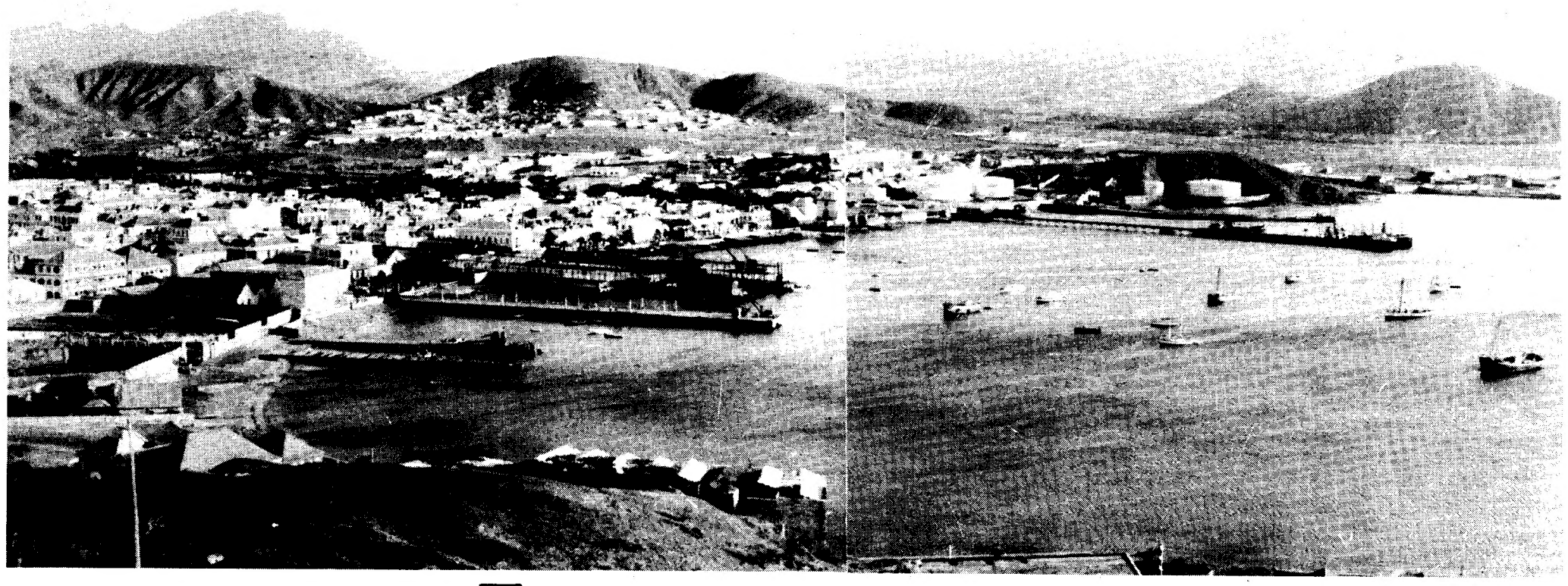
O projecto de Código de Processo Penal, agora em apreciação pública, traz implicações graves e de graves consequências para o exercício da medicina, sempre com respeito absoluto pelo segredo profissional, de tal forma que os médicos, em atestados, geralmente, se recusam a indicar a doença, limitando-se a atestá-la. Compreende-se que assim seja dado o melindre e a gravidade da divulgação do estado de saúde de quem quer que seja e ainda da doença de que possa ser portador.

O projecto de Código de Processo Penal no seu artigo 177.º n.º 3, prevê buscas em consultório médico, embora tal busca tenha de ser presidida pessoalmente pelo juiz e assistida pelo presidente do conselho local da Ordem dos Médicos ou seu delegado. O problema, à primeira vista, parece respeitar apenas ao segredo profissional, o que não seria pouco, mas os inconvenientes são muito mais vastos podendo significar mesmo uma importante limitação ao direito à saúde através da impossibilidade de tratamento.

Se a busca num escritório de advogado pode redundar numa dificuldade de organização de defesa do réu, além do temor que virá a radicar-se no espírito de todos os que tenham que recorrer ao serviço da advocacia em processo-crime, no caso do exercício da medicina outra sombra mais voumosa sobre ele recai. E que o temor de vir através do consultório médico e da ficha clínica com os registos necessários para o seguimento do tratamento a conhecer-se de facto delituoso. Se a polícia estiver na peugada da mulher que abortou não lhe será difícil saber qual o consultório médico em que pelas complicações surgidas teve de submeter-se a tratamento. Uma vez no conhecimento, facilmente preenchidas as formalidades relativamente à Ordem dos Médicos e à presença do magistrado, a ficha clínica vai ter à Polícia Judiciária, ao Ministério Público ou ao juiz do processo e através dela será inevitável a condenação.

Sabido que isto pode acontecer, a mulher que abortou, temerosa, evitará o recurso à medicina e irá continuando entre paredes, se na cidade, ou atrás de uma bouça, quem sabe! — se no campo. A vida corre risco, mas pelo temor de que o facto venha a ser conhecido através do próprio consultório médico, a mulher vai suportando a febre, porventura a septicémia, vai ficando exangue até que alguém, quando já nenhum tratamento for útil, a leve, a esse tempo de passagem por qualquer clínica ou hospital a caminho do lugar onde ficará livre da alçada da polícia e dos tribunais, mas nas garras da morte.

Isto pode parecer romanceado, com aspectos apenas tétricos onde nada sorri, mas o que se quer pôr em evidência é o máximo inconveniente de tornar o consultório médico meio fácil de obtenção de provas contra quem a ele tem de recorrer entre a vida, a morte e a cadeia. Mais exemplos poderiam ser dados mas parece-nos que este basta para que os responsáveis revejm o assunto antes que o projecto venha a ser lei e tenham depois de recuar perante o previsível clamor público.



Aniversário

Vasco da Gama Fernandes

1 — Comemorei há dias mais um aniversário da independência da minha terra. Da minha terra, repito, embora tudo me ligue a Portugal, onde vivo e onde aprendi a defender os mais caros ideais da minha vida.

Sou, portanto, português mas nunca me desliguei sentimentalmente do Pedaço de chão e assim acontece agora, e isso será para sempre.

Embora ao leitor pouco possa interessar não consigo esquecer o linguajar crioulo dos meus patrícios. Se quiser apareçam para «papiar» um bocadinho comigo... Em São Vicente, ou melhor no Mindelo, estão enterrados meus avós, alguns tios e até uma irmã de que às vezes tenho saudades, embora não a tivesse conhecido, dado que meus pais dela me falavam com profunda emoção.

Parti do Mindelo com oito anos e regressei pela primeira vez vinte anos depois, ainda com os avós vivos, apressadamente, em serviço profissional, e de chofre reencontrei-me com a minha rua, a minha velha casa e tudo quanto constituíu o clima da minha menine. Recordo o facto comovidamente. Foi um desfiar de lembranças ao vivo, pois nada encontrei de novo que não tivesse deixado anos atrás.

No Dia da Independência fui à Praia com o meu patrício e querido amigo António Lopes Cardoso, que como eu viu pela primeira vez a luz, acidentalmente nesse torrão. Íamos ambos representar então o Partido Socialista. Foi um deslumbramento para os meus sentidos. Tratara-se de um acontecimento notável para o qual havíamos contribuído, à distância, nas lutas contra o fascismo e contra o colonialismo. Logo à chegada «atirei» o meu crioulo ao presidente Aristides Pereira num cumprimento protocolar, mas sentido, perante o espanto do ilustre Chefe de Estado e dos circunstantes.

A memória regressiva desfilou perante os meus olhos a recordação dos anos que vivera em São Vicente e mais do que isso o das tragédias da minha terra, das suas fomes cíclicas e tenebrosas, um dos nossos remorsos imperdoáveis. Falei com antigos condiscípulos da Escola Primária que rápido me reconheceram e com eles actualizei o que já sabia ou pressentia: uma Pátria nascente, com os seus filhos já empenhados nas tarefas de reconstituição de uma forma exemplar e perfeitamente original.

Com eles também veio a colação o meu passado recente de luta comum, pois separados pelos braços do mar eu havia enfileirado ao lado dos que se bateram contra a colonização continental do Portugal amesquinhado.

Nestas condições vi com os olhos marejados de lágrimas, o hastear da Bandeira desafiando a eternidade. Como português e antifascista senti uma grande comoção e apeteceu-me pedir perdão a Cabo Verde dos crimes que se praticaram. O maior de todos, a mortandade dos famintos e a frustração de tantos valores perdidos, e agora recuperados, de gerações isoladas e marginalizadas pela incúria dos governantes e para espanto da civilização.

Vim encontrar gente nova para mim, mulheres e homens isolados pela geografia com os pés vincados na terra batida pelas intempéries e pela falta de chuva. E desde logo também ficou em mim a certeza de que essa mesma civilização iria assistir à tarefa sobre-humana de um povo que jamais se demitira. E com as mesmas lágrimas pisei o campo de extermínio do Tarrafal onde jaziam dezenas de portugueses para ali deportados pela ditadura que tanto nos havia mortificado durante cinquenta anos.

Pouco tempo me demorei e ao olhar para trás, no regresso de avião, convenci-me que cumprira um dever que jamais esquecerei.

Acontecia , no entanto, que durante a minha juventude e grande parte da minha mocidade, nunca havia esquecido Cabo Verde, tendo sempre presente a exaltação poética dos seus artistas, José Lopes, Januário de Leite e, mais nítido, a elegia do grupo «Claridade», que marcaram um lugar cimeiro na literatura da língua portuguesa com a magistratura intelectual desse grande Baltazar Lopes da Silva, felizmente vivo por muitos anos mas isolado nos penhascos de que jamais se separara.

E com uma saudade infinita abracei os que me aguardavam no aeroporto.

2 — Voltei a Cabo Verde mais três vezes: uma delas com a honrosa companhia do presidente Ramalho Eanes e as outras em trabalho profissional. Na última, além de Santiago e de São Vicente estive na cratera espantosa da ilha do Fogo e de tudo isso ficou este recordatório também emocionado pela grandeza.

Efectivamente o **caso** de Cabo Verde é um **caso** à parte: uma pátria em franco progresso, governada por homens isentos que estão a dar ao mundo uma lição do que é possível fazer-se quando a vontade e o amor comandam os nossos sentidos.

À distância de poucos anos tudo se transformara tanto na Praia como em São Vicente.

Uma geração tomara conta da sua terra e com os olhos angustiados voltados para o céu ingrato abriram clareiras com mãos firmes, arredaram pedras e cascalhos, na pesquisa da água das profundezas, à superfície levantaram muralhas e edifícios, procuraram e conseguiram a solidariedade de Portugal e de outras nações, mas fundamentalmente pondo o braço e a inteligência na recuperação heróica e profícua, e daí ter surgido uma pátria nova e rejuvenescida, ao lado da imaginação e da persistência dos seus filhos talentosos e honrados.

Foi o que «muttatis mutandis» eu disse na presidência que me honra da Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde, rodeado por patrícios e amigos, ao escutarmos o depoimento de mais um enamorado da minha terra e das suas coisas, o grande escritor que se chama José Saramago. A sua palestra foi mais um testemunho do sortilégio dos que tiveram o privilégio de tocar com as mãos e os sentidos a exemplaridade de uma comunidade que nos enche o peito.

Não sei quando voltarei à minha terra e ainda menos seis quando e como. Mas gostaria de não morrer sem dizer adeus àquilo que forma uma das substâncias do meu ser.

Concretamente; incito os que me lêem a procurar os caminhos que levam a Cabo Verde. Além do mais receberão a mensagem de uma Terra e de um povo, sem compromissos, e raivosamente independentes, nesta apagada e vil tristeza do mundo que nos rodeia.

Salazar Braga no Dia do Exército

Há uma "ofensiva antimilitar" saída de sectores "minoritários"

Existe uma «ofensiva antimilitar» proveniente de sectores descritos como «minoritários», sendo «dificil transpor dificuldades psicológicas» dela resultantes, disse o chefe do Estado Maior Exército, general Salazar Braga, falando no Regimento de Lanceiros de Lisboa, durante as comemorações do Dia do Exército.

Perante esta ofensiva, segundo o CEME, os militares permanecem «serenos e perfeitamente confiantes», pois reconhecem aos órgãos de soberania a capacidade de não se deixarem «perturbar ou confundir».

«O Exército repudia frontal e vigorosamente a ideia de que existe dentro do Estado um poder militar em oposição a um poder civil», disse, acrescentando que «os militares do Exército não são guiados pela ambição do poder ou desejo do mando».

Abordando o relatório da comissão parlamentar de Defesa, Salazar Braga classificou-o como «uma pertinente e objectiva chamada de atenção para a dificil situação que o Exército atravessa no respeitante a armamento e reequipamento», congratulando-se ainda com as declarações feitas por Cavaco Silva a 6 de Junho em Santa Margarida nas quais prometeu «a modernização necessária dentro de uma prioridade de interesse nacional».

«Essas declarações» — disse — «vieram falizamente dar uma verdadeira ideia do que é a instituição militar dentro da sociedade portuguesa, pondo assim ponto final a um certo número de falsas ideias feitas que vinham sendo desenvolvidas».

«Sabemos das dificuldades que o país atravessa e compreendemos algumas das limitações que estamos a sofrer», declarou, prosseguindo: «Não dispomos ainda dos meios materiais necessários à obtenção de um potencial militar capaz de garantir a necessária capacidade de dissuasão», mas «continuaremos a esperar».

Às cerimónias assistiu o ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida.

Militares "congelados" vão ser descongelados

Um diploma aprovado na última reunião do Conselho de Ministros vai permitir que militares dos três ramos das Forças Armadas que foram objecto de procedimento administrativo em 1974 e 1975 considerado «discricionário» sejam promovidos.

Um dos oficiais que poderá vir a beneficiar deste diploma, que na opinião do Governo «permite rectificar injustiças», é o capitão-tenente Alpoim Calvão, na reserva, que passará ao posto de capitão-de-mar e guerra, e naquele período foi referido como activamente ligado ao chamado ELP e a organizações contra-revolucionárias.

Militares como Alpoim Calvão nem foram saneados nem promovidos depois do 25 de Abril, tendo sido por isso designados como «congelados».

Muitas dezenas de militares dos três ramos das Forças Armadas acusados de participação no 25 de Novembro, foram também alvo de procedimento administrativo e mesmo ilegal em muitos casos, nos três ramos das Forças Armadas, mas o diploma do Governo é omisso em relação a eles.

Ministério da Habitação e Obras Públicas

Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA 10/DHS/86 — CONSERVAÇÃO/RECUPERAÇÃO DE 60 FOGOS EM CASTELO DE VIDE

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 24 752 147$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 618 804$00
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... A indicar pelo concorrente

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
— Classe e Subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas

3 — Data, hora limite e local para entrega das Propostas: Até às 17,00 horas do dia 20 de Agosto de 1986 na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38 — 2.ª fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso: No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 21 de Agosto de 1986

5 — Local e horário para exame do processo: No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora 86/07/10

O DELEGADO DA CL/FFH DO SUL

M. Albuquerque e Sousa
Eng.º Civil

Contrato para a compra das fragatas assinado ao fim de dez anos

«O mar com fim será grego ou romano, o mar sem fim é português» — palavras de Fernando Pessoa citadas pelo ministro da Defesa durante a assinatura dos contratos de construção das três fragatas MEKO 200 para a Marinha de Guerra portuguesa. Representantes das quatro empresas alemãs-federais e os ministros portugueses da Indústria e Comércio e da Defesa Nacional assinaram os contratos, pondo termo a um longo processo de mais de 10 anos.

A construção das três fragatas envolve uma verba de 140 milhões de contos na qual o Governo português participa com 28 milhões, sendo o restante pago pelo conjunto dos países da NATO.

A participação portuguesa tem como contrapartida a compra pela República Federal da Alemanha de material no valor de 32 milhões de contos.

A aquisição das fragatas tinha sido aprovada há dois dias pelo Parlamento após uma polémica entre a Assembleia da República e o Governo no âmbito do programa de reequipamento militar.

A polémica obrigou à convocação urgente de uma reunião extraordinária do Concelho Superior de Defesa Nacional e levou a reacções desfavoráveis das Forças Armadas em relação às posições da comissão parlamentar de defesa.

Esta polémica foi a última do longo processo de aquisição das fragatas que obrigou, há seis anos, à suspenção da venda de corvetas portuguesas à Colômbia.

O chefe do Estado-Maior da Armada preferiu suspender a venda das corvetas antes da compra das fragatas para não «ficar a ver navios».

A missão principal destas unidades é a luta anti-submarina, mas os navios estão preparados para exercerem fiscalização e patrulha marítima oceânica, autodefesa e ataque de alvos de superfície, autodefesa e ataque de alvos aéreos e bombardeamentos de apoio.

Equipam as fragatas misseis antiaéreos, misseis anti-superficie, peça antimíssil, peça de artilharia de 100 m/mm, torpedos anti-submarinos e helicópteros para a luta anti-submarina.

As «excelentes relações entre o Estado alemão-federal e o Estado português, comungando do mesmo ideal democrático e pluralista» foram exaltadas pelo ministro dos Negócios Estrageiros, Pires de Miranda, no discurso que proferiu quando da assinatura do acordo.

O ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, afirmou por seu turno que Portugal recebe «de cabeça levantada» a ajuda NATO para a construção das fragatas MEKO, pois «se é bastante o que temos recebido não é menos o que temos dado».

O responsável pelas empresas Blohm e Voss, de Hamburgo, em nome do consórcio, recordou o processo longo das negociações, concluindo, todavia, que «tudo está bem quando acaba bem».

A cerimónia contou com a presença dos chefes dos Estados- Maiores dos três ramos das Forças Armadas, do secretário de Estado da Defesa, Silveira Godinho, e dos ex-ministros da Defesa e das Finanças, Rui Machete e Hernâni Lopes, dos quais foi destacado «o patriotismo e empenho» no processo.

Contra a vontade do PSD

Alta Autoridade Contra a Corrupção já tem estatuto definido

A Assembleia da República terminou ontem, ás 19.30, a sessão plenária iniciada em Outubro, na sequência das eleições legislativas. A partir de agora os deputados estão em férias. Antes, porém, aprovaram por maioria, uma nova regulamentação de enquadramento legal da Alta Autoridade contra a Corrupcão, cujo titular chamar–se–á, a partir de agora ,Alto Comissário Contra a Corrupção e terá um estatuto equivalente ao de ministro, um mandato de quatro anos e, juntamente com os seus agentes, goza de um estatuto de autoridade pública.

O Alto Comissário Contra a Corrupção só poderá ser exonerado por impossibilidade física permanente ou incompatibilidade superveniente declaradas pelo Tribunal Constitucional, por renúncia comunicada ao Presidente da Assembleia da República, ou demitido em resultado de processo disciplinar ou penal

Funções e poderes

O decreto ontem aprovado (com os votos contra do PSD) especifica que «aqueles que, por qualquer forma dificultarem ou se opuserem intencionalmente ao desempenho das funções da Alta Autoridade, e seus agentes quando devidamente credenciados ou identificados, incorrem nas penas correspondentes ao crime de desobediência qualificada, para a lém de eventual responsabilidade civil ou disciplinar».

No desempenho das suas funções, o Alto Comissário será apoiado por dois altos comissários adjuntos, com estatuto equivalente ao de director–geral e poderá ainda ter até 12 assessores, remunerados pelas letras B e C da tabela de vencimentos da Função Pública, bem como o pessoal de apoio necessário e quatro coordenadores.

O Alto Comissário poderá desenvolver «accões de prevenção, de averiguação e de denúncia á entidade competente para a accão penal ou disciplinar dos actos de corrupção e de fraudes cometidas no exercício de funções administrativas, nomeadamente no âmbito da actividade dos serviços da administração pública, central, regional e local, das Forças Armadas, dos Institutos Públicos participados pelo Estado ou concessionárias de serviços públicos, obras públicas ou de exploração de bens do domínio público, incluindo os praticados por titulares dos órgãos de soberania.»

Poupar os ministros

O texto sobre o Alto Comissário Contra a Corrupção tinha sido aprovado pela Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, por unanimidade, com excepção de um artigo, mas no momento da aprovação final, o lider parlamentar do PSD, António Capucho, a pretexto de dúvidas na redacção de alguns artigos, pediu o adiamento da votação para Outubro. Este pedido, que no fundo era uma estratégia para impedir a votação do diploma, foi no entanto rejeitado pelas restantes bancadas, regulamentando–se finalmente, de uma maneira ampla, as funções e poderes do Alto Comissário.

O PSD pretendia sobretudo evitar o artigo primeiro, que faz a definição legal do papel do Alto Comissário. Os deputados do partido do Governo punham reservas a que os «titulares dos órgãos de soberania», ficassem sujeitos á acção do Alto Comissário

Mais empréstimos

O Parlamento aprovou também por maioria (votos favoráveis do PSD, PS e CDS, abstenção do PRD e votos conra do PCP e MDP), uma proposta de lei autorizando o Governo a celebrar contratos de empréstimo com o Governo dos Estados Unidos totalizando 43.065 milhares de dólares (cerca de sete milhões de contos), para aquisição de material e equipamento de defesa provenientes daquele país.

PCP e PRD foram os os partidos mais críticos em relação a estes empréstimos e desejavam saber de que tipo de equipamentos se tratava e qual o destino que os mesmos teriam dentro de um programa de defesa nacional.

Um outro diploma aprovado introduz alterações ao decreto–lei que extinguiu os parques industriais, dele constando a garantia de que os trabalhadores desta empresa não ficarão no desemprego

Finanças locais

Entretanto a Lei das finanças Locais ficou adiada para Setembro mas foi estabelecido um compromisso de honra por parte do Governo sobre esta matéria.

Assim, o imposto de sisa passará a ser considerado como receita municipal e o fundo de equilíbrio financeiro para os municípios será calculado com base no valor de 80 milhões de contos referido a 1986, actualizado pela taxa de crescimento do IVA, calculada a partir da relação entre a previsão para 1987 e a previsão para 1986 incluída nos trabalhos preparatórios do orçamento para 1987.

«Esta compromisso diz o documento – é assumido perante a constatação da carência de elementos satisfatórios para a tomada de decisões definitivas em tão importante matéria e da necessidade da continuação com o reabrir dos trabalhos parlamentares, de uma reflexão global sobre uma nova lei das finanças locais».

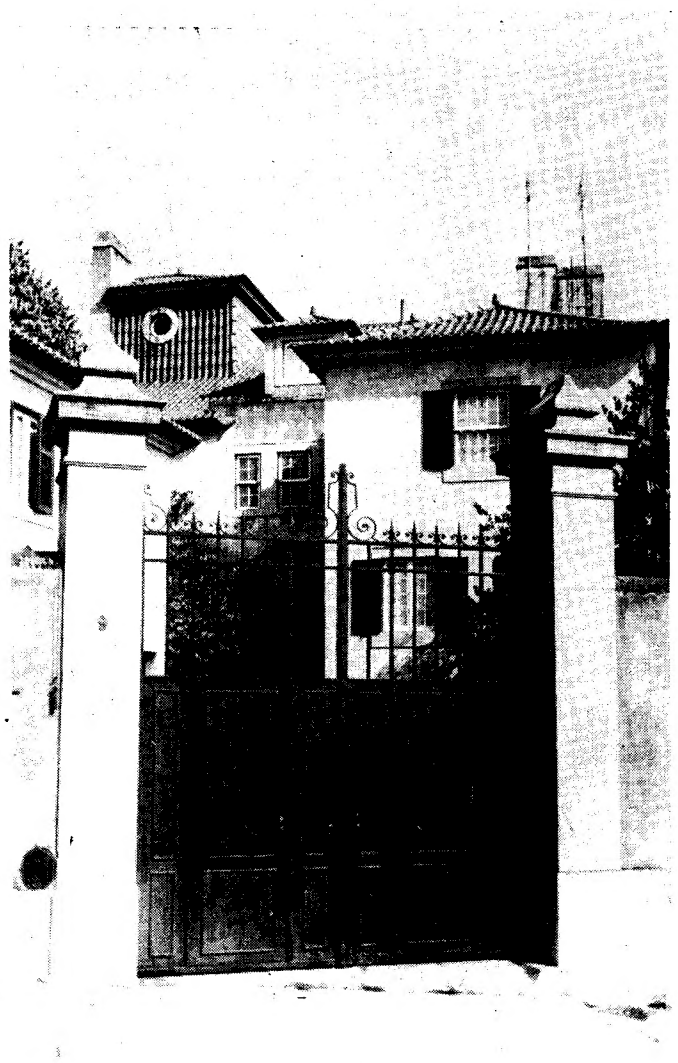
O compromisso foi aprovado pela comissão encarregada do diploma com os votos favoráveis do PSD, PS, PRD e CDS, e contra do PCP que pretendia a aprovação imediata da lei.

O Parlamento reabre em Outubro mas, daqui até lá, várias comissões vão trabalhar pois no início dos trabalhos terá de ser aprovada a lei orgânica da Assembleia da República e um novo regimento.

Arrendamento rural

Na sessão de ontem o Parlamento aprovou também, com votos do PSD, CDS e PRD, a nova Lei do Arrendamento Rural. O PS, o PCP, o MDP/CDE e a deputada Maria Santos, de «Os Verdes», votaram contra.

O PS e o PCP, em declarações de voto, disseram que a nova lei beneficia sobretudo o senhorios que poderão passar « a despedir qualquer arrendatário sem peias nem obstáculos» e que acarretará «a diminuição do número de explorações e a diminuição da área agrícola e da produção». Quanto ao PRD, justificou o seu voto ao lado do Governo dizendo que a nova lei deve ser melhorada no debate na especialidade.



PSD muda de sede nacional?

O PSD vai deixar a Rua de Buenos Aires? Não é ainda certo que aquelas instalações sejam abandonadas, mas parece estar já decidido que a sede nacional dos sociais-democratas sairá da Estrela, passando para a Rua de S. Caetano, nº9, à Lapa. O edifício terá sido adquirido à família d'Orey e, a partir já do dia 1 de Agosto, será objecto de obras de beneficiação e adaptação, segundo um plano que prevê a construção de um vasto anfiteatro subterrâneo onde passarão a decorrer as grandes reuniões do partido, que assim deixará de ter de alugar salas para esse efeito.

Cavaco acha que os jovens não respeitam a bandeira nem sabem o hino nacional

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva defende numa nota enviada a todos os ministérios, que «a periodos regulares ou diariamente» a bandeira nacional seja hasteada nas escolas primárias perante professores e alunos.

Segundo a nota, a que a Anop teve acesso, o despacho publicado na II série do «Diário da República» de 25 de Fevereiro de 1984 — que ordenava a execução imediata de todas as medidas adequadas a uma imperiosa dignificação da bandeira nacional — «não registou, passados mais de dois anos, melhoria apreciável».

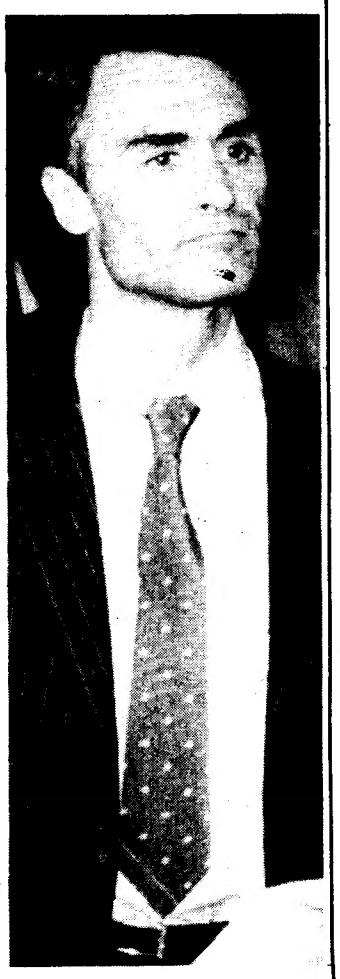
A nota refere que «continuou a ser frequente o desleixo no uso do simbolo nacional mais utilizado publicamente, desde utilizações de bandeiras em evidente estado de degradação até ao uso de algumas que não apresentam nem as cores nem os escudos regulamentares».

Noutro ponto da sua nota distribuida a todos os ministérios, Cavaco Silva refere que «não é admissivel que seja o próprio Estado a ser pouco exigente em matérias de respeito e dignidade com os simbolos nacionais e é seu dever indeclinável avivar no espirito dos cidadãos esses sentimentos» e ainda «urge começar a incutir nos mais novos o significado dos simbolos da pátria já que muitos deles desconhecem o próprio hino nacional em que é executado ou quando é hasteada a bandeira nacional».

Na nota, o Primeiro-Ministro sugere que «a acção de fundo deveria ser conduzida no âmbito do Ministério da Educação e Cultura abrangendo todas as escolas primárias onde a periodos regulares ou diariamente seria hasteada a bandeira nacional perante professores e alunos».

Segundo Cavaco Silva «será de encarar a hipótese de ser celebrado um acordo entre o Ministério da Educação e Cultura e a Fábrica Nacional de Cordoaria com vista ao fornecimento de bandeiras a todos os estabelecimentos que delas necessitem e serem tomadas as providências para a instalação ou reparação de mastros onde tal for necessário».

Por último, a nota salienta que «se fosse entendido considerar as escolas primárias e preparatórias como meio privilegiado para esta acção formativa, poder-se-ia tomar o inicio das aulas como data referência».



Indonésia reage ao voto de protesto do Parlamento

Mochtar Kusumaatmadja, ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio reagiu ontem ao voto de protesto sobre a situação em Timor-Leste, aprovado na semana passada pela Assembleia da República. Segundo as declarações daquele membro do governo indonésio, que recordou aos jornalistas que a Indonésia e Portugal têm nos dois últimos anos realizado conversações patrocinadas pelas Nações Unidas sobre a situação no território, invadido pelas forças de Djacarta há dez anos, o protesto «não ajuda» ás conversações. Adiantou que vai tentar ainda obter de Lisboa uma clarificação acerca de declarações do Presidente Mário Soares sobre o assunto.

O ministro indonésio declarou também que, do ponto de vista do seu país, a questão Timor-Leste está solucionada..

A Indonésia anexou o território em 1976, no ano seguinte àquele em que as suas forças invadiram o território.

Entretanto as Nações Unidas não reconheceram como acto de auto-determinação do povo de Timor-Leste um referendo realizado pelos indonésios, porque não foram autorizadas a fiscalizá-lo, continuando a considerar Portugal como a potência administrativa do território.

EU QUERO

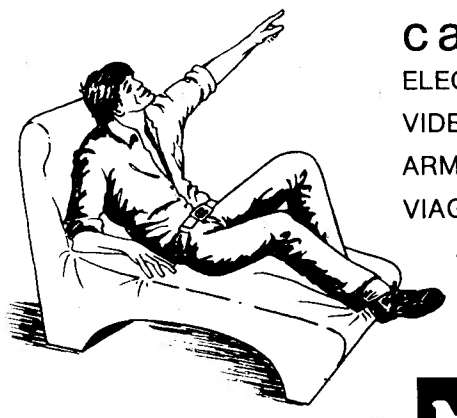
carro e mobílias

ELECTRODOMÉSTICOS — TV — HI-FI

VIDEO — BARCOS — CARAVANAS

ARMAS — CASAMENTOS — BAPTIZADOS

VIAGENS — E TUDO O QUE PRECISAR



Vá já À

MOVIGRUPO

CONSÓRCIO

SEM entrada juros DOS 12 AOS 60 MESES

Inscreva-se nas lojas dos

MÓVEIS PICA-PAU e DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA

das organizações: A. S. NUNES

ODIVELAS — R. Alfredo Ruas, 50-A - ☎ 982 60 54 58 Pedernais
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 - ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-B - ☎ 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B - ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B - ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 - ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B - ☎ 24011
SETUBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A - ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A - ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A - ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Alvares, Bloco B, Letra G - ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 - ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 - ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiros, 2 - ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18

AGORA EM SETÚBAL

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

MUNICÍPIO DE LISBOA
EDITAL N.º 45/86
VIATURAS ABANDONADAS

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram no parque da 1.ª Repartição — Armazéns da Imprensa Municipal, sito na Quinta da Vila Formosa ao Figo Maduro, serão vendidas em hasta pública, conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, Decretos-Lei n.ºs 57/76 e 131/82, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente Edital.

Os interessados ficam responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nome dos proprietários	Locais onde foram retirados os veículos	Matrículas
Carlos A. Marques de Freitas	Praça Ilha do Faial	AI-75-66
Francisco Domingos Sebastião	Calçada da Ajuda	FE-80-43
Herd. de Alberto Francisco V. Lagoa	R. Conselheiro Ferreira do Amaral	HH-68-92
José Luís Arsénio Rochinha	Parque da PSP do Restelo	IA-34-67
Confeitaria ERBON, Ld.ª	Azinhaga da Torrinha	FL-71-06
Construções COFRIL, Ld.ª	Calçada de Santo Amaro	IO-54-86
Horácio da Costa Gonçalves	Azinhaga das Lajes	DD-38-03
Fernado José Ribeiro S. Duarte	Calçada de Santo Amaro	HF-81-75
Luís Manuel Monteiro Guerra	Avenida Eduardo Galhardo	GS-50-04
Joaquim Manuel da Silva Garcia	Parada do Alto de S. João	FC-42-30
PROTECALF — Fab. Calçado P. Ind. Ld.ª	Alto do Varejão	PS-72-63
Alfredo António Russo	Rua Marquês da Silva	EC-82-35
Herd. João Joaquim, Gaspar de Barros	Avenda João Crisóstomo	EZ-50-51
Armindo Gonçalves da Silva	Rua do Cruzeiro	EC-60-09
Manuel Rosa Gonçalves Mota	Rua Arco do Carvalhão	EC-34-49
Rui Alberto Fernandes Mantas	Av.ª Defensores de Chaves	HD-28-95
Viriato César Xavier Henriques	Rua General Justiniano Padrel	AT-94-36
Joaquim Cordeiro de Freitas	Rua da Beneficência	GB-54-81
José Luís Filipe de Andrade	Rua da Venezuela	HV-35-41
Ramires Ascensão da Silva Paixão	Tras. da Rua Nelson de Barros	DD-31-62
Pereira & Fernandes, Ld.ª	Bairro do Relógio	FE-29-51
Luís Jerónimo Marques de Barros	Rua do Rio Tejo	HE-62-09
Antónia da Conceição S. e Sousa	Rua Gomes Freire	DA-61-75
Ignorado	Rua da Arrábida	Ignorada
Ignorado	Praça de Espanha	Ignorada
Ignorado	Rua Adãns Bermudes	Ignorada
Ignorado	Frente à Rua dos Correiros	Ignorada
Ignorado	Rua do Salitre	Ignorada
Ignorado	Rua de St.º António à Estrela	Ignorada
Ignorado	Rua Borges Carneiro	Ignorada
Ignorado	Quinta das Comendadeiras	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, em 1986/07/11
O Presidente da Câmara Municipal

(Nuno Krus Abecasis)

Mário Soares e Aristides Pereira breve encontro na Portela

As relações bilaterais e a situação na Africa Austral foram questões ontem abordadas pelo Presidente Mário Soares e pelo Presidente da Cabo Verde, Aristides Pereira, durante a escala em Lisboa de mais de uma hora do Presidente cabo-verdeano, que seguiu depois para Adis Abeba, onde vai participar na cimeira da OUA, com outra escala prevista no Maputo onde conferenciará com Samora Machel.

Aristides Pereira, que chegou ao Aeroporto da Portela ás 19.55, era aguardado á saída do avião por Mário Soares e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, enquanto na Sala dos Vips se encontravam para o receber os embaixadores da Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde e São Tomé e o encarregado de negócios de Mocambique.

A situação na Guiné-Bissau seria abordada pelos jornalistas tendo Aristides Pereira declarado que «o que se passa na Guiné-Bissau diz respeito aos seus dirigentes». Acrescentaria ainda que estão muito ligados àquele país «e tudo o que lhe diz respeito nos preocupa».

Sobre a mesma questão Mário Soares disse: «Não vou repetir o que foi dito, mantemos relações com a Guiné-Bissau que queremos o mais correctas possíveis».

Quanto ao «apartheid», a ser debatido na cimeira da OUA, Soares afirmou que «Portugal é contra o regime do apartheid mas estamos integrados na CEE e como tal temos uma posição comum com os outros membros, e acreditamos numa solução negociada para a questão da Africa Austral».

Pintasilguistas contra Lei de Segurança

«O debate parlamentar deixou claro que estão por demonstrar os factos que durante a última década justificaram de forma inequívoca a necessidade de criar um regime de segurança interna especial», afirma em comunicado a Pré-Associação Político-Cultural da Região Lisboa/Setúbal. Esta organização, constituída na sequência da candidatura presidencial de Lourdes Pintasilgo, sublinha que «não pode deixar de manifestar as suas preocupações e o seu protesto em face de uma proposta de lei que põe em causa o pleno exercício dos direitos e liberdades que assistem a todos os cidadãos e contraria disposições constitucionais, designadamente no que se refere às restrições impostas no domínio da detenção para identificar sem prazo, no controlo das comunicações para efeitos de prevenção, à obrigatoriedade de colaboração com as forças de segurança (...)»

Os ex-apoiantes da candidatura Pintasilgo esperam que a descida da proposta à Comissão especializada da Assembleia da República sirva para «a introdução de inúmeras sugestões de alteração, entretanto apresentadas, designadamente por sectores da magistratura e especialistas de direito constitucional». O documento frisa igualmente que esta oportunidade deve «motivar a participação da opinião pública no debate de matérias que respeitem ao espaço de exercício de direitos fundamentais dos cidadãos».

Ontem, durante uma acareação no Tribunal de Monsanto

Testemunha de acusação acaba acusada de pertencer às FP-25...

A acareação entre Macedo Correia, o réu «arrependidíssimo», e o industrial do Norte Sá Faria, a primeira testemunha de acusação a ser interrogada no processo FUP/FP-25, preencheu parte significativa da sessão de ontem do julgamento de Monsanto e assumiu aspectos curiosos.

Na verdade, o «Poeta» não esteve com meias medidas: para além de ter desmentido frontalmente Sá Faria, acusou-o, ainda por cima, de ter pertencido às FP-25, fornecendo informações à organização sobre «dinheiros e industriais».

«Uma dessas informações vim a trabalhá-la mais tarde com o 'Anarquinho' e o Xavier, para assaltarmos as bombas da GALP» — disse Macedo Correia.

Não contente com estas informações, o «Poeta» foi ainda mais longe, salientando que Sá Faria comprara, em casa de um emigrante em França, uma espingarda de mira telescópica para as FP-25.

Quanto ao Peugeot registado em nome de António Sá Faria, Macedo Correia garantiu que «lhe havia sido dito claramente para o que seria utilizado», contrariando assim as declarações da testemunha que, na sessão anterior, afirmou aos juízes que fora informado apenas que o carro seria utilizado para a campanha eleitoral de Otelo.

O «Poeta» desmentiu também ter participado em qualquer jantar em casa de Fernando Alves Magalhães, no Porto, onde, segundo Sá Faria, estivera acompanhado por Otelo, que na altura teria tentado «moralizar» Jorge Magalhães para participar em assaltos a bancos.

A acareação foi solicitada quer, por um dos juízes do colectivo quer pelo advogado de defesa, Eduardo Allen, que requereu a «contradita» de declarações de Macedo Correia ao Tribunal em 9 de Dezembro de 85, com as de António Sá Faria, pronunciadas durante a fase de instrução do processo.

As declarações em causa referiam-se à alegada existência de armas em casa de Maria Luísa Magalhães, também ré no processo revelada ao tribunal, por Sá Faria, e que Macedo Correia desmentiu. Depois, e como as palavras são como as cerejas, foi o que se viu — a testemunha acabou acusada de pertencer às FP-25...

Desistência

Outro ponto interessante na sessão de ontem foi a desistência por parte de Romeu Francês, advogado de defesa de Otelo, da acareação pedida na véspera entre o seu constituinte e Sá Faria.

Quanto ao resto, a sessão foi mais ou menos monótona: no total foram ouvidas seis testemunhas, três das quais relacionadas com as construções subterrâneas que, de acordo com a acusação, existiam em propriedades em Castanheira do Ribatejo e Pinhal Novo.

VI Festival do Vinho, no Bombarral

Soares quer qualidade para vencermos na CEE

Mário Soares recomendou ontem aos vitivinicultores portugueses que cuidem permanentemente da qualidade dos vinhos portugueses, para também nesta área Portugal vencer na CEE. O Presidente da República que presidiu à inauguração do VI Festival do Vinho Nacional, por iniciativa da Câmara Municipal local, da Adega Cooperativa do Bombarral e da JNV, defendeu a necessidade de «melhorar a qualidade» dos vinhos portugueses para que Portugal bata a concorrência vinícola de outros Estados membros da Comunidade Económica Europeia.

Na circunstância, o Presidente da República comunicou também às autoridades locais a disposição da Secretaria de Estado da Cultura em apoiar a reparação do Palácio dos Gorjões, edifício do Século XVII que se encontra bastante degradado.

Mário Soares, que à sua espera tinha algumas centenas de populares, visitou também o anfiteatro, o auditório e a biblioteca recentemente inaugurados, tendo depois percorrido, a pé, o recinto da Feira onde foi obsequiado com um Porto de honra.

No VI Festival de Vinho Português, que se prolonga até 3 de Agosto, participam 120 expositores, principalmente de vinhos, mas também de maquinaria agrícola.

Orçado em quatro mil contos, como disse o seu principal responsável, o vereador Armando Rego, o Festival apresenta vinhos de «praticamente todas as regiões do País» e tem como objectivo «a sua divulgação».

«Conheço o Bombarral desde muito jovem e constato de forma agradável que a obra que aqui tem estado a ser levada à prática pela Câmara tem aspectos muito importantes» — considerou noutro passo.

O Presidente da República foi recebido pelo presidente da Câmara, José Rosário Guilherme, e pelo governador civil de Leiria, Rui Garcia da Fonseca.

Estiveram também presentes os presidentes das Câmaras das Caldas da Rainha, Nazaré, Alcobaça, Cadaval, Alenquer, Lourinhã, Óbidos, Peniche e Azambuja, isto é, da Região Oeste, integrada por grande parte dos concelhos da Estremadura.

PR em Lagos no dia 30

O Presidente da República visitará a cidade de Lagos no próximo dia 30 de Agosto — revelou o presidente da Câmara local.

José Alberto Batista adiantou que Mário Soares estará presente no encerramento da Terceira Bienal de Lagos, mostra de artes plásticas, a decorrer desde o passado dia 15 do corrente.

O Presidente da República inaugurará o Auditório Municipal de Lagos — um empreendimento com capacidade para duas mil pessoas — e as instalações do novo quartel dos Bombeiros do concelho.

O autarca de Lagos revelou ainda que Mário Soares tomará conhecimento do processo das obras de saneamento básico em curso no concelho e do porto de pesca da cidade, bem como de vários projectos da responsabilidade da autarquia.

Entre esses projectos, destaca-se o da futura Marina e do Centro Cultural de Lagos, cuja construção deverá ter início no primeiro trimestre do próximo ano.

O presidente da Câmara anunciou, por outro lado, que o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, também visitará o concelho no próximo dia 27 de Outubro, Dia da Cidade de Lagos.

Esta manhã a velejar

Mário Soares «abandonou» hoje, durante quatro horas (das 11 e 45 às 15.45), a sua condição de Presidente da República para se transformar num dos quatrocentos velejadores da regata promovida em Lisboa pela Associação Naval. Havia esta manhã na ANL grande expectativa quanto à forma em que o PR se encontra para a vela. Foi ele que deu a largada da regata, como Presidente da República, incorporando-se, depois, como qualquer outro, entre os participantes.

Mário Soares é um apaixonado do mar e não perde uma ocasião para dele estar perto. São conhecidos, de resto, os seus gostos pelos banhos nas praias. Já embarcou, como Primeiro-Ministro, num submarino e prepara-se, também, para fazer a viagem de regresso da «Sagres», dos Açores para Lisboa, no dia 9 de Agosto.

«Decidi aceitar o amável convite — disse Soares antes da partida — que me foi dirigido pela Associação Naval de Lisboa — que saúdo com simpatia e apreço — para participar neste acto comemorativo dos seus 125 anos, como forma de, simbolicamente, assinalar a importância do mar na nossa História, na nossa cultura e na definição da nossa fisionomia de povo e Nação.

Acrescentou noutro passo:

«A Marinha de recreio, verdadeira «reserva» das outras Marinhas, oferece uma oportunidade única a que os jovens se familiarizem com as artes náuticas. Representa, ainda, um saudável convívio com a natureza e com os elementos essenciais. No mar trabalha-se com espírito de solidariedade, assume-se o risco e aceita-se a responsabilidade. Estas características são fundamentais na formação do carácter. Veja-se, por isso, na minha presença aqui, um apelo à juventude e um estímulo à acção que esta Associação vem desenvolvendo sem desfalecimentos».

Mediante pagamento de caução de 2000 contos

D. Branca em liberdade provisória

Maria Branca dos Santos, a chamada «banqueira do povo», saiu ontem em liberdade, depois de ter sido cumprida a caução fixada pelo Tribunal da Relação de Lisboa, que ordenou igualmente, também mediante o pagamento de caução do mesmo valor, a libertação de quatro outros arguidos no mesmo processo: Ernesto Cordeiro, Gisela Abreu, Mário Ferreira e Lucília Fernandes.

Segundo o «Diário de Notícias», na sua edição de hoje, uma outra envolvida no mesmo caso, Maria Gervásia Ferreira, tinha já sido libertada há alguns dias. Mas segundo o «Expresso», teriam sido libertados três e não um acusado, na sexta-feira da semana passada.

O despacho de soltura foi assinado pelo desembargador José Marques Monteiro, do Tribunal da Relação de Lisboa, que manteve o princípio que o tinha mandado fazer a(s) libertação(ões) dos restantes acusados no âmbito deste processo.

A decisão do juiz foi tomada com base no seu entendimento de que já se encontra excedido o «prazo curto» ou o «prazo razoável» para julgamento. Assim, nos termos do despacho, a prisão não poderia ser mantida «à face da Constituição que, como é óbvio, condiciona a possibilidade de prisão preventiva ao julgamento em curto prazo».

Por outro lado, segundo o desembargador, com base na Convenção dos Direitos do Homem, «todo o arguido em prisão preventiva tem direito a ser julgado em prazo razoável ou a ser posto em liberdade durante o processo».

O juiz acrescenta no seu despacho, e segundo a notícia do referido semanário, que no processo de Branca dos Santos há presos preventivos desde Outubro de 1984, e considera que o despacho de pronúncia já se arrasta desde há oito meses, tendo mesmo alguns deles transitado já para o Supremo Tribunal de Justiça.

Antes desta série de despachos, o mesmo juiz já teria ordenado a suspensão da prisão preventiva de dois outros acusados do mesmo processo, alegando que não havia receio de fuga, a não existência de perigo de perturbação da instrução preparatória e, igualmente, o longo período de prisão preventiva a que um deles já tinha estado sujeito.

Contudo, um desses elementos encontrava-se refugiado no estrangeiro e a instrução preparatória teria já terminado há um ano. enquanto o outro só tinha sido detido dois meses antes.

Assinale-se que este conjunto de medidas poderá vir a ser reconsiderado por iniciativa do representante do Ministério Público no Tribunal da Relação de Lisboa. De acordo com a diligência, já desenvolvida, os despachos terão de ser submetidos à apreciação de uma conferência de três juizes da Relação que poderão deliberar em sentido contrário. Nesse caso, os agora libertados poderiam ter de regressar à cadeia ou, caso tal se não verificasse, contra eles seriam emitidos mandatos de captura.

A conferência de juizes deverá ter como relator o comendador José Marques Monteiro, autor dos despachos questionados, mas a decisão terá que ser tomada por maioria. Em caso de empate entre os dois restantes juizes, o relator terá direito a voto de qualidade. No caso de ambos serem unânimes, poderão contrariar as libertações já verificadas.

Contudo, se se mantiver o princípio agora adoptado, o representante do Ministério Público pode ainda recorrer para o Supremo Tribunal de Justiça, o que não afectará a liberdade provisória dos arguidos, até haver uma decisão da última instância.

Prisão de proxenetas em Aveiro

Prostituição e tráfico de menores foram as razões do desaparecimento em Abril último em Aveiro, de uma rapariga de 23 anos, esclareceu a Polícia Judiciária de Coimbra.

«O facto estava inserido num amplo negócio de exploração de raparigas menores e de mulheres, a que se dedicavam vários indivíduos», precisou a Judiciária.

A Polícia identificou 11 indivíduos, nove presumíveis comparticipantes no negócio de tráfico de mulheres e dois presumíveis autores de crimes de lenocénio (acto criminoso de provocar ou facilitar a devassidão).

Um dos nove indivíduos, que residia na zona de Aveiro, além de se apropriar do dinheiro das mulheres que mantinha em sua casa e de as incitar à prostituição, possibilitava o transporte de mulheres para Espanha, revelou aquela corporação policial.

Dos oito restantes, um chegou a ter em Espanha 13 raparigas.

Outras mulheres eram utilizadas no exercício da prostituição em Portugal em «pontos estratégicos nas estradas».

O processo decorrente das averiguações da Polícia Judiciária vai ser remetido ao Tribunal de Instrução Criminal.

Dois dos arguidos encontram-se detidos, um deles em cumprimento de pena a que já tinha sido condenado.

Misericórdias algarvias associam-se

Representantes de oito casas da Misericórdia e de duas instituições de solidariedade social do Algarve vão constituir uma associação que visa a criação de cursos de formação profissional para jovens.

A decisão foi anunciada num encontro entre diversas misericórdias algarvias, o Centro de Apoio a Idosos de Portimão e o Centro Paroquial de Apoio à Infância e a Idosos da Mexilhoeira Grande, realizado no passado fim-de-semana em Lagos.

Os cursos contemplados terão uma duração de seis meses e irão abranger mais de uma centena de jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos de idade.

Construção civil, mecânica, infantário, auxiliar de lar de idosos e infância, auxiliar de fisioterapia e artesanato, são alguns dos cursos de formação, que contarão com o apoio do Fundo Social Europeu.

A criação daqueles cursos está inserida no âmbito de outros projectos ligados ao sector educacional da juventude, a implementar pelas instituições sociais algarvias que se irão agora associar.

Por fraude em máquinas de jogos

Português preso em Espanha

Um cidadão português foi preso em Madrid como suposto autor de uma fraude numa cervejaria madrilena por utilizar moedas de 5 escudos similares às de 100 pesetas e ficar com as 75 que devolvem as máquinas de jogo, informou hoje a Polícia.

O cidadão português é identificado apenas com as iniciais C.M.G.J., 22 anos de idade.

O proprietário de uma cervejaria no centro de Madrid vinha comprovando, há perto de um mês, que nas máquinas de jogo do seu estabelecimento havia um grande número de moedas de 5 escudos e chapas metálicas, dando prejuízos da ordem das 40 000 pesetas.

Depois de uma paciente espera observou um jovem introduzir moedas portuguesas em lugar das correspondentes de 100 pesetas para ficar com as três de troca, e jogando apenas uma que ficava automaticamente na máquina.

O proprietário do estabelecimento conseguiu detê-lo depois de uma rápida perseguição com a ajuda de outros clientes e entregou-o à polícia.

Mais tarde abriu a caixa da máquina de jogo e encontrou mais de 200 moedas de 5 escudos e 60 chapas metálicas sem valor.

Reunião em Lisboa tira conclusões

Combate à fraude aduaneira exige cooperação internacional

A cooperação internacional baseada na troca directa e atempada de informações é a única via para lutar com a indispensável eficácia contra a fraude aduaneira — concluíram em Lisboa os participantes de uma reunião sobre o tema.

No termo da décima reunião dos Serviços de Repressão da Fraude dos Países Mediterrânicos, realizada de 23 a 25 de Julho na Direcção-Geral das Alfândegas, em que se fizeram representar, para além de Portugal, a França, Espanha e Itália, concluiu-se que a cooperação internacional é a única via por que a fraude aduaneira é realizada por redes criminosas que dispõem de poderosos meios técnicos e financeiros.

Foi decidido celebrar convenções bilaterais de assistência mútua e administrativa para a prevenção, detecção e repressão das infracções aduaneiras entre os países representados na reunião, à semelhança do que já sucede entre Portugal e Espanha, desde 1981.

Nesta reunião foi objecto de atenção especial a recente adesão de Portugal e Espanha à Comunidade Europeia na perspectiva das implicações que, de tal facto, poderão resultar no aparcimento de novas formas de fraude, designadamente por força da aplicação de novos regimes aduaneiros no domínio da circulação, importação e exportação de mercadorias.

Foi reconhecido que a luta ao tráfico ilícito de estupefacientes e substâncias psicotrópicas deve continuar na primeira linha das preocupações dos países representados e que as práticas fraudulentas verificadas tanto no domínio das mercadorias que tradicionalmente alimentam as redes de contrabando como no das facturas falsas abalam fortemente as economias nacionais pelo que deverão ser reforçados os mecanismos para as combater.

Em Coimbra

Comandante da PSP cessa funções

O actual comandante da PSP de Coimbra, coronel Pereira Braz anunciou que vai deixar o cargo para ir desempenhar funções de chefe de Estado-Maior na Zona Militar dos Açores.

Em declarações à Anop, o coronel Pereira Braz referiu que gostaria de permancer em Coimbra ao serviço do PSP para poder continuar o trabalho encetado há cerca de um ano.

Em jeito de balanço salientou que «se conseguiu nos últimos tempos uma acentuada melhoria da qualidade do serviço prestado a população de Coimbra».

O coronel Pereira Braz vai ser substituído interinamente pelo major Oliveira e Silva.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Todos os dias os jornais trazem notícias de pessoas que morrem afogadas. As causas são múltiplas, mas há um denominador comum: os acidentes dão-se em países exclusivamente banhados pelo mar.

Repare-se, por exemplo neste pormenor: não existe um só caso de afogamento em praias suíças. E porquê? Porque não há praias suíças (ou de qualquer outra nacionalidade) dentro da Suíça.

A solução para o nosso problema estaria pois na transferência para aquele país das praias lusitanas, por troca de algumas montanhas escabrosas. A medida não dsagradaria à terra, dados os acidentes constantes com os alpinistas. Em termos de conta-corrente, a coisa andaria ela por ela. A vantagem estaria na quebra da monotonia.

Consultados os peritos da CEE, a medida foi desaconselhada por motivos que têm a ver com o sigilo bancário da Suíça, relacionado com o IVA. Sugeriram que nos entendêssemos com Felipe Gonzales.

Assim se fez. A proposta dos espanhóis foi a seguinte: a região de Madrid absorveria as nossas praias, particularmente as do Algarve, e em contrapartida aumentariam a quota da captura do atum e do marisco.

Proposta aceite, a transferência das praias veio a tornar-se impraticável, segundo o Telejornal, *por motivos de força maior, que são os motivos, entre nós, mais frequentes.*

Então Felipe estabeleceu com um responsável português o seguinte diálogo: – Ustedes não têm por aí na linha, nove praias que matam que se fartam?

– Claro, hombre!

– Infecção, poluição?...

– Tudo isso!

– Pois nós ficamos com essas.

– Em troca o que nos dão?

– Em troca agravamos as nossas medidas proteccionistas sobre os artigos portugueses.

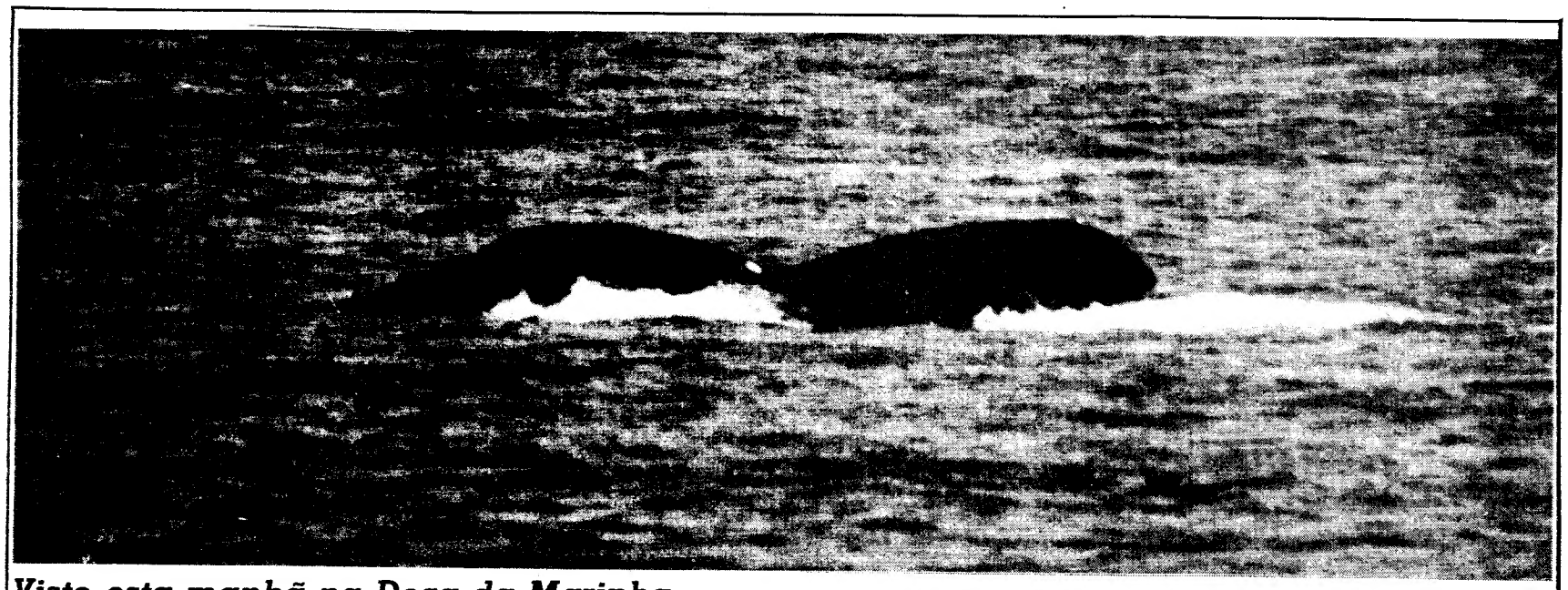
– Não sei como agradecer-lhe.

– De nada. Adiósínhos!

Mal desliguei o telefone, dei por mim a pensar por que diabo querem os espanhóis, em Espanha, as praias danadas da Linha do Estoril.

Descobri: era por turismo! Os espanhóis querem aquilo para mostrar aos estrangeiros com entradas pagas! Ou seja, não contentes em ter o Prado (que nós não temos) ainda querem o pouco que o Destino nos deixou!

Aqui, como noutros pontos, creio porém que o Governo cuidará dos nossos interesses!



Visto esta manhã na Doca da Marinha

Cachalote atrai ao Terreiro do Paço

Dormiu para os lados de Cabo Ruivo o cachalote que quinta-feira entrou no estuário do Tejo e veio alterar os hábitos de muitos lisboetas. Desde logo, os da bióloga do Aquário Vasco da Gama — que pacientemente o espera — Ana Costa, às voltás com o cetáceo dentro da barra do rio. E também, esta manhã, os de alguns lisboetas que alertados pela presença do cachalote junto à Doca da Marinha assentaram arraiais nas imediações. Muitos deles a caminho da Costa de Caparica (atravessando o Tejo de cacilheiro), outros de paragens diferentes. E também houve os que, à falta de outra «diversão», e porque o «Tolan» já passou à história, se juntaram, momentaneamente, nas imediações do Terreiro do Paço.

O cetáceo, a respirar cada vez com mais dificuldades — e agora de cinco em cinco minutos —, foi visto ao princípio da manhã pela Polícia Marítima, na Doca da Marinha. Mas logo desapareceu, agora também sob a vigilância da lancha «Bolina», da PM. Uma editora discográfica pensou «guiar» o cachalote, com música, para o mar, mas desistiu da ideia, por ora, uma vez que a caminho de Portugal vem um especialista norte-americano nesse tipo de acções. Caso o cachalote resista, se bem que pareça inevitável a sua morte e nesse sentido o espere o Aquário Vasco da Gama, no Dafundo, será então encaminhado, através de ondas sonoras, para a saída da barra.

O «romance» do cachalote que há cerca de dois dias e meio veio criar uma outra atracção em Lisboa, em tempo de férias, está a «mexer» com as coordenadas e o sossego do Tejo: entrou inesperadamente na barra, apareceu, desapareceu, voltou a aparecer e a desaparecer, mas mesmo assim é possível reconstituir o seu itinerário, em parte: barra, Alcochete, canal do Montijo, mar da Palha, Ponte 25 de Abril, Alcântara, Cabo Ruivo, Doca da Marinha...

Vigiam-no duas lanchas: a «Albacora II», do Aquário Vasco da Gama, e a «Bolina», da Polícia Marítima. Até ao momento não criou problemas à navegação fluvial e também não é verdade, por outro lado, que tenha pairado, seja onde for — nas águas mansas do Tejo.

Ruidos dos barcos assustam-no

Sabe-o a bióloga Ana Costa, do «Vasco da Gama», e muitos outros portugueses, biólogos ou não: o ruído dos barcos assustam o cetáceo, mexendo com o seu próprio «habitat», a grandes profundidades. Destaca-se no cachalote o seu ultra-sensível sistema auditivo. Daí que apareça, desapareça, volte a aparecer e a desaparecer nesta sua incursão pela barra adentro do Tejo.

Se bem que vigiado com permanência, o último destino do cachalote está mais para ser o Aquário Vasco da Gama, no Dafundo, que a sua saída da barra, através de ondas sonoras e por iniciativa de um especialista norte-americano neste tipo de acções. A informação que esta manhã recolhemos foi essa: a de que um alegado especialista em cachalotes viria a caminho de Lisboa...

Enquanto isso, o cachalote (sobre o qual já circulam em Lisboa anedotas, comparações, evocações e outras coisas mais, nasaladas ou não) vai procurando zonas profundas no Tejo e tentando escapar à sua poluição. A hipótese da maré ajudar à sua saída do estuário do Tejo não está posta de lado. Aliás, ontem, foi por pouco que o animal não conseguiu sair da barra. Foi por pouco, uma vez que a maré começou, então, a vazar... Para que isso suceda, o cetáceo terá que, hoje ou amanhã (se entretanto sobreviver), atingir a barra antes da maré encher. De outro modo, voltará pelo Tejo arriba — a admitir que depois de visto esta manhã a milhar e meio de metros da Doca da Marinha tenha continuado a descer o rio.

Em Cabo Ruivo com a maré

Ontem, depois de ser visto sob um dos pilares da Ponte 25 de Abril na zona da Trafaria e em Alcântara, o cetáceo, com a subida da maré, deslocou-se cerca de uma milha para montante, em menos de hora e meia.

Como atrás se diz, desde que o cachalote se encontra no Tejo que tem vagueado para montante ou juzante, consoante sobe ou desce a maré. A acompanhar os movimentos do cachaloteo tem estado a lancha «Albacora II», do Aquário Vasco da Gama, e agora a «Bolina», da P.M.

O comandante Puppe Santos, do Aquário Vasco da Gama, disse que os esforços da instituição no sentido de levar o cachalote a dirigir-se para o alto mar e atravessar a barra resumem-se a ligar as sondas e hélices da lancha para o afastar.

Puppe Santos referiu que não pode ser usado um cabo para rebocar o animal porque «iria magoá-lo, e possivelmente matá-lo». A solução adoptada não tem dado resultados, pois o cachalote «limita-se a andar ao sabor da corrente» disse.

Deverá ser um macho

Para entrar, ele encontrava-se na «parte larga do funil» e, agora, para sair, terá que passar, primeiro, pela parte mais estreita.

Marinheiros da «Albacora II» disseram que o cachalote terá ainda mais dificuldades, pois limita-se a ir ao sabor da corrente com a maré vazia que se aproxima da barra. Mas, nesta altura, são maiores as probabilidades de embater nos bancos de areia da barra.

«Não se pode fazer mais nada: não há condições técnicas nem tempo para organizar um plano de salvamento», acrescentou Puppe Santos.

O comandante rejeitou entretanto acusações de que a preocupação do Aquário Vasco da Gama seja ficar com o esqueleto do animal, embora o Aquário não possua nenhum. A acusação tem sido avançada designadamente em meios ligados à ecologia e aos movimentos ecologistas portugueses.

Os Verdes adiantaram «ter esperança» de que, se novs cachalotes visitarem futuramente o Tejo, este rio «os possa devolver ao mar».

Em comunicado distribuído ontem no Parlamento, aquele partido assinala que a «entrada no Tejo de um cachalote, fatalmente preso nas teias de um rio poluído», conduzirá à «sua inevitável morte».

Para Os Verdes, aquele mamífero marinho «dificilmente resiste às águas baixas e lodosas» e, vindo já doente, encontrando as «condições do nosso rio», tais factos irão provocar «a progressiva degradação da sua pele e a sua quase inevitável morte».

Embora ainda não tenha sido visto na sua totalidade, deverá ter entre 13 e 15 metros de comprimento, razão pela qual se pensa tratar de um macho; as fêmeas têm geralmente um comprimento de cerca de 10 metros, no máximo 12,5 metros. Pelo contrário, os machos podem atingir os 18 metros.

Terá sido poluição de Silves?

Milhares de peixes mortos em lagoa de Albufeira

Uma equipa de patologistas do Instituto Nacional de Investigação de Pescas recolheu amostras de água da Lagoa dos Salgados a fim de apurar a causa da morte de milhares de peixes verificada quinta-feira.

O presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Xavier Xufre, manifestou a opinião de que a água não está envenenada e que os peixes terão morrido por falta de oxigénio, uma vez que não se regista qualquer anomalia nos pássaros que se têm alimentado dos peixes mortos.

Xavier Xufre sustentou a possibilidade de ter havido uma descarga de efluentes da estação de tratamento de esgotos de Armação de Pêra e garantiu que levará por diante o inquérito para detectar o que realmente se passou.

Esta hipótese é no entanto negada pelo presidente da Câmara de Silves, entidade responsável por aquela estação de tratamento.

Ontem à tarde, funcionários autárquicos de Albufeira deslocaram-se à Lagoa dos Salgados, tendo então retirado mais de uma tonelada de tainhas eirós e camarões mortos.

A Lagoa dos Salgados, situada numa extremidade da Ribeira de Espiche e na fronteira entre os concelhos de Albufeira e Silves, é uma zona de grande valor ecológico.

Além de ser local de desova e criação de peixe e crustáceo, a lagoa serve ainda de abrigo a diversas especies de aves aquáticas, entre as quais se destacam patos, alfaiates e gaivotas.

Naquela zona, que não está sujeita a qualquer medida especial de protecção vai em breve ser implantado um grande empreendimento turístico.

"Amigos da Terra" vão ter gabinete jurídico

Os Amigos da Terra, Associação Portuguesa de Ecologistas, anunciaram a constituição de um gabinete jurídico que visa informar e apoiar cidadãos e entidades colectivas na defesa do meio ambiente.

Segundo António Eloi, da direcção da organização, aquele gabinete jurídico conta com a colaboração de um grupo de «jovens advogados» e entre os seus objectivos figura a «vigilância dos actos do Estado português e a forma da sua gestão com vista a encaminhar queixas e participações para as instâncias judiciais europeias».

O anúncio, feito numa conferência de Imprensa realizada em Lisboa, foi acompanhado da divulgação de outras iniciativas da organização.

Foi divulgado o início da actividade editorial dos Amigos da Terra e feito o balanço de um ano de actividade parlamentar.

No Parlamento, os Amigos da Terra referiram que por sua iniciativa cerca de 30 requerimentos foram apresentados na Assembleia da República por deputados do Partido Social Democrata, Partido Socialista e Partido Popular Monárquico.

«Vários pareceres e propostas nossas sobre projectos de lei foram considerados. Lamentavelmente concluiu-se esta sessão legislativa sem que a lei de bases do meio ambiente fosse aprovada», disse Antonio Eloi.

«A falta de um sólido empurrão ecologista levou a que em gaveta ficassem projectos fundamentais como o do condicionamento da plantação do eucalipto e que outros, como um que estabelecesse criterios para a posse e utilização das terras e que pusesse cobro à progressiva erosão dos nossos solos, não fossem sequer apresentados», acrescentou o dirigente dos Amigos da Terra.

No início da actividade editorial, será lançado em Novembro o primeiro livro da colecção «Amigos da Terra», com o título de «As Florestas Tropicais: Salvando o Maior Recurso do Planeta», segundo afirmou o dirigente ecologista António Elói.

A obra, da autoria do britânico Charles Secrett, reúne dados de organizações internacionais sobre a situação actual das florestas tropicais.

«Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) 7,5 milhões de hectares de floresta virgem nos trópicos é destruída ou degradada anualmente», assinala o livro a editar pelos Amigos da Terra.

A obra compreende também um apêndice sobr o envolvimento de Portugal com as florestas tropicais, considerando que o País está colocado em quinto lugar na Europa na importação de madeiras tropicais.

Esta importação, acusou António Elói, viola acordos internacionais assinados pelo Estado português e pela Comunidade Europeia, aos quais Portugal passou a estar vinculado depois da adesão.

Ludibriados com promessas de emprego no estrangeiro

A Polícia Judiciária referenciou vários grupos de indivíduos que cobram elevadas quantias em dinheiro a troco de promessas de trabalho, não cumpridas, em países estrangeiros.

Em alguns casos estes grupos exercem a actividade sob designação de agências, havendo colaboração entre grupos distintos em algumas operações — refere a PJ.

Nos últimos tempos têm sido muitas as «queixas por crime de burla e falsas promessas relativas a contratação de trabalho para o estrangeiro».

Um destes grupos teria angariado com «falsas promessas de trabalho num país estrangeiro, mais de 7 000 contos».

A actividade destes grupos desenrola-se especialmente junto de populações do interior e de desempregados.

O documento policial revela que as vítimas, «despojadas dos dinheiros que entregam aos angariadores» são depois abandonadas» em cais de embarque onde infrutiferamente aguardam os burlões e os bilhetes para os destinos prometidos».

A Polícia Judiciária alerta os eventuais interessados em posto de trabalho no estrangeiro «para os perigos que correm tratando das suas pretensões junto de indivíduos deste género» e lembra «que só as entidades oficiais são competentes para efectuar contratos de trabalho bem como passar a documentação suplementar».

A droga apreendida desde Janeiro

Mais de 140 quilos de vários tipos de drogas apreendidas durante o primeira semestre do corrente ano pelas autoridades policiais e alfandegárias foram entregues à Polícia Judiciária.

Segundo a Directoria-Geral da Polícia Judiciária, no primeiro semestre do corrente ano foram apreendidos mais de 6 quilos de heroína, 49 quilos de cocaína 1 800 quilos de haxixe, 70 quilos de liamba seca, 1.680 gramasde liamba verde e 59 unidades de plantas de liamba.

A maior apreensão de droga realizada em Portugal ocorreu na passada quarta-feira com três toneladas de haxixe escondidas num contentor, nos cais da Administração-Geral do Porto de Lisboa em Santa Apolónia.

Outra grande apreensão ocorreu em Abril de 1984 com 2,5 toneladas de haxixe dissimuladas em barricas de tripas, em Porto Alto.

Em Outubro do mesmo ano foram apreendidas num iate inglês, em Cascais, duas toneladas de haxixe.

Governador de Castelo Branco já pediu ao Governo

"Estado de calamidade pública" para zonas queimadas

O governador civil de Castelo Branco, Alberto Romãozinho, solicitou ao Governo que seja considerada em «estado de calamidade pública» a zona afectada, naquele distrito, por incêndios florestais. Aquele responsável referia-se, nomeadamente, às áreas dos concelhos de Vila de Rei, Sertã e zona de Almaceda, no concelho de Castelo Branco.

Angelo Farinha, presidente do Município da Sertã, disse à Anop que a área ardida no seu concelho ultrapassa 15 mil hectares, o que «vai afectar a actividade agrícola e florestal na região e toda a actividade económica do concelho».

Fontes afectas aos Bombeiros informaram que no concelho de Vila de Rei ardeu mais de 90 por cento da área florestal que constituía, segundo José da Silva, vereador do município local, «praticamente a única fonte de rendimento do concelho».

Várias áreas das zonas sinistradas ficaram privadas de comunicações telefónicas, em virtude de terem ardido os cabos e postes.

Alberto Romãozinho disse que está a ser realizado um levantamento sobre a situação decorrente dos incêncios florestais, para ser apresentada ao Governo a fim de serem tomadas decisões sobre o assunto.

Para o concelho de Vila de Rei, e tendo em conta as características do mesmo, o governador civil, contactado pela Anop, disse preconizar a realização de um plano integrado.

O levantamento que está a ser efectuado conta com a participação do Centro de Regional de Segurança Social de Castelo Branco, governo civil, delegado do Serviço de Protecção Civil, Serviços Florestais, Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior e Autarquias.

Alberto Romãozinho adiantou que o Gabinete de Protecção Civil reúne diariamente para analisar a situação dos incêndios que este ano «martirizaram a zona do pinhal, que tinha na floresta a principal actividade económica e social».

Anunciou, ainda, que o Gabinete de Protecção Civil, a que preside, preconizou entre outras medidas, a criação de parques para recepção de madeiras queimadas para «evitar a especulação de preços e garantir o escoamento da madeira».

Este sector, na sua opinião, deve ficar adstrito às cooperativas florestais em colaboração com a Direcção-Geral das Florestas, cuja acção, neste sector, disse ser importante.

Ajudas comunitárias podem vir

O governador civil de Castelo Branco revelou ainda que foram preconizadas acções tendentes ao acesso ou atribuição de ajudas comunitárias, na sequência do levantamento da situação, a preparação da reflorestação das áreas ardidas.

Alberto Romãozinho revelou ter comunicado já a situação «que se vive na zona do Pinhal, ao Primeiro-Ministro, dada a gravidade de que se reveste a destruição da floresta da região». Esta área, acrescentou, era considerada a maior mancha florestal da Europa e um dos pulmões de Portugal.

Defendeu, também, a existência de maiores meios aéreos de combate a incêndios florestais e observou ser necessário que os proprietários de pinhais ou outras florestas, realizem acções de limpeza que impossibilitem a progressão e deflagração dos fogos.

A Câmara Municipal da Sertã, por seu turno, deliberou na última sessão camarária propor a construção de uma pista de aviação naquele concelho, para o que já existem terrenos.

Este campo de aviação destina-se ao estacionamento de meios aéreos para combate a incêndios florestais e uma «mais rápida intervenção quer destes meios quer dos bombeiros».

Um documento oficial, a que a Anop teve acesso, referente a dados estatísticos de incêndios no ano passado, refere que no concelho de Proença-a-Nova, próximo da pista de aviação das Moitas, onde estão estacionados os meios aéreos de combate a fogos, arderam 10 hectares correspondentes a 18 incêndios.

No mesmo período registaram-se em Vila de Rei 22 incêndios florestais, tendo ardido 528 hectares de pinhal e floresta, sendo este concelho o mais afastado da referida pista.

O governador civil albicastrense evidenciou o trabalho desenvolvido pelos Bombeiros, nas acções de extinção de fogos, e disse não estar ainda definitivamente calculada a área ardida «dado o acidentado do terreno e a extensão queimada, sobretudo de pinhal.

Para este responsável os fogos são de origem criminosa, podendo, contudo, haver casos de negligência.

Classificou o concelho de Vila de Rei como o mais sacrificado pelos fogos florestais, dizendo que é necessário adoptar medidas de fundo que possam «criar melhores condições de vida no concelho que tinha da floresta o seu principal rendimento».

GNR deteve mais um incendiário

A Guarda Nacional Republicana de Taipas (Braga) deteve um indivíduo por ter ateado fogo a um pinhal na localidade de Murreira, tendo ardido grande quantidade de pinheiros, eucaliptos e mato, causando um prejuízo ainda não avaliado.

O indivíduo, de apelido Gonçalves, solteiro, agricultor, de 38 anos de idade, foi presente ao Juíz de Instrução Criminal de Braga que o mandou aguardar julgamento em liberdade, com a obrigação de se apresentar semanalmente na Guarda Nacional Republicana de Braga.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

AVISO

LUTA ANTIMURINA EM LISBOA

O Presidente da Câmara informa a população da cidade de que no passado mês de Junho, se concluiu a 2.ª fase da Campanha desencadeada para exterminar os ratos que invadiam Lisboa.

Pelas informações recolhidas sabe-se que esta Campanha se está a traduzir num verdadeiro êxito.

Como, contudo, o ciclo de reprodução dos ratos é muito acelarado, o flagelo pode reaparecer se não forem adoptadas as medidas cautelares permanentes que se impõe neste caso.

Assim, o Presidente da Câmara convida todos os munícipes e suas organizações a comunicarem, directamente para o seu Gabinete sempre que verificarem a existência de zonas onde tenham reaparecido os ratos, a fim de que de imediato se tomem as necessárias providências.

Paços do Concelho de Lisboa em 1986-07-21

O Presidente

Nuno Krus Abecasis

AVISO

XII FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

PETER SCHREIER

POR MOTIVO DE DOENÇA O RECITAL DO DIA 26 (HOJE)

FICA ADIADO PARA DATA A ANUNCIAR

Sassetti

SOCIEDADE PORTUGUESA DE MÚSICA E SOM, SARL
Capital — 8000 contos

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir em sessão ordinária dia 29 de Agosto pelas 21 horas, na sua sede na Avenida Visconde Valmor, n.º 20-B em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) Discutir, aprovar ou modificar as Contas, Balanço, Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal respeitante ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1985;
2) Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 21 de Julho de 1986

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Luiz Manuel Rodrigues Tomé

Lisboa, 21 de Julho de 1986

Afirmou Cavaco Silva

Salários reais aumentaram 5% durante este ano

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva disse ontem que o poder de compra dos salários reais deverá aumentar 5 por cento em 1986, enquanto o acréscimo para as pensões se situará próximo dos 10 por cento, e o saldo positivo das transacções correntes ascenderá a mais de 600 milhões de dólares.

Cavaco Silva falava na sessão de encerramento das Jornadas do Investidor do Comércio e Serviços, que decorreram na Confederação do Comércio Português, em Lisboa, concretizando mais uma grande operação de «charme» no sentido de convencer os empresários a investir.

Estiveram presentes o ministro do Trabalho, Mira Amaral, da Justiça, Mário Raposo, ds Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, e da Indústria e Comércio, Santos Martins, e o presidente da Confederação do Comércio Português, Crespo de Carvalho.

Na sua longa intervenção, o Primeiro-Ministro afirmou que em matéria de organização comercial a acção do Governo visa «reestruturar e modernizar o aparelho comercial, desburocratizar o sector e intensificar acções de formação, informação e assistência técnica».

Neste sentido, disse, foram aprovados recentemente diversos diplomas para o sector: a definição das regras de constituição do cadastro dos estabelecimentos comerciais, o regulamento da actividade de feirante e o estabelecimento do cadastro dos vendedores ambulantes.

Cavaco Silva analisou a actividade do Governo no domínio das diferentes políticas económicas e sociais, salientando que sem o controlo de três objectivos, que no passado tanto afectaram a economia nacional, a elevada taxa de inflação, o desequilíbrio das contas externas e o défice das finanças públicas, «não será possível realizar a modernização do País».

Considerou que em 1986 a Balança de Transacções Correntes deverá atingir um saldo positivo da ordem dos 600 a 700 milhões de dólares e acrescentou que a dívida externa global do País diminuirá no corrente ano.

Cavaco Silva falou do investimento, sem o qual, disse «não poderá haver verdadeiro relançamento económico», tendo sustentado que só através de uma política de médio e longo praz se pode aumentar substancialmente o mesmo.

A retoma do investimento foi referida por Cavaco Silva, que destacou o aumento do investimento na compra de habitação. «No primeiro semestre de 1986, o montante de empréstimos autorizados para habitação própria excedeu em 200 por cento o do período homólogo de 1985», disse.

O Primeiro-Ministro no seu discurso falou da acção governativa ao nível das finanças públicas, referindo que o défice efectivo das contas públicas será, em 1986, menor do que inicialmente proposto à Assembleia da República.

Código das sociedades

O ministro da Justiça, Mário Raposo, disse ontem que o Governo já aprovou o novo código das sociedades comerciais.

Mário Raposo referiu que «é o primeiro código que no espaço comunitário se adapta a todas as directivas comunitárias em vigor».

O novo código das sociedades comerciais será aplicado a partir de 1 de Novembro próximo, afirmou o ministro.

Santos Martins, ministro da Indústria e Comércio, deu a conhecer por seu lado o pacote legislativo do comércio que incide nas áreas da organização comercial, no funcionamento dos mercados e nos aspectos da concorrência e preço.

Bancários do Centro assinam

O Sindicato dos Bancários do Centro decidiu ontem assinar o acordo celebrado pelo seu congénere do Sul e Ilhas com as instituições de crédito — disse à Anop o presidente daquela estrutura sindical, Osório Gomes.

Em Conselho Geral, as várias tendências do Sindicato dos Bancários do Centro decidiram por unanimidade assinar o acordo e efectuar uma declaração em que expressam a sua discordância pela forma como as negociações foram concluídas.

Osório Gomes criticou a forma como a direcção do Sindicato do Sul e Ilhas resolveu o problema, considerando que «agrediu princípios fundamentais da nossa orientação sindical».

Manifestou também o seu desacordo quanto aos valores acordados entre aquela estrutura sindical e as instituições de crédito, referindo que «ficam muito aquém das propostas do sindicato».

Selos dos veículos em Agosto e Setembro

O imposto sobre veículos automóveis deverá ser liquidado durante os meses de Agosto e Setembro, determina uma portaria governamental ontem publicada no «Diário da República». No que respeita aos veículos novos, ou saídos do País antes do prazo da cobrança, a liquidação terá que ter lugar nos oito dias a seguir à compra, ou à reentrada no País, conforme os casos.

RAR lucrou 900 mil contos

O grupo RAR — Sociedade de controlo («holding») e as suas 10 empresas associadas registaram um resultado, depois de impostos sobre lucros, superior a 900 000 contos, segundo o relatório e contas ontem divulgado.

Deste montante, 600 000 contos corresponderam a operações sobre participações e o autofinanciamento líquido ascendeu a mais de 1,3 milhões de contos.

O relatório afirma que em 1985 todas as empresas do grupo apresentaram resultados positivos, o que contribuiu, também, para uma melhoria da autonomia financeira. O grupo emprega cerca de 1200 pessoas.

Confirma Secretaria de Estado da Indústria

Governo vai financiar encerramento das minas

As minas portuguesas de Volfrâmio e estanho vão receber ainda este ano auxílios financeiros no montante de 40 000 contos e de 100 000 contos em 1987, refere uma nota oficial ontem divulgada.

De acordo com a nota da Secretaria de Estado da Indústria e Energia, estes auxílios destinam-se a salvaguardar a manutenção das infra-estruturas das minas, para permitir a sua retoma imediata, logo que a conjuntura o permita, já que a paralisação total de uma mina corresponde geralmente ao seu encerramento definitivo.

As empresas produtoras que actuam em Portugal, legalmente responsáveis pela manutenção da lavra, mostram, segundo a Secretaria de Estado, naturais dificuldades para se manter em actividade, em virtude dos elevados prejuízos que as actuais cotações acarretam.

A descida das cotações tem a ver essencialmente com o excesso da oferta, quer por parte dos países ricos nesses minérios, quer pela colocação no mercado dos fornecimentos reguladores, em resultado da ruptura do acordo internacional de estanho.

Esta situação está a levar em todo o mundo ao encerramento de exploração de minérios de volfrâmio e estanho, sofrendo também Portugal os efeitos da crise.

Além disso, diz o comunicado oficial, os problemas com que se debatem as empresas produtoras nacionais são diferenciados, pois à crise de conjuntura acrescem, nalgumas delas, problemas estruturais que implicam novos investimentos e transformações de passivos.

Os pedidos de suspensão de lavra, que venham a ser apresentados, terão assim de ser apreciados caso a caso — refere a nota dado o inequívoco interesse económico-social do sector mineiro, sobretudo pela sua localização em regiões desfavorecidas.

A Secretaria de Estado da Indústria afirma também que, não obstante a grande incerteza que caracteriza o mercado dos minérios, alguns factores levam a considerar a subida, em tempo relativamente próximo, dos níveis de preços destas matérias-primas.

Situação na Panasqueira e na Borralha

A empresa concessionária das minas da Panasqueira está a provocar um clima de instabilidade e preocupação que afecta todos os trabalhadores das minas — disse à Anop um porta-voz do sindicato dos mineiros naquela exploração.

A «Beralt Tin and Wolfram» de Portugal enviou recentemente a vários trabalhadores pré-avisos de cessação de contrato de trabalho, o que na opinião daquele sindicato «é uma medida grave que afecta a economia regional e os próprios trabalhadores».

A empresa anunciou que a partir de 4 de Agosto deixarão de ser servidas refeições quentes na cantina das minas enquanto que o prémio de produção será reduzido ou anulado.

Entretanto os trabalhadores das minas da Borralha, encerradas desde Janeiro, tentaram ontem cortar a estrada Braga-Chaves para alertarem a opinião pública para a sua situação.

Sem trabalho e sem salário desde há seis meses, os mineiros, que tentaram a sua acção na localidade de Venda Nova, foram impedidos pela GNR que «empurrando e maltratando os mineiros», de acordo com fonte do sindicato dos mineiros do Norte, apenas autorizou a distribuição de panfletos aos transeuntes.

Os 577 trabalhadores, que pretendem ver garantidos os seus postos de trabalho e receber ainda os salários em atraso, estão na disposição de não deixar sair o areão (areias para a construção civil) das instalações da mina e desenvolver acções em Lisboa, em data a determinar.

ATRIBUIÇÃO DE MEDALHAS E MONOGRAFIA

LOURES
TRADIÇÃO E MUDANÇA
(100 anos da sua história)

A Câmara Municipal de Loures, **em Sessão Solene a realizar no dia 27 de Julho, pelas 15H00, no Cinema da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures**, vai homenagear todos os **Eleitos** e **Vogais** das **Comissões Administrativas,** da Câmara, da Assembleia Municipal, das Juntas e Assembleias de Freguesia, desde 25 de Abril de 1974, até ao presente e, ainda, as Associações de Bombeiros Voluntários do **Concelho**, bem como a Comissão de Honra das Comemorações do Primeiro Centenário da Formação do Concelho de Loures, **atribuindo-lhes medalhas de Prata, Bronze e Monografia «Loures – Tradição e Mudança».**

A entrega das referidas ofertas aos homenageados, expressamente convidados para o efeito, terá lugar na **Sessão Solene**. Quanto às restantes serão as mesmas **enviadas pelo Presidente da Câmara para a residência dos contemplados**, num prazo que se deseja breve, dado não ser possível fazê-lo naquela Sessão Solene, por as instalações não comportarem a presença tão numerosa de **cidadãos que ao Poder Local Democrático e ao Concelho de Loures deram e continuam a dar o melhor do seu esforço.**

O Presidente da Câmara
(Severiano Pedro Falcão)

1886 CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO 1986

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Os portugueses e o consumo do álcool

Fígado corre mais perigo aos 30 anos

Os portugueses que mais bebem são os que se situam nas camadas etárias dos 25 aos 34, e dos 35 aos 44 anos, segundo revela um estudo feito em 1985 por Aires Gameiro, apresentado em Maio deste ano nas III Jornadas de Psiquiatria S. João de Deus. Apesar do inquérito contrariar, de algum modo, a idéia generalizada de que os abstinentes constituem um grupo ultra-minoritário, revelando que 22 por cento da população portuguesa nunca consumiu álcool, não deixa de ser preocupante o facto de 42 por cento dos inquiridos, entre os 15 e os 24 anos, se tenham recusado a responder.

Se 36 por cento dos jovens portugueses com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos nunca beberam, ou deixaram de beber há cinco ou dez anos, já 50,3 afirmam que tomam sempre álccol, enquanto que mais de 40 por cento dos inquiridos se recusaram a responder.

A escusa, e a percentagem dos que bebem sempre, são dados pouco tranquilizadores que levam os psiquiatras a considerar o consumo do álcool entre os jovens, como preocupante. Trata-se da droga mais barata e, nos centros urbanos, o seu consumo aparece ligado a valores culturais determinados, num código de comportamento que associa sempre o álcool à afirmação da masculanidade.

Um mal corporativo

O enraízamento, no comportamento social de frases como «o leite é para as meninas», e a concepção muito divulgada, que «o álcool dá força», apenas é possível devido a um conjunto de condições que estão reunidas em Portugal, a que, por exemplo o Salazarismo, atribuiu razões de Estado ao proclamar que «beber é dar de comer a um milhão de portugueses».

De facto, no nosso País, há uma grande oferta, o que faz baixar lógicamente o preço, pois existem condições, de Norte a Sul, para o cultivo da vinha. O caso do vinho ter sido, e continuar a ser, um produto de exportação, gerador de divisas, é um factor que tem desenvolvido a produção, alimentando a publicidade e incentivando, na lógica terminal do ciclo, o consumo.

As consequências aparecem claramente nas estatísticas: Portugal é, a seguir à França e à Espanha, o País europeu com maior consumo de álcool e, de acordo com um estudo feito em 1973, havia no nosso País uma taberna para 50 habitantes...

Se, nos últimos anos, as tabernas foram desaparecendo progressivamente, os novos espaços de convívio que as vieram subsitituir vendem álcool, e não raras vezes, propagueiam a excelência das suas bebidas.

Para além destes números, outros dão-nos, com maior crueza, os resultados do impacto do consumo de álcool. Um terço dos acidentes de viação e dois quartos dos acidentes de trabalho têem, na sua origem, um consumo exagerado de bebidas alcoólicas. Por fim, existem em Portugal cerca de 500 mil alcoólicos crónicos e, no Hospital Júlio de Matos, dois terços dos serviços de urgência atendem indíviduos afectados com este problema.

Com números desta ordem de grandeza, o alcoolismo tem que ser encarado como um mal social, que se reproduz por existirem condições objectivas. De acordo com os técnicos que se dedicam à análise do problema, a má orgânica da estruturação profissional e o desagrado no desempenho das actividades, são factores importantes na difusão de um mal corporativo, que tanto afecta patrões como empregados.

Hábitos descem com a idade

Para além dos jovens, que se situam entre os primeiros na ingestão de álcool, devido às reticências que colocam em revelarem os seus hábitos de consumo, apesar de terem a maior percentagem entre os bebedores rituais, os que apenas bebem em situações especiais, surgem as camadas etárias entre os 25 e34, e os 35 a 44 anos: os perigosos anos 3O.

Dos inquiridos entre os 25 e os 34 anos, de acordo com o estudo de Aires Gameiro, 34 por cento tomam álcool às refeições e fora delas, o que somado aos 17,6 que consomem bebidas alcoólicas a todos os repastos, dá uma percentagem global que supera os 50 por cento. É também neste grupo etário, que se regista o menor grau de abstinência: o total entre os que nunca beberam e os que o deixaram de fazer há cinco ou dez anos, é apenas de 18 por cento.

Os individuos entre os 35 e os 44 anos, mantêem as dominantes dc grupo anterior, com uma acentuda subida de 18 por cento para os que ingerem sempre bebidas alcoólicas. É nesta camada etária que o consumo de álcool é mais explicitamente assumido, com o menor número de escusas ao inquérito, 8,8 por cento.

No lado oposto das estatísticas situam-se os individuos com mais de 65 anos, dos quais 23,2 por cento nunca consumiram bebidas alcoólicas. Esta média sobe aos 68 por cento no que respeita aos que deixaram de beber há cinco ou dez anos, o que sugere o aparecimento de problemas de saúde que determinaram o «corte» na bebida. Esta idéia é, aliás, confirmada pelo facto de, no grupo etário dos 55 aos 64 anos, serem cerca de 58 por cento os que ingerem álcool a quase todas, em todas e fora das refeições.

Por fim, entre os 45 e os 54 anos, 45 por cento têm hábitos regulares de consumo, sendo neste segmento que se regista o maior número dos que nunca tomaram produtos alcoólicos, aparecendo também com expressão significativa, os que há cinco ou dez anos deixaram de beber, perto de 37 por cento.

Consumo depende do esclarecimento

O estudo de Aires Gameiro revela ainda que, por sexos, o consumo de álcool é maior nos homens do que nas mulheres, o que traduz na prática o enraízamento das concepções que condicionam o comportamento social, e a ocupação quase esclusivamente masculina dos espaços onde beber é passagem obrigatória para o convívio.

As mulheres que bebem a quase todas as refeições são 17,4 por cento, contra 27,9 por cento dos homens, 9,3 as que bebem a todos os repastos, enquanto que a percentagem masculina sobe aos 14,1. Mas, é entre os que bebem às refeições e fora delas que o abismo é mais gritante: apenas 1,5 por cento de mulheres, contra 22,8 dos homens.

Por regiões, nota-se que o consumo de bebidas alcoólicas está dependente do esclarecimento. Assim, na área da Grande Lisboa, a mais esclarecida, apenas 4,7 por cento dos inquiridos bebam às e fora das refeições, seguindo-se, por ordem crescente, o Interior Sul e, no topo da pirâmide, o Interior Norte.

A título de exemplo, os valores nestas últimas são de uma grande disparidade: enquanto que no Interior Sul, 27,6 por cento nunca beberam ou deixaram de beber há cinco ou dez anos, no Interior Norte a percentagem é, apenas de 17,2.

Por outro lado, é no Interior Norte que se observa o maior índice geográfico dos que bebem a todas as refeições, e onde a soma dos hábitos de bebida atinge valores mais elevados, com 37,5 por cento. E, por fim, nesta zona do País que 58,8 por cento dos inquiridos afirmam concordar que beber dois a três decilitros à refeição é saudável.

Por habitat, o esclarecimento é maior nos aglomerados com mais de dois mil e até aos 500 mil habitantes, onde a sensibilização é naturalmente mais intensa, com execpção da cidade do Porto que fica abaixo da média nacional.

Um grupo da Misericórdia (alguns dos seus elementos são de origem cigana) vende utensílios d

Jovens vendem arte no Inatel

Uma mão-cheia de son

Mercado Juvenil-86: uma atracção

Júlio Rodrigues

Fotos de José Tavares

A ideia foi do Serviço de Acção Social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. A Câmara Municipal, o INATEL, o FAOJ e o Centro Regional de Segurança ajudaram-na a pôr de pé. Mas às escolas, sobretudo às escolas, bem como aos Centros de Formação Profissional, aos locais onde os jovens convivem e se encontram, poucos cartazes terão chegado. Por isso, o Mercado Juvenil-86, o segundo (e o mais aberto) que no estilo se montou em Lisboa, três semanas depois ainda não conseguiu atingir os grandes objectivos que presidiram à iniciativa.

Sara Rodrigues, vinte anos, estudante de tapeçaria: a árvore garante-lhe sombra para o trabalho

E quais são eles, quais são esses grandes objectivos? Mostrar e vender a arte e o artesanato, as ideias e os sonhos, dos jovens, de muitos jovens deste País, de Lisboa e não só, no Estádio do Inatel, na Avenida Rio de Janeiro, até onde marcharam, há alguns anos atrás, os desfiles do 1.º de Maio. As maiores manifestações, de que a memória conserva várias, mas em particular a do 1.º de Maio de 1974, de sempre da vida portuguesa. É num sector desse estádio, propriedade do Inatel, que desde 4 do corrente jovens com banca montada num espaço próprio, vendem os sonhos da sua criatividade, alguns a pensarem, ainda, nas férias que não tiveram.

É a apologia da criatividade e execução manuais dos jovens que se patenteia em muitos metros quadrados e de que se tem uma ideia ao chegar ao Pavilhão das Informações, mesmo à entrada.

Iniciativa da Mise

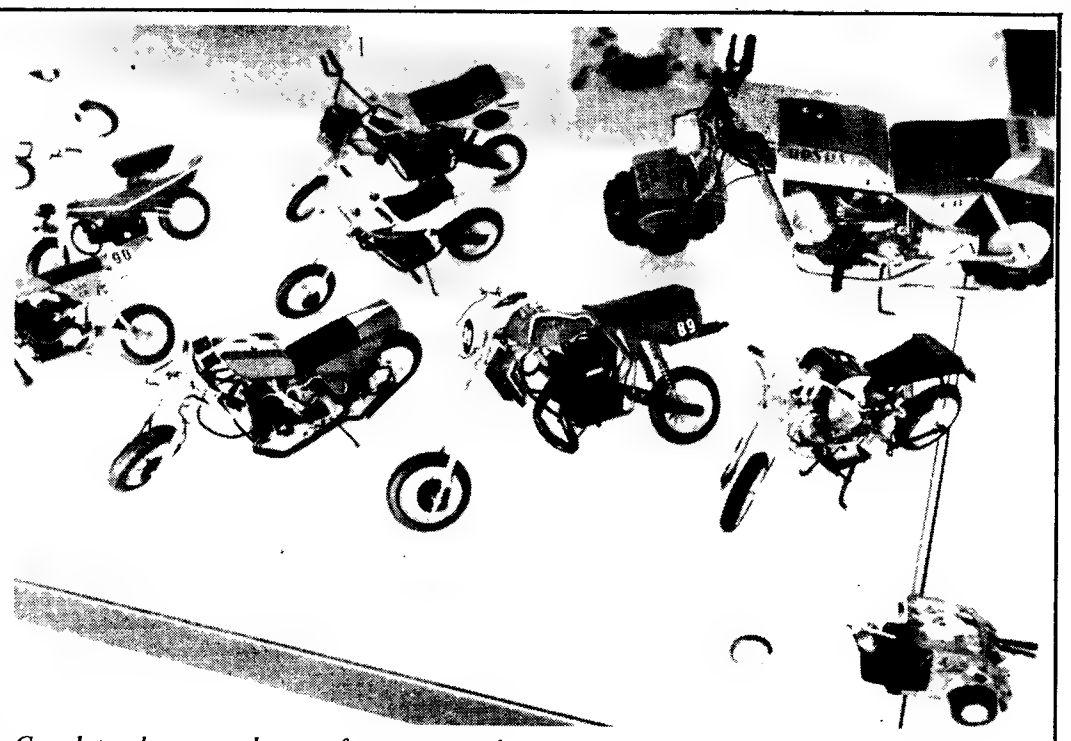
"Feira da No

O Dia das Misericórdias de C morado no Jardim Visconde da L que reuniu inúmeros idosos vin concelho, para além de constituir to ao Mercado Juvenil-86 que q no Inatel.

«A Feira da Nossa Vida», assi cais, os organizadores do certame dos de jardins de infância e, sobr de lares de Terceira Idade, o e agulha da renda sem os cabelos b bém vieram crianças, mas em me tampada nos seus rostos agaiatad

O Jardim Visconde da Luz foi Idade Média, animada pela Ter muito foi dado e recebido. Dir-s dia, tal local de troca pôs jovens convívio, sob a égide da Miseri obra que terá de servir todos qu dela necessitam».

tensílios de madeira e tapetes de Arraiolos



Com latas de coca-cola, parafusos e restos de caixas de conserva, além de outros desperdícios, Castro Barbosa fabrica minimotas e motocicletas

sonhos outra à espera de público

ção em Lisboa este Verão

s são
ivos?
o ar-
s so-
uitos
oa e
atel,
eiro,
á al-
es do
ma-
emó-
s em
io de
por-
lesse
Ina-
ente
tada
dem
ade,
, nas

vida-
s jo-
mui-
e de
che-
rma-
ada.

Atenção, contudo, porque na sua guarita um jovem (como nos aconteceu) pergunta-lhe pelo cartão de associado do INATEL.

O Mercado Juvenil-86 abriu há três semanas e continuará em Julho e Setembro. É uma ideia que veio em 1985 (no Convento dos Inglesinhos) para perdurar e, fundamentalmente, uma iniciativa a repetir, mas em condições diferentes, disseram ao «DL» na bancada das informações. «É primordial que haja informação, que os cartazes de uma iniciativa como esta sejam distribuídos por todos os locais de jovens e que um mercado assim seja do conhecimento de todos», disse-nos Maria Isabel Geada, em representação da equipa coordenadora.

Mercado de 1985 foi no Bairro Alto

Vinte bancadas de três metros cada estão ao serviço dos vendedores-fabricantes dos seus artigos e sonhos de jovens entre os 13 e os 25 anos, tais são os limites mínimo e máximo de idades imposto pelo regulamento do Mercado Juvenil-86.

Trata-se, em suma, de uma iniciativa em boa hora aberta a um público mais vasto, durante toda a semana, o que não sucedeu com o primeiro mercado, que teve como palco o páteo do Convento dos Iglesinhos, ao Bairro Alto, aos fins-de-semana do Verão passado. A ousadia deste ano deve ser enfatizada, justamente por apontar para voos mais altos, logo no Estádio do Inatel, perto das avenidas dos Estados Unidos e da Igreja, a Alvalade.

Nela, nesta iniciativa da responsabilidade das SAS da Misericórdia, se prevê a participação de meio milhar de jovens entre eles — porque é do presente que estamos a falar — o Serafim Castro Barbosa (que faz motos e motocicletas em miniatura de desperdícios, latas de coca-cola, parafusos, latas de conservas, etc.), a Sofia Rodrigues (que na próxima quinta-feira se despedirá do mercado e dos colegas, por este ano), o Albertino e a Otília Segura, de 16 e 21 anos, respectivamente (criam sapos de pano, quinquilharias engenhosas, polvos de lã, como aqui se mostra), a Maria de Lurdes Tavares (da equipa de Isabel Geada), João Quaresma (vinte anos, em representação da Misericórdia, numa banca que vende tapetes de Arraiolosa e utensílios vários de madeira).

São, enfim, alguns dos jovens que há dias encontrámos, no Campo do Inatel. Alguns do «abrangente plano» da Misericórdia, atirando para meio milhar que até 30 de Setembro se revesarão nas muitas bancas de três metros cada, para as quais cada jovem se poderá inscrever para vários períodos de tempo.

Inscrever-se é fácil e actividade é muita

Há, por isso, jovens inscritos para toda a época (de três meses) e outros por uma, duas, três semanas ou um mês. E mais, claro. Inicialmente havia vinte grupos inscritos, porque a participação pode ser colectiva e/ou individual. Outros o disseram entretanto, à medida que foram conhecendo os objectivos desta iniciativa e como proceder para a animar, para nela participar. É que, já agora, falamos acima de arte e artesanato, sem especificar que à primeira se ligam várias manifestações, desde a música à dança. E há quem dance, por mais de uma vez ao dia, entre as 14 e as 20 horas — porque o Mercado Juvenil-86 está aberto seis horas. Uma excepção: todos folgam à segunda-feira.

Serafim Castro Barbosa tem sido, com as suas 23 minimoticletas (não tinha vendido qualquer no dia em que a reportagem do «DL» foi ao Inatel), uma das «vedetas» do Mercado, do mesmo modo que a jovem Ana Gonçalves da Fonseca, de 17 anos, pintora com quadros ali expostos.

«As pessoas que vêem as minhas pinturas dizem que tenho muito jeito e, por isso, eu tentei, nesta iniciativa, testar essa qualidade que me apontam», disse a novel artista que espera (não o disse, mas pressente-se isso no seu entusiasmo juvenil) vender as 39 obras que levou para o Inatel: 26 óleos, quatro quadros a pastel, oito aguarelas e «Aquário», a lápis e aguarela. Aliás, a questão que agora nos ocorre é esta: quantas obras terá ainda para (e por) vender (a mais cara é «Noite no Oriente», de 7500$00, e as mais baratas afixadas por mil escudos)?

Retrato breve de jovem pintora

Ana Isabel Ascenso Gonçalves da Fonseca, é este o seu nome completo, nasceu em Lisboa a 20 de Setembro de 1969. Está no 11.º ano de escolaridade na «D. Filipa de Lencastre» e desde 1984 que pinta. Foi no «atelier» de Cecília Menano — segundo a nota biográfica e artística que concedeu ao «Diário de Lisboa» — que começou, tendo frequentado um curso de cerâmica orientado por Isabel Mota, no mesmo ano. «Ser Criança», um publicação do (então) Ministério da Comunicação Social, apanhou esta precoce artista numa onda já bastante criativa, em 1979. De tal modo que quatro desenhos seus (um deles foi a capa) seis poemas saíram na publicação.

Mais haveria para contar de Ana Isabel Gonçalves. Poupamos o leitor a isso (vá lá, veja a sua exposição, converse com a jovem), adiantando, no entanto, que quatro dos quadros não são para vender, porque ou já foram vendidos ou constituem oferta sua, pessoal. Dela que em 1983 colaborou com uma banda desenhada, intitulada «A Grande Final de Motocross», no livro de português do 8.º ano unificado «Novos Caminhos, Novos Textos».

Público começa a aderir à ideia

A maioria dos artigos expostos, à venda, foram feitos e/ou concebidos, já, durante o Mercado Juvenil, uma vez que um que saia, que seja vendido, deve ser substituído por outro, para que atracções não faltem e a escolha seja variada. Por isso, há, nesta iniciativa do SAS da Misericórdia de Lisboa a que também a Direcção-Geral dos Desportos, o Instituto do Emprego e Formação Profissional e o Secretariado Nacional de Reabilitação deram o seu contributo, naturalmente, «ateliers» onde se trabalha, onde se aprende e se ensina, também.

«Ateliers», mudando de linha e de rumo — para que tudo saia claro e se perceba devidamente —, que «justificam» a tapeçaria e tecelagem (que sai das mãos e da criatividade de Sofia Rodrigues, de 20 anos, e Susana Ribeiro, respectivamente), artes plásticas, cestaria, fotografia e carpintaria, por exemplo. Isto, bem entendido, nos primeiros dias. Porque — acrescente-se —, com a entrada da terceira semana deste mês, o quadro foi enriquecido, fortalecido: calcetaria, tipografia e encardenação também estão patentes ao «respeitável público». Público que começa a afluir em maior número e cada vez mais, porque nem todos os lisboetas foram de férias e, por outro lado, uma iniciativa destas constitui uma boa atracção e um excelente pólo de interesse para quem visitar Lisboa este Verão.

Animação e desporto (a DGD destacou, inclusive, o seu monitor Carmo Pais para o Inatel, este Verão) completam o Mercado Juvenil que quanto a tempos de formação programou deslocações ao IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional) e aos Centros do Instituto no Seixal e em Alverca.

a Misericórdia de Cascais

a Nossa Vida": lares unem idosos

rdias de Cascais foi este ano come-
sconde da Luz e dele aqui se fala por-
idosos vindos de diversas zonas do
e constituir como que um contrapon-
l-86 que quase em simultâneo abriu

Vida», assim lhe chamaram, em Cas-
do certame, perante os feirantes vin-
cia e, sobretudo (em maior número)
Idade, o entusiasmo no dedilhar da
s cabelos brancos a estorvar. E tam-
mas em menor número, a alegria es-
os agaiatados.

da Luz foi a modos que uma feira da
a pela Terceira Idade, uma vez que
bido. Dir-se-ía que, pelo menos um
pôs jovens (uns mais que outros) em
da Misericórdia de Cascais: «Uma
ir todos quantos a servem e quanto

Cada um com aquilo que tem, pouco ou muito, e todos com transbordante entusiasmo, preencheram um dia de salutar convívio que a directora dos Serviços Sociais da Misericórdia de Cascais, Isabel Miguéis, traduziu numa «partilha de coisas».

Cestos de hortaliça, trabalhos de cestaria diversa, alcofas para ovos, no «stand» dos recolhidos na Quinta do Pisão, são exemplo de que nela há vida e ocupação, se bem que acolha pessoas com patologias várias, desde oligofrenia a alcoolismo.

São os seus ocupantes que tratam do rebanho, da horta, da roupa, da costura e da pocilga da Quinta do Pisão. A maioria dos produtos que de lá sai é consumida pelas instituições da Misericórdia de Cascais.

Os idosos do Lar das Fisgas mostraram nesta «Feira da Nossa Vida», uma vivacidade pouco vulgar para a sua idade: cantaram ao desafio, desfilam com garbo, subiram por mais de uma vez ao palco. Enfim: todas as artes servem para atrair clientes e vender os seus produtos. Sairam-se bem da táctica.

24 HORAS

Redução de arsenais militares

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, enviou ontem uma carta ao líder soviético Mikhail Gorbachev, propondo uma redução maciça dos arsenais das superpotências para eliminar «focos de tensão», disse um porta-voz da Casa Branca. O vice-secretário para a Imprensa, Larry Speakes, disse que a carta enviada é uma resposta à recente proposta soviética de controlo de armas, mas que os detalhes não podem ser divulgados.

Conversações com UNITA

O porta-voz do governo angolano, Paulino Pinto João, desmentiu ontem em Luanda, informações vinculadas pela Imprensa ocidental segundo as quais a República Popular de Angola mantem conversações com o grupo UNITA. Pinto João, que falava em conferência de Imprensa, reiterou que «não há, nunca houve, nem haverá contactos com os grupos fantoches com vista a qualquer tipo de conversações».

Força especial norte-americana

A Comissão de Serviços Armados da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou a criação de uma força especial similar aos «boinas verdes» ou «força delta», foi ontem anunciada. A decisão foi tomada quinta-feira no âmbito do projecto de lei de despesas de defesa durante o ano fiscal de 1987, que começa no próximo dia 1 de Outubro. Segundo os termos da proposta, será uma força especializada em guerra não convencional, apta para contraguerrilha ou acções antiterroristas.

Juramento de fidelidade a Aquino

AS Forças Armadas filipinas, que integram 250 000 homens, prometeram fazer segunda-feira um juramento em massa, em todos os quartéis, de fidelidade à presidente Corazón Aquino — anunciou ontem o ministro da Defesa, Juan Ponce Enrile. O juramento defende a manutenção da «liberdade da constituição» de Aquino e realiza-se simultaneamente em todos os quartéis às 8 horas locais de segunda-feira.

Washington nomeia embaixador negro para Pretória

Três dias após Reagan ter rejeitado de novo a aplicação de sanções contra a África do Sul, Washington deu a conhecer a outra face da sua política na região ao tornar pública a nomeação de um embaixador negro para Pretória e a sua intenção de consultar a Europa sobre medidas económicas para combater o apartheid.

Uma fonte diplomática anunciou ontem em Washington que Ronald Reagan acabara de nomear o diplomata negro Terence Todman para o cargo de embaixador dos Estados Unidso em Pretória. Todman, actual representante diplomático dos Estados Unidos na Dinamarca, substitui o embaixador Herman Nickel, que há quatro anos desempenha as funções de embaixador na capital sul-africana.

A nomeação de Terence Todman surge quatro dias após o candidato inicialmente indigitado, o empresário negro da Carolina do Norte Robert Brown ter retirado a sua candidatura. A elegibilidade de Brown para o cargo foi ensombrada por investigações ao seu passado susceptíveis de levantarem algumas dificuldades conducentes à confirmação do cargo.

Entretanto, Chester Crocker, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, devará viajar até Londres na próxima semana para consultas com os aliados europeus sobre a coordenação de medidas, possivelmente algumas sobre a forma de sanções, a fim de pressionar a África do Sul. O anúncio desta deslocacão foi ontem feito em Washington por um destacado funcionário da administração norte-americana.

Crocker conferenciará na capital britânica com o ministro dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, que actualmente se encontra em Joanesburgo, e com responsáveis da CEE, mas não está prevista a sua deslocação à África do Sul. As consultas versarão nomeadamente a « ajuda às vítimas do apartheid», auxílio aos países da África Austral qoe podem sofrer com uma retaliação económica da África do Sul e « possíveis medidas restritivas», acrescentou a mesma fonte.

Referiu que as medidas podem incluir acções económicas destinadas a atingir o governo branco sem causar grandes problemas à população negra ou aos 150 milhões de pessoas que vivem em doze países de África e estão dependentes de Pretória em termos energéticos , de transportes ou comerciais.

Sabções contra Pretória foram também ontem abordadas pela Índia, pela Noruega e pela Suécia.O ministro indiabo dos Negócios Estrangeiros anunciou que tenciona persuadir a Grã-Bretanha a adoptar rigorosas sanções económicas contra a África do Sul durante a próxima mini-cimeira da Commonwealth em Londres. Em Oslo, a primeiro-ministro norueguesa, Gro Harlem Brundtland, anunciou que o seu governo

O novo embaixador dos EUA em Pretória

vai propôr um embargo comercial contra a África do Sul, incluindo o transporte de petróleo por navios noruegueses. O primeiro-ministro sueco, Ingvar Carlsson, declarou, por seu lado, que a Suécia não declarará sanções económicas contra Pretória , preferindo aguardar uma decisão das Nações Uniodas. Carlsson acrescentou que a «linha política» do seu governo consiste em obter uma decisão das Nações Unidas sobre as sanções em que participem os Estados Unidos, a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha, numa acção conjunta que « ponha de joelhos » a minoria branca sul-africana.

Entretanto, a conferência ministerial da Organizacão de Unidade Africana deve aprovar hoje uma moção que condena os Estados Unidos, a RFA, a Grã-Bretanha e a França pela não aplicacão de sanções contra a África do Sul.

« Missão de paz»

O ministro britânico dos Negócios strangeiros, Geoffrey Howe, regressou ontem a Joanesburgo após ter conferenciado com os lideres da Zâmbia e do Botswana, no âmbito da sua »missão de paz» na África Austral.

Com um lacónico «no coments» dirigido aos jornalistas, Howe declinou dar resposta às questões que lhe foram colocadas sobre os resultados da sua reunião com o presidente do Botswana. Antes disso, na capital zambiana, o presidente Kenneth Kaunda disse ao chefe da diplomacia britânica que ele era bem-vindo como ser humano, mas não como emissário dos governos de Londres ou Washington.

Hoje, Howe deverá encontrar-se com os lideres da Suazilândia e do Lesotho, regressando amanhã à África do Sul para conferenciar com emopresários deste país.

As Bermudas retiraram-se hoje dos jogos da Comunidade Britânica,como protesto contra a política britânica em relação à Africa do Sul. A ordem para a retirada das Bermudas surgiu dois dias depois de atletas terem conseguido que fosse revista uma decisão anterior da sua associação olimpica nesse sentido.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	40$00	46$00
ALEMANHA FED. (marco)	68$70	69$90
ÁUSTRIA (xelim)	9$70	9$90
BÉLGICA (franco)	3$173	3$373
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	105$60	108$10
(notas de 5 a 1000)	106$10	108$60
DINAMARCA (coroa)	18$25	18$65
ESPANHA (peseta)	1$046	1$166
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	146$80	150$80
(notas de 5 a 100)	147$60	151$10
FINLÂNDIA (marka)	29$00	29$60
FRANÇA (franco)	21$30	22$00
HOLANDA (florim)	61$00	62$10
IRLANDA (libra)	205$60	209$60
ITÁLIA (lira)	$092	$102
JAPÃO (iene)	$914	$949
NORUEGA (coroa)	19$65	20$15
REINO UNIDO (libra)	219$15	223$65
SUÉCIA (coroa)	20$80	21$30
SUÍÇA (franco)	85$20	86$70
VENEZUELA (bolivar)	6$20	7$20

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Xiitas atacam Embaixada de Marrocos em Beirute

Manifestantes muçulmanos xiitas invadiram ontem a Embaixada marroquina em Beirute Ocidental e incendiaram-na em protesto pela reunião entre o rei Hassan II e o primeiro-ministro israelita Shimon Peres, disse a polícia. O assalto ocorreu numa altura em que muçulmanos de Beirute Ocidental se encontravam em greve geral como forma de protesto contra aquele encontro.

Bancos, lojas e estabelecimentos públicos fecharam as suas portas e o aeroporto internacional , na parte ocidental, manteve uma greve simbólica durante duas horas, informaram fontes oficiais.

Entretanto, cerca de dois mil membros do Hezbollah, ou Partido de Deus, a facção mais militante xiita apoida pelos iranianos ,escalaram os muros da Embaixada de Marrocos e queimaram retratos do monarca marroquino. A polícia disse que os manifestantes pilharam a Embaixada, de quatro andares, rasgaram papéis confidenciais, lançaram cadeiras pelas janelas e deitaram fogo ao edifício. Agentes da polícia disseram que não puderam impedir o ataque.

Militantes xiitas atiram para a rua um retrato do rei Hassan II durante a ocupação da Embaixada de Marrocos em Beirute

Também ontem, em Tunes, o secretário-geral da Liga Árabe, Chedli Klibi, apelou para a realização de uma reunião de emergência da organização com vista a uma posição conjunta face ao encontro do rei Hassan II com Shimon Peres.

Em comunicado, Klibi pediu às nações árabes para porem de lado as suas divergências e darem prioridade à sua luta «contra os designios de Israel baseados na força e na agressão».

Fontes da Liga disseram que Klibi contactou todos os governos membros nos últimos dias e que uma grande maioria se manifestou a favor da reunião de emergência.

PONTA ESQUERDA

Mandlikova: casamento

A tenista checoslovaca Hana Mandlikova casou ontem num hotel de Praga em cerimónia muito discreta.

A jogadora, de 23 anos, que actualmente participa na Taça Federação, que se desenrola em Praga, casou com o seu compatriota Jan Sedaka, que conhece desde os 16 anos.

Hana Mandlikova mal tem tempo para lua-de-mel jogando hoje as meias-finais da Taça Federação, equivalente feminina à Taça Davis.

Platini: repouso forçado

Michel Platini não vai integrar a equipa do «resto do Mundo» no encontro de futebol promovido pela UNICEF devido a lesão.

O jogo entre a selecção do «resto do Mundo» e a equipa The Américas onde estão alguns dos principais jogadores que participaram no «Mundial-86» a disputar domingo em Pasadena, Califórnial destina-se a ajudar as crianças e famílias vítimas do sismo registado o ano passado na Cidade do México.

Um porta-voz do clube italiano revelou que Platini teve uma lesão na perna e está actualmente em tratamento em Nancy, França. «Ele (Platini) vai estar ausente dos campos durante um mês, não podendo jogar na Juventus no princípio da época» disse a mesma fonte.

Recorde-se que Platini tinha sido escolhido para capitão da selecção do «resto do Mundo», enquanto o argentino Diego Maradona vai capitanear a equipa The Américas.

Polónia: seleccionador por concurso

O futuro treinador polaco de futebol será escolhido por concurso, foi anunciado em Varsóvia.

A Federação polaca procura novo técnico após a demissão de Antoni Piechnicek resultante do fracasso da equipa no «Mundial» do México e a designação será feita após os candidatos ao lugar apresentarem por escrito o seu currículo e o projecto de um plano de preparação e direcção da equipa.

Milutinovic: distinção mexicana

O jugoslavo Velibor Milutinovic, treinador da selecção mexicana no mundial de futebol de 1986, recebeu a mais alta condecoração atribuida a um cidadão estrangeiro pelo governo mexicano.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Bernardo Sepulveda, em representação do presidente mexicano Miguel de La Madrid, entregou a Milutinovic a medalha e o diploma da Ordem Águia Aztec.

Entretanto, a Federação Mexicana de Futebol, ainda não revelou se Milutinovic continuará como treinador para o mundial de 1990 em Itália.

Navratilova na Checoslováquia

A tenista Martina Navratilova, nascida na Checoslováquia e naturalizada norte-americana, regressou com uma vitória à sua cidade natal (Praga), após 11 anos de ausência. A número um do ténis mundial, que saiu da Checoslováquia em 1975, jogou ontem, pelos EUA perante a China, na 1.ª jornada da competição feminina da «Federation Cup» e venceu Xinyi Li (6-0, 6-1) em apenas 40 minutos.

Pugilista suicida-se

O campeão tanzaniano de pugilismo de pesos-médios, Stephen Mwakasanga, utilizou uma pistola retirada de um armeiro da Polícia para de suicidar, noticia o jornal tanzaniano «Daily News», que refere que o pugilista (26 anos), membro da Polícia, disparou sobre o peito na segunda-feira á tarde, numa esquadra de Dar es Salam e morreu no hospital duas horas mais tarde.

TURISMO SOCIAL

CONHEÇA MELHOR O PAÍS QUE VISITA

... E VIAJE MAIS BARATO

• Bulgária	(15 dias) 21/7, 14/8, 28/8	99 500$00
• Checoslováquia	(8 dias) 8/7, 19/8	90 000$00
• Checoslováquia	(15 dias) 5/8	105 000$00
• Hungria	(11 dias) 13/7, 8/8, 4/9	102 500$00
• Repúblicas Bálticas	(14 dias) 15/7	115 000$00
• Cáucaso	(14 dias) 29/7	120 000$00
• Mar Negro	(14 dias) 2/9	115 000$00
• URSS	(11 dias) Jul., Ago., Set.	102 500$00

Os preços já incluem pensão completa, taxas, excursões locais, um espectáculo, jantar de despedida

Peça programas detalhados

AGITURISMO

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv. Op. 414

Na Luz Nilson faz primeiro teste e em Alvalade Silvinho mostra aptidões

Clubes aumentam quotas

Os associados do Vitória de Guimarães aprovaram uma nova tabela das quotas associativas. A proposta aprovada, das duas apresentadas pela direcção do clube, aponta para um aumento de cerca de 30 por cento sobre os montantes actuais. A bancada central, que custava 540 escudos passa para 700 escudos, a lateral aumenta de 350 para 450 escudos, e o sector superior de 240 para 350 escudos.

Nos termos da proposta, os associados obrigam-se agora ao pagamento da quota representativa do «dia do clube», quer assistam ou não aos encontros.

Pimenta Machado, presidente do clube, justificou os aumentos pelo «esforço desenvolvido pela direcção no sentido de manter o plantel que permita ao clube lutar pelas primeiras posições do campeonato» e salientou a manutenção dos principais jogadores da última época e dos «reforços» dos jogadores brasileiros que custaram milhares de contos.

A assembleia, que durou cerca de 45 minutos, terminou com um apelo do presidente do clube, da cidade-berço, aos associados no sentido de se manterem «unidos em torno das mesmas ambições e ideiais».

Portimonense: mais 300 escudos

Os associados do Portimonense concordaram também no aumento da quotização em mais de 300 escudos mensais, durante a realização da assembleia geral extraordinária realizada no auditório municipal de Portimão.

Com a presença de cerca de 300 associados foi aprovada a proposta apresentada pela própria direcção do clube, contra uma alternativa de um associado, que propunha um aumento das quotas em 100 escudos. A proposta da direcção foi aprovada com 110 votos a favor, contra 43 votos da proposta alternativa do associado.

Durante a sessão , o presidente da direcção Manuel João anunciou a aquisição, a título de empréstimo, do avançado do Benfica Padinha, numa prova de solidariedade do presidente «encarnado» face ao sucedido com o belga Cadorin.

Segundo Manuel João trata-se de uma oferta do líder do Benfica que também colocou a equipa principal do clube a disposição do Portimonense para atenuar as dificuldades financeiras do clube algarvio.

O Benfica actua hoje à noite no estádio do Portimonense revertendo a receita para os cofres da equipa algarvia.

Belenenses: novo triunfo

O Belenenses que ontem defrontou em França uma selecção regional, venceu o seu segundo encontro de preparação por 3-0.

Os homens de Henri Depireux que efectuam um estágio em Virotn nas Ardenas belgas, voltaram a triunfar pela mesma marca com que tinham vencido uma selecção de jogadores do Zaire no passado domingo.

Os golos da equipa do Restelo (que ao intervalo estava em igualdade (0-0), foram apontados por Djão (2) e Venâncio.

Depireux utilizou 15 jogadores que dominaram o encontro e acabaram por efectuar uma exibição agradável.

Sobre a nova aquisição do clube, o búlgaro Mladenov, Henri Depireux declarou que ele é o jogador que o Belenenses precisa para a ponta esquerda do ataque. O técnico belga que confessa apenas ter visto três exibições do internacional búlgaro, diz-se convicto de que Mladenov é um jogador de grande nível.

A segunda aquisição de Belém será sem dúvida decidida quando a equipa regressar a Lisboa, disse Henri Depireux.

Há duas ou três hipóteses e vou decidir quando regressarmos a Portugal, disse o técnico que acrescentou ter a intenção de contratar um «número 10», o que na gíria belga significa um «patrão» para o meio-campo.

«Será um jogador com grande nível, senão não o contrataremos. Seria uma injúria aos jogadores que levaram a equipa a final da taça e foram dispensados, se agora contratassemos elementos que não fossem de nível internacional» concluiu o técnico do Restelo.

Ténis

Pedro Cordeiro na final do torneio Hotel Estrelícia

O Tenista português Pedro Cordeiro e o espanhol Ernesto Vasques qualificaram-se para a final do V torneio internacional Hotel Estrelícia que se está a disputar no Funchal.

Enquanto Pedro Cordeiro derrotava na meia-final Peter Flintsoe por 2-0 (parciais de 6-2 e 6-4 Ernesto Vasques derrotava o tenista português Cunha e Silva por 2-0 (parciais de 6-2 e 6-1.

A final do torneio disputa-se esta tarde nos «courts» do Hotel Estrelícia, onde aliás se tem disputado todo o torneio.

Natação: "Europeu" de juniores

Dois portugueses nas finais

Dois nadadores portugueses classificaram-se para finais «B» dos campeonatos Europeus de natação em juniores que desde quinta-feira e até amanhã decorrem em Berlim.

Diogo Madeira, do Benfica, classificou-se em 6.º lugar na final «B» dos 200 metros mariposa, com o tempo de 2.12,76 e Artur Costa, do Sporting, qualificou-se para a final «B» dos 400 metros livres, ao ser quarto na sua série, com 4.12,19.

Os restantes juniores portugueses que já entraram em prova não conseguiram qualificar-se para as respectivas finais.

Nos 200 metros livres, Rui Castor foi quinto na sua série, com 2.03,09, e Paulo Camacho, oitavo, 2.05,58; nos 100 metros bruços, Miguel Santos foi 7.º na série, com 1.11,33; nos 200 mariposa, em que Diogo Madeira passou á final «B», Emilio Frischknecht foi 6.º com 2.16,25; nos 100 metros costas, José Meinedo foi 6.º com 1.03,27 e Pedro Pinto foi sétimo, 1.07,27 e nos 100 metros costas femininos, Patricia Alves classificou-se em 7.º lugar na sua série, com 13,02.

Os campeonatos, que decorrem em piscina descorberta e com tempo invernoso, o que tem afectado a actuação dos jovens nadadores, destinam-se a rapazes nascidos em 70/71 e raparigas nascidas em 71/72.

Da mina de ouro a régua e esquadro

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Logo no primeiro dia em que saiu para a estrada a edição 48 da «Volta a Portugal» em Bicicleta soltou-se da quase tradicional pasmaceira que caracterizou (em outros anos) etapas iniciais do nosso «tourzinho» e marcou magnificamente as várias facetas deste desporto que vai resistindo heroicamente, quando a maioria da garotada prefere os Fórmula Um.

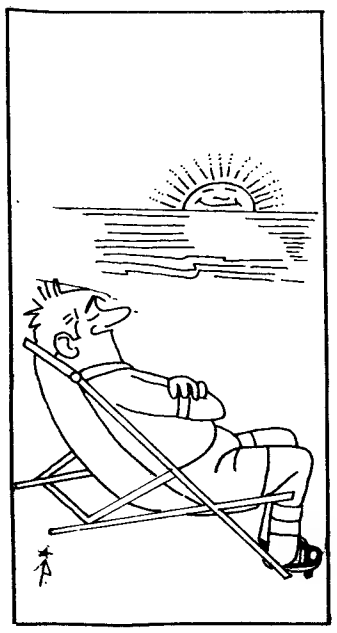
De manhã, foi um morenito marceneiro de Joane, trabalhador na Pousada de Saramago, que arrebatou uma das maiores colheitas individuais de que há memória nestas festas: pedalando isolado durante oitenta quilómetros, embolsou três contos 722 escudos por cada mil metros. Não, não estou errado, nem as contas do leitor ficaram pelo exagero: Joaquim Fernandes (19 anos, sem namorada) enfiou no bornal exactamente 298 contos (38 de prémios oficiais e o restante de ofertas particulares). Ao serviço de uma empresa vimaranense (Garcia Joalheiro) bem se poderá repetir que o moço correu para uma mina de ouro, para dedicar a vitória na terra de Carmem Miranda (a saudosa «pequena génia», rainha do samba) aos pais que, lá porJoane, devem ter ficado siderados com o êxito do pequeno.

— Sim senhor, ponha aí, o nome deles, por favor: Joaquim da Silva Fernandes e Olivia Oliveira Mesquita. E bote mais: o meu patrão, lá na marcenaria (o senhor Ribeiro), também vai ficar satisfeito.

À tarde, meus caros companheiros de leitura, foi a vez da turma do Boavista, dar uma alegria ao seu presidente (o major Valentim Loureiro) que pela primeira vez assistia a uma tirada da «Volta» ciclista. Manuel Neves tirou a camisola do corpo de Manuel Cunha e, embora preso por magros segundos, o símbolo irá contribuir (mais ainda) para que outros «grandes» do nosso clubismo (casos do Benfica e Porto) regressem rapidamente ao desporto do pedal, o único que (servido gratuitamente à porta do cliente) consegue fazer estar ao sol ou à chuva, ao pino do calor, ou debaixo de vento agreste, multidões estendidas pela berma das estradas.

A nossa equipa de reportagem
VIAJA COM
Mobil

O traço de Pargana



Estou à espera que passem

História para a história

Bem: lembremos, muito sinteticamente, que na abalada de Matosinhos eram 101 sobre as bicicletas. Que o primeiro ciclista que teve um «furo» na sua máquina foi o olhanense Gaspar Gonçalves. Que a neblina e a temperatura fresquinha convidavam, não apenas a que um Do Sebastião emergisse do seminevoeiro mas também incitava a boa velocidade, até porque, festejando o primeiro final de etapa voltista em Marco de Canaveses, as diversas juntas de freguesia das cercanias da terra da «pequena notável» capricharam em oferecer umas centenas de contos aos heróis do pedal que se afoitassem pelas metas de passagem. Torrão, Várzea do Douro, Alpendorada, Favões,, Ariz, Magrelos, S. Lourenço do Douro, Sande, Paço de Goialo, Paredes de Viadores, Solhões e Rio de Gavinhas colocaram em equação coisa como 320 contos, a dividir (sempre) pelos três primeiros ciclistas que cortassem traços brancos naquela localidade. Depois, ainda empresas particulares contribuíram para um bolo «monstro» (mais 90 contos) e, para cúmulo, a Câmara Municipal de Marco de Canaveses atirou com outras 50 Donas Marias para o vencedor da etapa.

Pois, meus caros, longe de se sentirem acicatados pelos belíssimos dinheiritos que estavam na autêntica «árvore das patacas», a maioria dos cavalheiros do selim preferiu resguardar-se e ver em abalada vertiginosa, o aurífero Joaquim Fernandes a ganhar tudo o que era mais apetitoso mas (como fez questão de nos afirmar) «dividir» com toda a rapaziada, «porque a gente forma um grupo».

Todavia, não se imagine que houve passividade de andamento no pelotão: Carlos Gago (Tavira) e António Araújo (Ajacto) deram «esticões» que obrigaram sportinguistas e lousanenses a manterem belo ritmo no pelotão, a reflectir-se na boa média do fugitivo (38,048 k/h) óptima para o traçado da etapa. Daí, portanto, que o controlo sobre os maiorais, exercido pelos «gigantes» já doutorados em ciclismo, começasse a fazer uma arrumação na tabela geral, ainda que uma queda do quase eterno Venceslau (que também envolveu João Carvalho ou Lino Guerreiro e Francisco Camacho) tivesse provocado um susto entre os apaniguados ou simples admiradores do mais antigo dos nossos homens nesta extensa serpente colorida.

«Amarela» saltitante

Imediatamente depois do almoço (o que terá de considerar, no mínimo mal engendrado) foi a charneira até à Régua. Valentim Loureiro tinha aparecido, divulgado bem a sua imagem de marca: e os corredores do Boavista, espicaçados por mais umas notas-extra, prometeram que algum ia fazer um brilharete.

E, enquanto na caravana se falava de uma curiosidade (três filhos de antigos campeões ciclistas andam nesta vida: Roque, Corvo e Joaquim Carvalho) e quando se calculava que só a ladeira para o Alto de Quintela (montanha de primeira categoria) produziria estragos, eis que logo ao segundo quilómetro, o esfrangalhamento principiou. Foi a abalada de Carlos Gago (reincidente nessa proeza) que inoculou no brasileiro Gilsson Rangel a ideia de dar um tom de graça à presença nesta lado do Atlântico. Mas, quem acabaria por retirar o melhor pecúlio foi o torreense Carlos Nunes que, sentindo na roda o lousanense Vítor Rodrigues, o boavisteiro Manuel Neves e o parceiro Alberto Leal atirou a flechadamor.

Tornando em maior dureza o horizonte que os espreava. Pedalada muito forte, a obrigar Rangel e Gago a ficarem pelo caminho, absorvidos pelo magote e o trio da vanguarda a seguir unido até à Régua, com o carro boavisteiro incitando loucamente o seu moço e, depois, um pequeno turbilhão envolvendo Valentim Loureiro, o treinador José Santos e a formação axadrezada, felicíssima da vida por ter conseguido, na meta de uma cidade linda, concretizar a esperança que fora delineada com esquadro e compasso para resultar em triunfo na Régua.

E foi um nunca mais acabar de tons dispersos, com os homens que defendem a «joalharia» sem mostrarem sinais exteriores de rápida riqueza e os boavisteiros a tomarem esse champanhe do povo que se chama vinho verde.

Ainda não tinham chegado António Martinez nem o teimoso Carlos Gago e toda a gente tomava conhecimento de que desistira o brasileiro Gilsson Alvaristo e que **Manuel Cunha,** cedendo (pelo menos temporariamente) o «jerssey» cor de sol não estava nada aborrecido com isso.

«Quando vi que aqueles três estavam muito ligados logo percebi que ia perder a 'amarela'. Mas isso não significa absolutamente nada: é muito cedo para o Lousa defender um primeiro posto, há muitos quilómetros à nossa frente e não podemos andar a esbanjar esforços inúteis».

Se, realmente, o primeiro milho foi para pardais, **Manuel Neves** não cabia em espartilho de contentamento:

— O Zé Santos (técnico da turma), mandou-me à entrada de Amarante, dar ao gatilho. Juntamo-nos (os três em fuga) e conseguimos fazer boa ligação. Isto é muito bom para o major Loureiro, para ver o esforço que um ciclista é obrigado a despender em cima de uma bicicleta, numa corrida destas. Agora, daqui para a frente, só o Zé Santos pode dizer o que devo fazer.

E o major:

— Pela primeira vez que venho à «Volta» os meus corredores quiseram obsequiar-nos (os boavisteiros eufóricos, claro) para além de terem conseguido bom prémio material. O Boavista e o Sporting estão a dar o exemplo, mas é preciso que outros clubes, dos chamados «grandes», reapareçam no ciclismo (referência indirecta, pelo menos, ao Benfica e ao FC Porto) espevitando-a e conseguindo maiores louros para as suas cores. O ciclismo é, na verdade, um espectáculo fabuloso, fascinante e arrebatador.

Depois, acrescentou Valentim Loureiro:

— Quanto ao Boavista, se não tiver azar e sem precisar de muito sorte fará alguma coisa nesta «Volta». Posso garantir.

Balanço

Foi um dia que teve várias alternantes para a caravana: palavras bonitas de Avelino Ferreira Torres (presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses e irmão do comendador que, um dia, foi morto a tiro sem que o inquérito judicial tenha denunciado o autor do disparo), a multa de abertura, que tocou ao axadrezado Rui Sevilha (mil escudos por assistência do seu carro pela esquerda da estrada) e uma penalização a João Roque Júnior (trinta segundos) por infração ao regulamento técnico.

Para alaem do voluntário abandono de Gilsson Evaristo, o comunicado cita como eliminados mais quatro aventureiros: o irreflectico Carlos Gago (Tavira), os olhanenses António Martinez e Antonio Castro (o simpático «ratinho» que arrasta milhares de quilometros nas pernas) e o boavisteiro Manuel Garcês. Os directores das turmas afectadas estiveram reclamando, cada qual apresentando uma explicação plausível para a defesa das suas cores: mas nada adianta. O pelotão tem gente a mais: impõe-se rápida triagem.

Mais coisas aconteceram, quando se mantém a clivagem entre o treinador do Lousa, Orlando Alexandre, e o dirigente da formação quando incríveis sinais de nervosismo provocaram já discussões feias no átrio da Câmara de Peso da Régua. No fim de contas, talvez tivesse aqui matéria-prima para muitos testes psicológicos. Ou poderá ser (simplesmente e só) que uma simples Volta a Portugal em Bicicleta, com guião escrito com pena de mestres, fornecesse o mais complexo e incrível material humano para o mais intrigante e agressivo dos filmes psicadélicos.

Neves de Sousa

Joaquim Fernandes: beijos pelo triunfo

A equipa de reportagem do "DL"
viaja num
FIAT
Gentilmente cedido pela Fiat Portuguesa SARL

Uno! um carro Único!

48.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A etapa de hoje

Com um desistente e quatro eliminados, a caravana partiu da Régua com destino a Mangualde (163 quilómetros) integrando 96 dos 101 ciclistas que deram a pedalada inaugural em Matosinhos. De amarelo saiu o boavisteiro Manuel Neves que a fez despir do corpo de Manuel Cunha à chegada ao Peso da Régua.

A etapa vai-se desenrolando com alguma dificuldade em virtude do péssimo estado das estradas que vamos encontrando e que tem provocado inúmeros furos quer nas bicicletas quer nos carros de apoio e demais acompanhantes.

Logo após a arrancada, os algarvios Francisco Silva e Luís Cruz resolveram saltar do pelotão e quando estavam percorridos 30 quilómetros o seu avanço sobre o pelotão era de 2 minutos. Lá atrás, José Santos (treinador do Boavista) dava instruções para que o comando das «operações» fosse assumido pelos homens da sua equipa, naturalmente empenhados em defender a «canarinha» vestida por Manuel Neves.

Pouco depois das 12 horas os ciclistas tinham já percorrido 67 quilómetrs e os «fugitivos» averbavam a vantagem de 3,30 minutos. Entretanto, verificara-se nova desistência cabendo o fatalismo ao boavisteiro Duarte Ferreira vítima de uma queda foi aconselhado pelomédico da prova a abandonar a corrida.

A chegada a Mangualde (Senhora do Castelo) está prevista para cerca das 14.30 horas. Na segunda-feira contaremos como foi.

Serviço de transmissões da Volta, através de um

GRUNDIG

cedido gentilmente

pela Grundig Portuguesa.

Carlos Nunes: foi o primeiro a chegar à Régua

Cinco fora da corrida

No início da terceira etapa, entre Peso da Régua e Mangualde, a Volta a Portugal vai ter menos cinco ciclistas, depois da desistência e das eliminações na etapa de ontem.

O brasileiro **Gilson Alvaristo,** da Caloi/Pão de Açucar, pôs termo à sua participação na prova portuguesa ao quilómetro 47 entre Marco de Canaveses e Peso da Régua, entregando o seu dorsal no carro vassoura.

Por terem chegado já com o controlo encerrado, quatro outros ciclistas foram eliminados, um dos quais o «herói» da etapa, o tavirense **Carlos Gago.** Os outros foram o espanhol **António Martinez,** do Olhanense/Sucol, **António Castro,** da mesma equipa, e **Manuel Garcês,** do Boavista/Zanussi, que fora o primeiro corredor a iniciar a Volta a Portugal, saindo em primeiro lugar no prólogo de quinta-feira em Matosinhos.

Para a terceira etapa vão sair 96 corredores.

Dynuance

Ref.ª 5711

A nuance exacta da sua ideia de branco

Agora, para interiores.
a Dyrup criou a Tinta Plástica Dynuance.
À vida foi colher a verdade de todas
as nuances do branco, desde os brancos
Primavera à nostalgia dos brancos
do Outono:

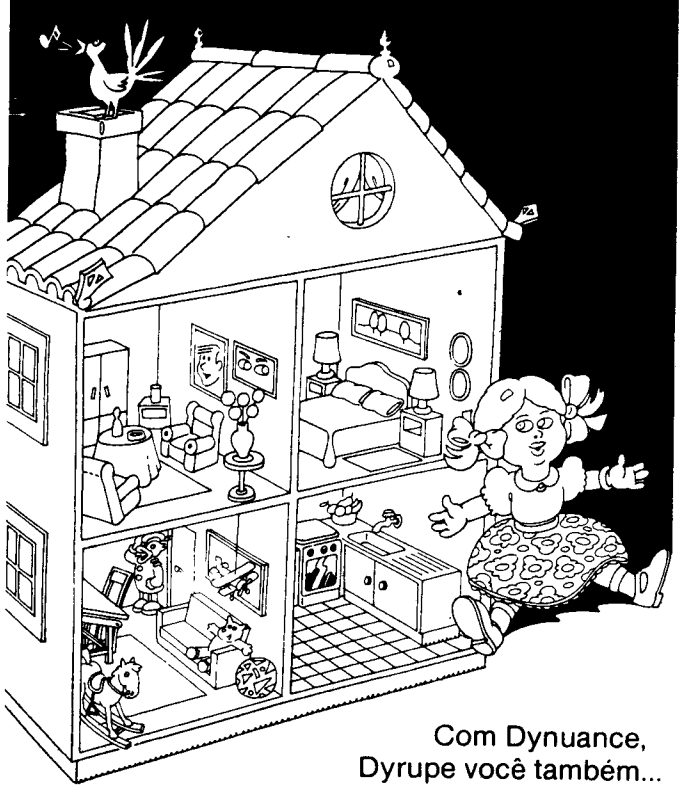
"Dynuance Azul"
A frescura da Primavera no quarto das crianças...

"Dynuance Creme"
A alegria das cores quentes do Verão para a sua sala...

"Dynuance Rosa"
No seu quarto, o convite ao sonho nos tons rosados de um entardecer de Outono...

"Dynuance Verde"
Um repouso estimulante. Um Inverno que se aconchega no calor da família!

"Dynuance Branco"
A coroar a claridade que escolheu, a elegância do branco total.



Com Dynuance,
Dyrupe você também...

TINTAS DYRUP

Classificações

JASMA BICICLETAS — Rua Alves Redol 72 A • 72 [illegible] • Rua Mario Sacramento, 72-A/74-A — MARIANO CAMPEÃO DO MUNDO

MATOSINHOS-MARCO DE CANAVESES

1 Joaquim Fernandes (Garcia)	2.44.00
2 Paulo Ferreira (Sporting)	2.44.57
3 Manuel Cunha (Lousa)	m.t.
4 Marco Chagas (Sporting)	»
5 José Passos (Boavista)	»
6 José Xavier (Sporting)	»
7 Carlos Santos (Lousa)	»
8 Carlos Marta (Sangalhos)	»
9 Fernando Fernandes (Sporting)	»
10 Américo Silva (Lousa)	»
101 António Castro (Olhanense)	2.59.10

Equipas

1 Garcia Joalheiro	8.13.54
2 Sporting	8.14.51
3 Lousa	m.t.
12 Olhanense	»

MARCO DE CANAVESES – RÉGUA

1 Carlos Nunes (Torriense)	1.39,44
2 Manuel Neves (Boavista)	m.t.
3 Alberto Leal (Torriense)	1.39,46
4 Carlos Marta (Sangalhos)	1.41,03
5 Américo Silva (Lousa)	m.t.
6 Alexandre Rua (Sporting)	»
7 Paulo Ferreira (Sporting)	»
8 Carlos Santos (Lousa)	»
9 Vitor Rodrigues (Lousa)	»
10 Christian Chaubet (Fagor)	»
100 Carlos Gago (Tavira)	m.t.

Equipas

1 Torriense	5.00.33
2 Boavista	5.01.50
3 Lousa	5.03.09
4 Sporting	m.t.
12 Fagor	m.t.

GERAL

1 Manuel Neves (Boavista)		4.34.21
2 Alberto Leal (Torriense)	a	9
3 Manuel Cunha (Lousa)		42
4 José Xavier (Sporting)		m.t.
5 Eduardo Correia (Sporting)		47
6 Joaquim Fernandes (Garcia)		m.t.
7 Joaquim Gomes (Sporting)		48
8 António Pinto (Lousa)		50
9 Manuel Zeferino (Lousa)		m.t.
10 Marco Chagas (Sporting)		55
11 António Alves (Boavista)		56
12 Theahston Cayn (Louletano)		1.01
13 Christian Chaubet (Fafor)		1.03
14 Carlos Marta (Sangalhos)		m.t.
15 Fernando Fernandes (Sporting)		1.05
16 Alexandre Rua (Sporting)		m.t.
17 Paulo Ferreira (Sporting)		m.t.
18 René Martens (Fagor)		1.07
19 Carlos Santos (Lousa)		1.08
20 Marcos Mazzaron (Caloi)		m.t.
21 Gabriel Fabião (Caloi)		1.09
22 Raul Terebentino (Olhanense)		m.t.
23 José Passos (Boavista)		1.12
24 Belmiro Silva (Sangalhos)		m.t.
25 João Santos (Torriense)		m.t.
26 Fernando Carvalho (Duarte Ferreira)		1.13
27 Duarte Ferreira (Boavista)		m.t.
28 Américo Silva (Lousa)		1.15
29 Venceslau Fernandes (Ajacto)		1.16
30 Luís Domingos (Lousa)		1.17
31 Vitor Rodrigues (Lousa)		m.t.
32 Jacinto Paulino (Sporting)		1.18
33 Henri Abadie (Fagor)		1.19
34 Adelino Teixeira (Lousa)		m.t.
35 Manuel Correia (Sporting)		m.t.
36 José Poeira (Lousa)		1.20
37 Carlos Moreira (Sangalhos)		m.t.
38 Manuel Vilar (Sangalhos)		1.21
39 Joaquim Salgado (Garcia)		1.22
40 Benedito Ferreira (Torriense)		1.23
41 Joaquim Neto (Boavista)		m.t.
42 Serafim Vieira (Sporting)		1.27
43 António C. Araújo (Ajacto)		1.29
44 José Santiago (Torriense)		m.t.
45 Manuel Abreu (Garcia)		1.30
46 Fernando Almeida (Ajacto)		1.31
47 Alfredo Gouveia (Louletano)		m.t.
48 Carlos Pereira (Ajacto)		1.33
49 José Sousa Santos (Sangalhos)		1.34
50 António P. Araújo (Ajacto)		1.35
51 Raul Matias (Tavira)		m.t.
52 Pedro Silva (Sangalhos)		»
53 José Leite (Ajacto)		1.40

STAND JASMA

BICICLETAS E ACESSÓRIOS DE COMPETIÇÃO

COVA DA PIEDADE — 2800 ALMADA

54 Manuel Oliveira (Louletano)		1.44
55 Luciano Soares (Tavira)		1.45
56 Isidro Miranda (Sangalhos)		m.t.
57 Marino Fonseca (Garcia)		1.46
58 José Marques (Boavista)		m.t.
59 António Silva (Garcia)		1.49
60 Carlos Correia (Caloi)		m.t.
61 Joaquim Carvalho (Garcia)		1.50
62 João Amaro (Garcia)		1.56
63 Anselmo Costa (Sangalhos)		1.57
64 Bernardo de Sousa (Garcia)		m.t.
65 Jorge Corvo (Tavira)		2.01
66 Carlos Nunes (Torriense)		2.15
67 Helder Domingos (Olhanense)		2.29
68 Manuel A. Gomes (Sangalhos)		3.13
96 Jean Jacques Philip (Fagor)		12.31

Pontos

1 Joaquim Fernandes (Garcia)	15
2 Carlos Nunes (Torriense)	11
3 Paulo Ferreira (Sporting)	7
4 Manuel Neves (Boavista)	7

Montanha

1 Alberto Leal (Torriense)	15
2 Joaquim Fernandes (Garcia)	10
3 Manuel Neves (Boavista)	10
4 Carlos Nunes (Torriense)	8
5 José Poeira (Lousa)	7

Metas Volantes

1 Joaquim Fernandes (Garcia Joalheiro)	5
2 Carlos Santos (Lousa)	3
3 Gilsson Rangel (Caloi)	3
4 Alexandre Ruas (Sporting)	1
5 Carlos Nunes (Torriense)	1

Combinado

1 Manuel Neves (Boavista)	8
2 Joaquim Fernandes (Garcia Joalheiro)	9
3 Alberto Leal (Torriense)	9
4 Paulo Ferreira (Sporting)	27
5 Marco Chagas (Sporting)	28

Equipas

1 Torriense		13.44.21
2 Boavista	a	31 s.
3 Sporting		59
4 Lousa	a	1.04
5 Fagor		1.58
6 Sangalhos		2.17
7 Garcia Joalheiro		2.21
8 Caloi		2.25
9 Louletano		2.47
10 Ajacto		2.58
11 Tavira		3.09
12 Olhanense		6.15

A etapa de amanhã

Entretanto, amanhã teremos a disputa da 4.ª etapa (Mangualde-Sangalhos) na distância de 93 quilómetros passando os ciclistas por Nelas, Carregal do Sal, Santa Comba Dão, Luso, Lameira de S. Pedro e Vendas da Pedreira.

Uno! um carro Único!

Volta à França

Um americano (de amarelo) em Paris

O suíço Eric Maechler venceu a antepenúltima etapa, e última de montanha, da Volta à França em bicicleta.

Greg Lemond, entretanto, é praticamente certo como o primeiro norte-americano a vencer nos Campos Elíseos, depois de ter aumentado a sua vantagem sobre o companheiro de equipa e campeoníssimo Bernard Hinault, na 21.ª etapa.

A tirada, com sete contagens de montanha, uma dos quais de primeira categoria, desenrolou-se com relativa calma, uma vez que o camisola amarela, Greg Lemond, praticamente se sagrou campeão do «Tour» no contra-relógio de quinta-feira, em Saint Etienne.

A maior surpresa foi o abandono do escocês Robert Millar, rei da montanha há dois anos , e que como quase todos os outros trepadores consagrados não aguentou o ritmo imposto pelos homens de La Vie Claire, equipa de Lemond e Hinault.

Hinault confirmou precisamente as suas virtudes de trepador, ao assegurar a camisola dos pontos quentes na etapa de ontem, vencedo as três primeiras contagens da etapa, entre elas a de primeira categoria.

Com esta camisola, a La Vie Claire assegura praticamente quatro das seis em jogo no «Tour»: amarela e do combinado (Lemond), pontos quentes (Hinault) e branca, de melhor estreante (Hampsten).

Acácio da Silva terminou a etapa na 50.ª posição, a 7.54 minutos do vencedor, o suíço Eric Maechler.

Hoje inicia-se a caminhada final para Paris, com uma etapa plana de 194 quilómetros entre Clermont-Ferrand e Nevers.

Classificação

Na etapa: 1.º Erich Maechler, Suíça, 5.32,40; 2.º Ludo Peeters, Bélgica, a 34; 3.º Guido Van Kalster, Bélgica, 56; 4.º Martin Earley, Irlanda, 1.22; 5.º Henrick Devos, Bélgica, 1.55; 6.º Charles Mottet, França, 2.08; 7.º Martin Ramirez, Colômbia, 4.08; 8.º Andrew Hampsten, EUA, 5.17; 9.º Yvon Madiot, França, 5.22; 10.º Reynel Montoya, Colômbia, 5.37; e 50.º Acácio Silva (P) 7.54.

Geral: 1.º Greg Lemond, EUA, 98.30.29; 2.º Bernard Hinault, França, a 3.10; 3.º Urs Zimmermann, Suíça, 10.54; 4.º Andrew Mampsten, EUA, 18.50; 5.º Claude Criquielion, França, 24.36; 6.º Ronan Pensec, França, 25.59; 7.º Niki Ruttimann, Suíça, 30.52; 8.º Alvaro Pino, Espanha, 33.00; 9.º Stevens Rook, Holanda, 33.24; 10.º Yvon Madiot, França, 33.27; 82.º Acácio Silva (P) 1.58.11.

Microscópio

Futebol de salão no Clube de Futebol Benfica

Comunica-nos o Clube Futebol Benfica que se encontram abertas as inscrições (na secretaria do clube) para os interessados que desejem participar no torneio de futebol de salão a organizar por aquela colectividade com sede na Quinta da Casquilha.

Carta de um leitor

A Carlos o que não é de Vasco

«Em edição do 'Diário de Lisboa' do passado dia 21 do corrente, na primeira página se salientou em antetítulo: 'Vasco Medeiros: o maior saltador português de todos os tempos' e, logo de seguida, 'no Jamor, com imagem remetida via TV para todo o País, o açoriano Vasco Medeiros...' ... 'Depois de ter pulverizado a marca de Pedro de Almeida (que resistiu heroicamente durante dezena e meia de anos)...'.

«Pois bem, senhor director, nem o homem em causa se chama Vasco (mas sim Carlos Alberto Soares Medeiros), nem o 'record' de Pedro de Almeida resistiu dezena e meia de anos (mas sim 23 anos), nem a TV remeteu a imagem do salto da prestação máxima (7,71 m) para qualquer um dos sítios do País, pois não o captou.

«E é mais por força desta última circunstância que escrevo a V. Exa. Na verdade, apesar de a TV fazer transmissão directa de provas dos campeonatos nacionais de atletismo de clubes de primeira divisão, uma grave falta da realização (incompetência), não permitiu que ficasse registado no 'vídeo' uma prestação que, de acordo com a notícia do 'Diário de Lisboa', possibilita adjectivar Carlos Medeiros de 'o maior saltador português de todos os tempos', o que, obviamente, é discutível, na base de critérios lógicos.

«Para além do mais é de estranhar a atribuição à TV de uma função que não cumpriu e que, na notícia, reveste carácter enaltecedor, quando, pelo contrário, por aquilo será, sim, de condenar!»

Tem o nosso leitor, Sebastião Silva Correia, toda a razão quanto aos reparos que nos cita na sua carta e que se reportam à notícia aqui referida na nossa edição de 21 do corrente. Realmente o nosso «maior saltador de todos os tempos» chama-se Carlos e não Vasco e quanto ao resto, é efectivamente verdade, tudo quanto nos diz o nosso amigo e leitor.

Pela nossa parte, cumpre-nos apresentar as devidas desculpas quanto aos lapsos cometidos e averbar a cuidada atenção do nosso estimado e dedicado leitor. As rectificações aqui ficam.

O finlandês foi o mais rápido em Hockenheim

Rosberg abandona em velocidade...

Keke Rosberg, 38 anos, o piloto finlandês de Fórmula 1, anunciou ontem que no final da presente época irá abandonar as corridas, conseguindo, no entanto, obter a «pole position» no primeiro dia de treinos do Grande Prémio da Alemanha que amanhã se disputa no rapidíssimo Circuito de Hockenheim.

«Foi uma experiência fantástica, gozei muito, e sinto orgulho em ter feito parte de uma das equipas mais profissionais da Fórmula 1», disse Rosberg, ontem, quando jornalistas lhe perguntaram a razão do seu abandono no momento em que dispõe de um dos melhores carros actuais.

Pouco antes, na primeira sessão de treinos oficiais para o Grande Prémio da Alemanha, Rosberg acentuava que o seu abandono não é devido a ter perdido qualquer das faculdes que fizeram dele um dos mais rápidos... e equilibristas pilotos de pista: assinava o melhor tempo e garantia, assim, a «pole-position» provisória à frente de Mansell, Prost, Piquet, Arnoux e Berger. Ou seja, devido ao seu contributo, a McLaren voltava a estar em evidência, ao conseguir ser mais rápido que o actual guia do Campeonato do Mundo, o britânico Niguel Mansell, que tripula um Willams, aparecendo com o terceiro tempo o segundo McLaren de Prost, seguido do Williams de Piquet.

Apesar de pouco significativos para o ordenamento final da grelha de partida, para Rosberg o anúncio da sua despedida não podia correr da melhor maneira.

A grande velocidade.

Um eterno cigarro nos lábios

Quando amanhã largar para o Grande Prémio da Alemanha, Rosberg completará 108 corridas na Fórmula 1, oito anos depois de ter ingressado no escalão mais alto do automobilismo de competição.

Foi em 1978 que um finlandês loiro, bigode farto, sempre de cigarro nos lábios, se estreou na Fórmula 1, ao volante do pouco competitivo Theodore-Ford.

Em 1980, muda-se para a escuderia brasileira que fazia correr os Fitipaldi que, de rápidos, só tinham o apelido de Emerson, já laureado com o título de campeão do Mundo. «Em 1981 apenas me preocupava em conseguir manter-me na Fórmula 1», disse Keke Rosberg, referindo-se à época em que foi o piloto nãumero dois da Fitipaldi.

Um ano depois, é o salto para a Williams e a conquista do seu título mundial. Na equipa britânica, assiste ao desenvolvimento dos motores Honda mas, dado o seu estilo de condução, espectacular e rápido, a sua continuação na equipa começa a ser problemática. Nas boxes, as relações deterioram-se e o finlandês parte para a McLaren, em 1985, para preencher o lugar deixado vago pelo abandono de Niki Lauda.

Afastado da corrida para o título deste ano, Rosberg não conseguiu, em 1986, conciliar o andamento que impõe no começo das corridas com as contas de consumo necessárias para levar o seu McLaren até à linha de chegada, assinando, no entanto, exibições notáveis de rapidez, temeridade e equilíbrio. Com a saída de Keke Rosberg, o circo da Fórmula 1 perde, sem dãuvida, um dos pilotos mais generosos, e também um dos mais directos e simpáticos, um entrevistado fácil para qualquer jornalista.

No entanto, a sua silhueta continuará a estar presente nas boxes e «paddock» das corridas, pois a finlandês manifestou o desejo de continuar ligado à competição automóvel, através da promoção.

Com o seu eterno cigarro entre os lábios.

Alboreto estreia nova solução

O Grande Prémio da Alemanha não fica apenas marcado pelo anúncio do abandono de Rosberg, ou pela luta entre os McLaren e os Williams, de que o finlandês é um dos protagonistas. Nos treinos de ontem, de registar o mau desempenho de Ayrton Senna, que obteve o oitavo tempo com o Lotus-Renault, sendo batido pelos dois pilotos da Ligier que utilizam também motores da marca francesa, e pelo Benetton-BMW de Gerhard Berger.

Alboreto estreia uma versão remodelada do seu Ferrari que, no entanto, teve ontem um desempenho modesto, obtendo o décimo tempo.

O novo carro apresenta várias inovações, nomeadamente nos ailerons traseiros e nas partes laterais, além de uma nova distribuição das massas, para que o Ferrari tenha um melhor desempenho e estabilidade nas curvas rápidas. De acordo com os técnicos italianos, o F-1/86, nome de código do Ferrari, é um monolugar totalmente novo, onde só foi mantido o anterior chassis, o motor e o lugar das peças.

Tempos dos treinos de ontem

1.º	Keke Rosberg	Finlândia	McLaren-TAG	*1.42,478
2.º	Nigel Mansell	Grã-Bretanha	Williams-Honda	1.42,696
3.º	Alain Prost	França	McLaren-TAG	1.43,373
4.º	Nelson Piquet	Brasil	Williams-Honda	1.43,852
5.º	René Arnoux	França	Ligier-Renault	1.43,991
6.º	Gerhard Berger	Áustria	Benetton-BMW	1.44,493
7.º	Philippe Alliot	França	Ligier-Renault	1.45,047
8.º	Ayrton Senna	Brasil	Lotus-Renault	1.45,212
9.º	Ricardo Patrese	Itália	Brabham-BMW	1.46,094
10.º	Michele Alboreto	Itália	Ferrari	1.46,319

(*) — Recorde do circuito (o anterior era de Prost, com 1.47,012, desde 1984)

Atletismo

Mais três "aptos" para Estugarda

● *Recorde nacional para Arnaldo Abrantes*

Arnaldo Abrantes, Sporting, melhorou o recorde nacional dos 100 metros, com 10,44 segundos, durante o «meeting» internacional de atletismo de Lisboa, no estádio José Alvalade. O anterior recorde português pertencia a Luís Barroso, também do Sporting, com 10,50 segundos; estabelecido no Estádio Nacional, em Lisboa, a 27 de Julho de 1985.

A actual marca de Arnaldo Abrantes supera os mínimos para os campeonatos da Europa de atletismo e para os jogos olímpicos.

Nos 200 metros, Arnaldo Abrantes fez 20,82 segundos, marca que seria recorde nacional se o vento não soprasse a velocidade anti-regulamentar.

Nas provas femininas, a jugoslava Dijana Istvanovic venceu os 100 e os 200 metros, com 11,70 e 24,14 segundos.

Arnaldo Abrantes prepara-se para bater recorde

VENCEDORES DAS PROVAS — MASCULINOS: 100 metros: Arnado Abrantes, Sporting, 10,44 segundos (rec. nac.); **200 metros:** Arnaldo Abrantes, Sporting, 20,82 segundos (vento anti-regulamentar); **400 m. bar.:** Joaquim Carvalho, Sporting, 53,59 segundos; **800 metros:** Mário Silva, Sporting, 1.48,59 minutos; **5000 metros:** José Regalo, FC Porto, 13.39,48 minutos; **Comprimento:** João Lima, Sporting, 7,37 metros; **Triplo:** Nenad Vilimirovic, Jugoslávia, 16,10 metros; **Vara:** Manuel Miguel, Benfica, 4,90 metros; **Dardo:** Tamas Bolgar, Hungria, 71,30 metros e **Peso:** Ivan Ivancic, Jugoslávia, 18,44 metros.

FEMININOS: 100 metros: Dijana Istvanovic, Jugoslávia, 11,70; **200 metros:** Dijana Istvanovic, Jugoslávia, 24,14; **400 metros:** Luisa Coelho, Benfica, 58,59; **400 m. bar.:** Maria João Lopes, Benfica, 59,79; **3000 metros:** Rosa Oliveira, Sp. Braga, 9.24,03 e **Altura:** Graça Borges, Benfica, 1,70.

Bruce Springsteen, rei do "rock"

As luzes apagam-se e os potentes focos começam a iluminar o cenário. Respira-se tensão e uma incontrolada ânsia começa a apoderar-se do público. Por trás do cenário alguém consegue divisar o novo ídolo. De repente, um trovão de luz e som invade por completo o recinto e, «lançando-se violentamente» sobre os milhares de pessoas ávidas de «rock and roll», surge Bruce Springsteen, o herói, o único. Este poderia ser o começo de um concerto de Bruce Springsteen em qualquer parte do mundo. Este «rapaz» de New Jersey, capaz de bloquear as linhas telefónicas de qualquer cidade norte-americana onde actue, desperta nos seus «fãs» paixões incontroláveis.

Nascido em 1949, em Freehold, New Jersey, Bruce depressa compreendeu o que era pertencer à classe operária no país mais rico do mundo. Aos nove anos viu pela primeira vez na TV o ídolo Elvis, ficando logo fortemente impressionado: «Alguém que vê Elvis e que não quer ser como ele, não está bom da cabeça». Aos 13 anos, os seus pais vão para São Francisco em busca de fortuna, ficando Bruce na sua terra natal. E é aí, entre escolas paroquiais, salas de «pinball», uma guitarra de 18 dólares e um sem fim de sonhos que se passa a sua adolescência. «A verdade é que sempre gostei de tocar bateria, mas era muito cara para as minhas posses. Por isso tive de comprar uma guitarra».

Em 1964, aos 15 anos de idade, iniciou a sua carreira tocando em clubes «nada recomendados», em locais muito obscuros e em festas escolares. Numa das suas esporádicas actuações, conhece, em Asbury, Miami Van Zadt que o introduz em ambientes mais apropriados, passando a fazer parte das mais diversas bandas: Child, The Castiles, The Rogues, Sudance Blues Band, Steel Mill, Dr. Zoom & The Sonic Boom... «Tocávamos em clubes, bares, festas particulares, hospitais psiquiátricos, mesmo na prisão de Sing-Sing. Estive num sem número de bandas, com tipos loucos e fazendo as coiss mais loucas do mundo».

Em 1972, a sorte de Bruce começa a mudar. Nessa altura conheceu Mike Appele, Jim Crotacos, os quais se ofereceram para serem seus representantes. Pouco tempo depois viajam para Nova Iorque onde o «caça-talentos» da CBS, John Hammond, descobriu entre outros Bob Dylan e decide contratá-lo.

«Greetings from Asbury Park»

1973: Bruce grava o seu primeiro disco de longa duração, «Greetings from Asbury Park, N.J.», e começam logo a compará-lo a Van Morrison e Bob Dylan, muito embora o próprio afirmasse que as suas fontes eram Elvis Presley, Chuck Berry e Buddy Holly. Bruce começa a ser conhecido como o «Working class hero», (herói da classe operária). Após um par de anos de actuações no seu país, chega a 1975, o ano «nascido para correr». Grava «Born to Run» e é a explosão mundial: primeiras páginas na «Time», «Newsweek» e em outras revistas de renome munidal. É a loucura. O mundo precisava de uma figura como ele, um compositor de qualidade, um cantor «áspero» e, com o apoio da E. Street Band, tudo isso se encontrava em Bruce.

Venderam-se 3 milhões de LP's nos Estados Unidos mas com o êxito também chegavam os problemas. Bruce quis separar-se do seu «manager» Mike Appel mas este, vendo nele uma «mina de ouro», nega-se a rescindir o contrato. Depois de dois anos de numerosos e longos julgmentos, Bruce consegue desembaraçar-se de Appel e regressa às salas de gravação completamente refeito deste obscuro período.

Em 1978 grava o seu quarto LP, intitulado «Darkness on the edge of town» e em 1980 é colocado à venda o álbum duplo «The river» com o qual consegue subidas espectaculares nos principais mercados discográficos. Depois de gravar mais alguns discos, surge «Born to USA», até agora o seu último LP, e que é o culminar de toda uma longa escalada de popularidade a nível mundial.

O seu êxito facilitou a carreira dos componentes da banda, entre eles Clarence Clemons, o «incorrigível negro do saxo», o qual gravou recentemente o seu primeiro LP a solo.

Actualmente, Bruce encontra-se em «Tournée» pelos Estados Unidos de novo com grande êxito. Pela nossa parte, esperamos ansiosos o seu «regresso» e sonhamos com a possibilidade de nos visitar para assim podermos «dançar com ele no escuro» e cantar que «nascemos nos USA» embora, na verdade, o tenhamos feito no nosso país.

J. Arcadio Velasco
EFE/DL em exclusivo para Portugal

Toscanini: o homem e a lenda (4)

Na verdade, ele não era o homem macambúzio que muita gente pensava. Gostava realmente de se sentir alegre e deleitava-se com boas piadas, ainda mesmo que elas se referissem a ele.

Uma vez, em Salzburgo, durante o ensaio geral, a sua voz acabou por cobrir a dos próprios instrumentos. Ficou espantado e, mandando parar a orquestra, interpelou-a: «Pelo amor de Deus, quem está a cantar? Seja quem for, faça o favor de acabar com a cantoria!»

A simplicidade de Toscanini chegava a ser, e não raramente, quase ingenuidade. Certa noite, levaram-no ao Casino Internacional de Nova Iorque, onde se aplicavam largamente os meios em voga nesses estabelecimentos, para atrair o público. As salas estavam cheias. O maestro sentou-se, encantado, a uma mesa, observando a alegria de certos cavalheiros, que não eram senão empregados, incumbidos precisamente de ir animando o ambiente. «Maravilhoso! Maravilhoso!» Exclamou, e num tom confidencial, perguntou a um deles: «Diga-me, como é que você descobriu este lugar?» Toscanini não se considerava septuagenário. Certa vez, numa reunião, ao pretender um amigo retirar-se, alegando já ser mais de meia-noite, o maestro disse-lhe: «Espera mais um pouco. Daqui a pouco os velhos vão-se embora e é nessa altura que nos divertiremos.»

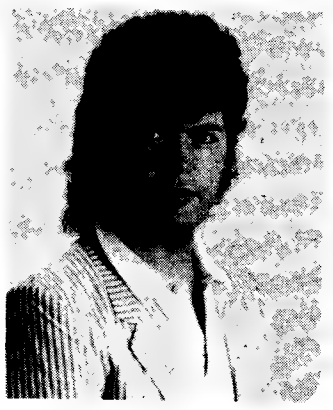
Ele realmente gostava de se sentir alegre. Deleitava-se com as boas padas, ainda que mesmo delas fosse vítima. Certa vez, num jantar em sua homenagem, em casa de um amigo, uma jovem senhora vestiu-se de criada, uma criada um tanto sofisticada, é certo, e resolveu começar a tomar liberdades com o maestro, adiantando-se ao ponto de lhe dar pancadinhas nas costas e de lhe sujar o queijo com sorvete. Acabou mesmo por sentar-se ao colo dele. Toscanini estava prestes aexplodir, quando a jovem senhora lhe revelou a sua identidade. Meses depois, ainda ele contava a história, achando imensa graça à encenação e comentando o primor com que fora desempenhada.

O meio de que mais se serviu, para repouso do espírito, era abrir o rádio e por-se a ouvir toda e qualquer espécie de programas: ópera, sinfonias, «jazz», fosse o que fosse. Gostasse ou não, continuava a ouvir, embora resmungando aqui e acolá, como se replicasse ao aparelho. Censurava uma execução defeituosa, repreendia um regente desatento como se ele o pudesse ouvir e dizia o diabo a um tenor desafinado.

Certa ocasião, ligou o rádio a meio de uma sinfonia. «Não está nada má», disse às pessoas que se encontravam junto dele na sala. «O fulano ãe bom no tempo e não menos na frase». Terminada a sinfonia, o locutor anunciou: «Acabaram de ouvir uma gravação da Sinfonia Pastoral, sob a regência de Arturo Toscanini.» O maestro saiu da sala aos gritos, vociferando contra o rádio e indignado com o facto de não ter reconhecido a sua própria regência, a sua própria batuta.

Com Lp a sair em Agosto

Marco Paulo edita "Dono do Meu Coração"



Dois anos depois de «Romance», álbum que atingiu vendas superiores a um disco de ouro e um de prata, Marco Paulo reaparece agora com um novo single: «Dono Do Meu Coração», canção que virá também incluída no seu próximo álbum, cuja edição está prevista para finais de Agosto.

Marco Paulo começou a sua carreira muito cedo, era ainda miúdo quando, em 1966, depois de ter cantado num programa de televisão, foi convidado a assinar um contrato para gravar. Em 1967 participou no Festival da Canção e em 1970 foi escolhido para representar Portugal nas Olimpíadas da canção em Atenas. Contudo, só em 1978 é que Marco Paulo atingiu pela primeira vez o topo das tabelas de vendas. O single continha duas canções — «Ninguém, Ninguém» e «Canção Proibida», e foi o primeiro «Disco de Ouro» de Marco Paulo. De então para cá a sua popularidade tem vindo sempre a aumentar. Em apenas três anos o cantor recebeu cinco «Discos de Ouro» e, desde 1981, não só os seus singles têm atingido o ouro e platina mas também os álbuns. Possuidor de uma voz cheia e bem timbrada, Marco Paulo é um profissional competente.

Biblioteca de Setúbal vai ser restaurada

A biblioteca municipal de Setúbal, cujas instalações foram aumentadas com a saída recente da Guarda Fiscal do edifício, vai beneficiar de um restauro com o apoio da Fundação Gulbenkian.

Instalada no edifício da velha Alfândega, na Avenida Luísa Toddi, a biblioteca vai ser restaurada com o subsídio da Fundação, estimado em quatro mil contos.

A biblioteca, criada em Maio de 1874, foi parcialmente destruída por um incêndio que deflagrou em 4 de Outubro de 1910 nos Paços de Concelho.

Actualmente conta com mais de 50 mil volumes e uma frequência anual de cerca de 20 mil leitores.

ContraCena

Carlos Porto

João Lourenço – Entrevista por Maria Elisa, «Semanário» – 19/7/1980.

(1) Brecht – «É um homem que me tem ensinado muito de Teatro. Estive um ano no «Berliner» e falando com as pessoas que trabalhavam directamente com ele, descobri o homem em mangas de camisa, curioso de tudo, imaginativo, apostado de dogmatismos e da política partidária. Esse conhecimento deu-me a liberdade de procurar nos textos de Brecht aquilo que eles realmente dizem, sem me preocupar com tudo o que, em várias épocas, mas sobretudo nos anos 40, se tentou **pôr** nos textos dele. Há uma enorme diferença entre Brecht teórico e o homem prático de Teatro, que conhecia perfeitamente toda a carpintaria teatral, adorava comer bem, lia shakespeare, livros policiais e tinha a Bíblia à cabeceira. Vi a casa dele, ainda antes de ser transformada em casa-museu, com todos os objectos onde ele os tinha deixado – estava cheia de livros policiais. Hoje não há lá nenhum».

(2) Jornal – ...«Os jornais fazem-me falta. E gosto dos jornalistas, mas não como críticos da minha profissão. Recordo com saudade o tempo em que o crítico se colocava apenas como um espectador mais informado, e a crítica surgia logo no dia a seguir à estreia. Funcionava como um complemento ao próprio espectáculo e a gente nem se deitava à espera do que os jornais diziam...

Hoje, os críticos, que em muitos casos gostavam de ser encenadores, ou cenógrafos ou dramaturgos, são seres frustrados que resolvem dizer-me como eu devia fazer o meu trabalho. Eu faço espectáculos muito estudados. Levo muito tempo a prepará-los, por isso, não posso aceitar que um crítico pretenda saber mais do que eu sobre esses trabalhos. É como se ao ver um quadro, eu me lembrasse de dizer ao pintor que ele não devia pintar daquela maneira, mas doutra qualquer!

Os críticos deviam era ajudar o Teatro. E para começar, deviam **gostar** mais de Teatro.»

Comentário

(1) Ainda bem que João Lourenço não se preocupa «com tudo o que em várias épocas, mas sobretudo nos anos 40, se tentou **pôr** nos textos dele» (Brecht). É que entre essas misteriosas personagens que nos anos 40 tanto **puseram** nos textos de Brecht, a principal foi necessariamente o próprio Brecht, como se calcula.

João Lourenço

Aliás, isto não tem grande importância porque os trabalhos de João Lourenço sobre as peças de Brecht não são tão heterodoxas como isso: o espírito, pelo menos, dessas obras, está bastante, e bastante bem, respeitado.

(2) João Lourenço é um grande encenador e o principal responsável por alguns dos melhores espectáculos do teatro português dos últimos dez anos. Escrevo isto com o máximo de humildade possível, como se compreende depois da leitura das suas declarações ao «Semanário», e admitindo que o meu juízo possa estar errado.

Grande homem de teatro, portanto, João Lourenço não é obrigado a ser um grande entrevistado. Seria talvez caso para pedir-lhe alguma prudência e algum comedimento, no entanto. É que não se pode declarar coisas tão subjectivas e que por isso não se podem demonstrar, como essas de que os críticos são **seres frustrados** que quereriam ser encenadores ou cenógrafos ou dramaturgos. E muito menos escrever isto que representa uma injustiça tão gritante que prefiro abster-me de o comentar: **Os críticos deviam era ajudar o Teatro. E para começar, deviam** gostar **mais de Teatro.**

No meio disto uma coisa me preocupa: sendo os críticos de teatro «seres frustrados» e ainda por cima uns tipos atrevidos que «pretendem saber mais do que (ele) sobre (os seus) trabalhos» (?!), como é que esses tontos se atrevem a dizer bem dos espectáculos do encenador de «**Mãe Coragem e Seus Filhos?**»

Há aí qualquer coisa que não bate certo.

Peça infantil inspirada em Fernando Pessoa

O grupo de teatro brasileiro Feliz Meu Bem apresenta no próximo sábado, dia 26, às 19 e 21.30, no Teatro do Bairro Alto, o espectáculo musical infantil «O Mistério do Boi Surubim».

Inspirado no poema «O Guardador de Rebanhos», do heterónimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, o seu autor, Tónio Carvalho, apoia-se largamente nas tradições populares do bumba-meu-boi, do nordeste brasileiro.

«Uma alegre e contínua brincadeira cénica» assim se lhe referiu o brasileiro Clovis Garcia num jornal de São Paulo, considerando igualmente que «poucas vezes uma comunicação tão eficiente é obtida nos espectáculos para crianças (...)».

O grupo Feliz Meu Bem representou com esta peça teatral o Brasil no 10.º Festival Internacional de Artes e Tradições Populares, na cidade francesa de Nantes, e no XIV Festival Folclórico Internacional «Jeux Santons», em Saintes, também em França.

Digest mensal da Imprensa soviética

"Sputnik" tem edição portuguesa

A revista **Sputnik»,** digest mensal ilustrado da Imprensa e da literatura soviéticas, editada pela Agência de Imprensa Novosti, iniciou este mês a sua publicação em português.

«Sputnik» dá uma panorâmica da vida na URSS e dos acontecimentos de impacto da actualidade internacional através da condensação dos materiais de maior interesse publicados nos órgãos de Imprensa soviética.

O tratamento em profundidade, mas de modo acessível, de materiais de carácter científico que dão a conhecer as últimas realizações da ciência e da técnica, nomeadamente nos campos da medicina e da exploração cósmica, é um dos objectivos da revista.

«Sputnik» («Satélite» em português) é lido em 102 países agora em oito idiomas.

O interesse que este periódico soviético, o primeiro em forma de digest publicado na URSS, suscitou junto ao público estrangeiro desde o lançamento do primeiro número, em russo e inglês em Janeiro de 1967 levou a que em Julho desse mesmo ano surgisse em língua francesa. Seguiram-se as versões em alemão (Abril de 1968), checo (Janeiro de 1973), húngaro (Dezembro de 1974) e espanhol (Janeiro de 1975).

«Sputnik» apresenta em cada edição cerca de 30 artigos, ensaios, reportagens e entrevistas assinados por figuras de prestígio do jornalismo assim como por destacados representantes de todos os sectores da sociedade soviética: político, económico, cultural, científico, desportivo.

Instituto António Sérgio atribui prémio editorial

O Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo decidiu, no âmbito das comemorações do seu décimo aniversário, atribuir um prémio editorial subordinado ao tema «Cooperação e Cooperativas».

Os trabalhos, com não menos de 20 e não mais de 50 páginas A4 dactilografadas a dois espaços, deverão ser apresentados até 30 de Setembro, para poderem concorrer aos três prémios no valor de 80 000, 40 000 e 20 000 escudos.

O «INSCOOP» é um organismo público, dependente do Ministério do Plano e Administração do território, que tem como função o apoio ao sector cooperativo nos domínios da formação e assistência ténica, organização e informação acessória.

TEATRO CULTURA LAZER

Um desenho de Mário Cordeiro

Exposições

• A exposição de pintura e desenho de **Mário Cordeiro,** que tem estado patente ao público no Convento de S. Domingos, em Abrantes, termina já amanhã. O horário de visita é das 14 às 20 horas.

• **A V Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira** é inaugurada esta tarde, pelas 17 horas, com a presença do Primeiro-Ministro. A Bienal, que decorrrerá até 7 de Setembro, está patente na Casa da Cultura Solar dos Castros.

• Também hoje, mas em Silves, no Algarve, inaugura-se no Hotel Eva pelas 21.30 horas, o **12.º Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve.** A mostra é uma iniciativa do Racal Clube.

• A terceira inauguração é em Sintra. Trata-se da **VII Exposição de Artes Plásticas,** que tem lugar pelas 17 horas na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Regional de Sintra.

Teatro

• O Bando continua em cena na Comuna com a peça **«Em Duelo»,** pelas 15.30 horas. «Em Duelo» é o Verão... é o ar e terra para vos abraçar.» Só até 4 de Agosto.

• Amanhã, pelas 22 horas no Auditório Municipal Galécia, o CENA — Companhia de Teatro de Braga — estreia a sua mais recente produção, a comédia **«Sabina Freire».** A peça, que é de autoria de Manuel Teixeira Gomes (7º presidente da República portuguesa), é a nona produção daquele grupo desde que se radicou em Braga. «Sabina Freire» que encerra a actividade da Companhia na presente temporada, conta com encenação de Luís Varela, cenografia e figurinos de Rui Anahory, organização musical de Alberto Peixoto Braga, operação de luz de Paulo Lobato Costa e a interpretação de todo o elenco da Companhia. Acresce que no decorrer do espectáculo haverá música de violinos ao vivo, pelo grupo de cordas de Sequeira.

Música

• Numa sala do Museu José Malhoa, pelas 21.30 horas realiza-se um concerto com **Bernard Linden** (viola) e **Nella Maissa** (piano). O recital, que se integra no programa cultural que o Museu de José Malhoa leva a cabo no âmbito da sua colaboração à 8.ª Feira Nacional de Cerâmica a decorrer naquela cidade, tem entrada livre.

• Integrado no programa das Festas de S. Tiago realizam-se hoje dois concertos em Sesimbra. O primeiro, com início pelas 18.00 horas, na Sociedade Musical Sesimbrense, é dedicado à Música Popular Portuguesa e conta com a participação do grupo **«Nova Aurora».** O segundo, que tem lugar na Fortaleza de S. Tiago às 21.30 horas, conta com a actuação da **Banda da Sociedade Musical Instrução e Recreio Aljustrelense.**

• O Festival de Música de Leiria termina esta noite com um concerto pelas 21.30 horas no Colégio de Nossa Senhora de Fátima pelo violinista **Philippe Tjampens** e o pianista **Carl Verbraeken.** O programa é constituído pela interpretação de obras de Carl Verbraeken, Ernest Chausson, Camille Saint-Saens, Karol Szymanowsky, Robert Schumann e Henryk Wieniawsk.

• No âmbito do XII Festival de Música da Costa do Estoril tem lugar hoje, pelas 21.30 horas no Teatro S. Luís, em Lisboa, um **concerto de canções de Beethoven, Liszt e Schumann,** por Peter Schreier (tenor) e Charles Spencer (piano).

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa 2
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIA
(não acons. a men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
GELADO DE LIMÃO V
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
LOVE YOU (AMO-TE)
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Cinebloco
— T. 556824
LADRÃO DE CORAÇÕES
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cinebolso
PRISIONEIROS DO SEXO
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ARMADILHA
(int. 13 anos)
23.45 h

Cine Camões
T. 324194
SACRIFCÍCIO DE AMOR
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cinemateca
ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222
— T. 579460
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(não acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O SANTO EM ACÇÃO
(n/ acon. a men. 13 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Azinha
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(m. 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
AMOR E SANGUE
(maiores 6 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
APOCALIPSE NOW
(não acons. men. 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
A ÚLTIMA VALSA
(n/ acons. men. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
A DIVA E OS GANGSTERS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
OS AMANTES DE MÁRIA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1
O BEIJO DA MULHER ARANHA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
CENAS DA VIDA CONJUGAL
(n/acons. a men. 18 anos)
16.00, 19.00 e 21.30 h

Geminí
DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21,30 e 24.00 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
ABSOLUTE BEGINNEES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23 h

Império
— T. 555134
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
AS BICICLETAS SÃO PARA O VERÃO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
AMADEOS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
OS DEZ MANDAMENTOS
(m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362
O ROMANCE DE MARTHY
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
JOÃO BRONCAS — O MAIOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
A INSACIÁVEL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
(maiores 6 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ATRÁS DA PORTA
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2
«PSICO»
(maiores 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
OPERAÇÃO THOR
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O BAILE
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 4
A SAUDADE DE VERÓNICA VOSS
(n/acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
«1984»
(maiores 16 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192
GELADO DE LIMÃO V
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O HOMEM DOS BISCATES
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
VIVE E DEIXA MORRER
(n/ acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI — PARTE II
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES (INDIANOS)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro Lido — «O Caso de Berlim», às 15.30 e 21.15 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Três Homens e um Berço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Batalha de Bronx», às 15 e 21.30 h (m. 16 anos); «Comidos vivos», às 24.00 h (int. 18 anos)
Babilónia, «Com Asas nos Pés», às 14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 12 anos)
MEM MARTINS — Cineteatro Chaby — Descanso
Estúdio Dois Eme — «África Minha», às 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais
Casino Estoril — «Salteadores da Arca Perdida», às 18,15 e 21.15 (m. 13 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Os Sete Magníficos», às 14.15, 16.30, 18.30, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Solteiros e Tarados», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «A Volta ao Mundo em 80 Dias», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 6 anos)
CASCAIS – Miramar/Sala 1 — «África Minha», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «A Última Reportagem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – Atlântida Cine — «Três Homens e um Berço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Oxford — «Noite de Espanto», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)

Outra Banda
ALMADA — Incrível — «Os Dois Super Policias em Miami», às 15.30 21.30 h (maiores 6 anos).
ALMADA — Academia — «Divórcio em Hollywood», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores 13 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «O Enigma da Pirâmide», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano – Sala 1 – «África Minha», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
Sala 2 – «Agarra que é Polícia», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
MOSCAVIDE — Stop — «Depois da Queda de Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «Os Gansos Selvagens Contra Atacam», às 16.00 e 21.00 h (maiores 12 anos)
BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Um Americano em Berlim», às 15.00 e 21.15 h (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA – Cinetropical — «A Jóia do Nilo», às 16.00 e 21.30 h (n. acons. m. 12 anos)
ODIVELAS – Cineodivel — «Espiões como Nós», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Cineoceano – «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Farmácias

Lisboa - PERMANENTE (Hoje) — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (. 637070); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (. 666971); **LUMIAR**: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (. 790942); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (. 880703); **SANTA APOLÓNIA: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (. 546490); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (. 993220); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (. 992453).

PERMANENTE (Amanhã) — Moura, T. da Memória, 55; **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (. 887300); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (. 780511); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (. 791131); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (. 333696); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (. 7145271); **SALDANHA: DALVA**, Av. Duque de Avila, 125 (. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (. 993351); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (. 9811139); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (. 991228).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (. 2401060). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (. 2950727). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Alamos, 2-A (. 2286464). Até às 22 horas; **SEIXIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (. 2042016). Atãe às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira Pilar**, Av. da República, 1 (. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9 (. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (. 2310008). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (.2040250). Atãe às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (. 22709). Atãe às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (. 4191235). Até às 19 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (. 2431796). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (. 2470777). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (. 4375566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (. 9212038); **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (. 9290088).

ENFERMAGEM PARTICULAR CENTRAL DA ESTEFÂNIA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 149
TELEFS. 53 20 47 - 52 29 98
LISBOA

- SERVIÇOS DE ENFERMAGEM E ALUGU. MATERIAL
- ACORDOS COM OS CTT, ETC.
- 1/4 SÉCULO AO SERVIÇO DA SAÚDE
- ENFERMAGEM PERMANENTE

DL TEATROS

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«**VOLPONE**», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 (Tel. 686300)
De 3.ª a sáb., às 21.30. Sáb. dom. às 16.00

«**CLAMITY JANE**» uma mulher de armas ou o Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretada por Maria do Céu Guerra.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00

«**TOUR**«, de Abel Neves. Encenação de João Mota. Intérpretes: António Melo, Alfredo Brissos, Amélia Videira, Cármen Marques e Carlos Paulo.

Sala da Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões — Porto

De 3.ª a domingo

Grupo Seiva Trupe

«**TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA**«, de Nelson Rodrigues. Encenação de Angel Facio. Interpretada por António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, Luís Cunha, Alfredo Correia, Glória Férias e Lurdes Rodrigues.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 23 a 28 de Julho

«**TUTANKAMON E A SUA RAINHA**«, de Adolfo Gutkin. Interpretado por Carlos Paula Vasconcelos e Silvina Pereira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 Sala Garrett

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00

«**MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS**», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogésio Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«**AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA**», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**LISBOA TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 86 87

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 16.00

«**POUCO BARULHO**«, de Mchael Trayn. Tradução de César de Oliveira e Barry Seray. Encenação de Varela Silva. Intérpretes: Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Vítor de Sousa, Henrique Santos, entre outros.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30

«**OS NEGROS**«, de Jean Genet. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Cucha Carvalheiro, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, etc.

De quinta a sábado, ás 18.30; domingos, ás 21.45

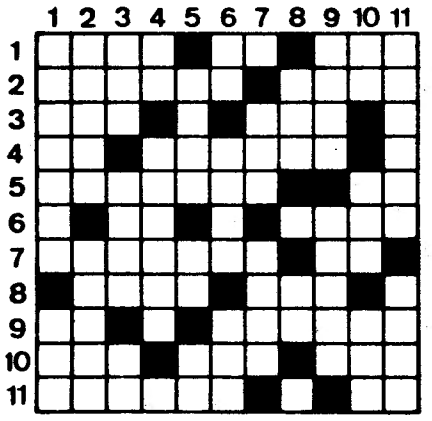
«VIAGEM PARA A FELICIDADE«, de F. X. Kroetz. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Lucinda Loureiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 784

HORIZONTAIS:

1 Em mais alto gráu. Pronome reflexo. Preposição .
2 Exclusivas. Fita.
3 Nome de homem. Planta apocinácea cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos mandingas.
4 Basta! Pegais.
5 Untaras com óleo. Centiare.
6 Caminhar. Paixão.
7 Desviam de um lugar. Antes do meio-dia.
8 Nome místico de Baco. Acrescentei.
9 Césio (s.q). No tempo em que.
10 Freguesia do concelho de Alenquer. Eia! Deusa da Aurora, esposa de Titono.
11 Professor. Rádio (s.q).



VERTICAIS:

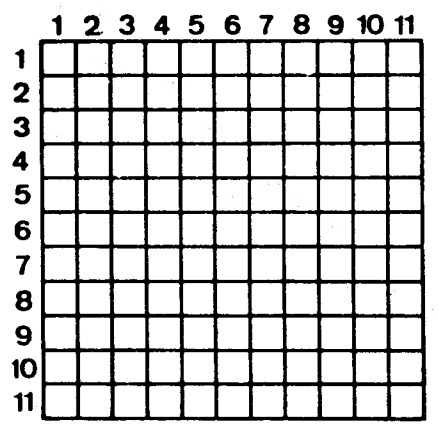
1 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Preposição.
2 Que dura um ano. Zombaste.
3 Terceiro. Espécie de gato bravo. Arsénio (s.q).
4 Sentidas condolências. Calvo.
5 Grande afeição. Contracção da preposição de com artigo. Senhor.
6 Abreviatura de Santíssimo. Lodo. Pronome relativo.
7 Cabelos brancos. Ruins.
8 Cidade de Espanha. Concede.
9 Piedosas. Um dos Estados da América do Norte.
10 Espera resposta. Preposição. Mágoa.
11 Tomar rançoso. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 622

HORIZONTAIS:

1 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
2 Cortai com serra. Unificar.
3 Bazófia (fig). Idoso.
4 Sufixo que designa pequenez. Antes de Cristo. Musa da História, que se representava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros.
5 Sódio (s.q). Agita. Doutor.
6 Mil e cinco em romano. Cairia com estrondo.
7 Palmeira do Brasil. Xaile das mulheres índias e parses.
8 Vais para fora. Actínio (s.q).
9 Tomam nota de. Grei.
10 Charruas. Lê.
11 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Juízo. Nome de astro.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de São João da Pesqueira.
2 Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Anual.
3 Ressoa. Mais grande.
4 Arara. Vês.
5 Rádio (s.q). Prefixo que designa afastamento. Acrescentei.
6 Suprimiríamos.
7 Lutécio (s.q). Solitário.
8 Espalhais.
9 Substância que tinge de azul. Nome de homem.
10 Refutar. Antepassado.
11 Bromo (s.q). Verbais. Artigo definido (ant).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 783

HORIZONTAIS:

1 A. MEDIANIA.
2 Comédias.
3 É. Damas. Opa.
4 Ralo. Ali.
5 Oé! Andinos.
6 Sio. Aa.
7 Russo. Asara.
8 Agreste. Sá.
9 Bia. Era. Op.
10 Ios. Goela.
11 Morais.

VERTICAIS:

1 O. Rabia.
2 REFÚGIO.
3 Moda. Sras.
4 Emalasse.
5 Demónios. Gó.
6 Ida. Dó. Teor.
7 Ais. Aérea.
8 Na. Anos. Ali.
9 Isolo. As. Ás.
10 Pisarão.
11 DA. Aa. PAZ.

PROVÉRBIO: A medianiaé o refúgio da paz.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 621

HORIZONTAIS:

1 Reguenga.
2 Amansarias.
3 Gap. Er. IE.
4 Amo. Estalar.
5 Io. Criavas.
6 Hi. Senras.
7 Arm. Saíssem.
8 Lais. La. Imo.
9 Morais. Dar.
10 Tal. Az. Case.
11 Ossário.

VERTICAIS:

1 Ramalhal. Tu.
2 Em. Moirama.
3 Gago. Miolo.
4 Una. Cs. Sr.
5 Esperes. Aas.
6 Na. Sinaliza.
7 Gretarias.
8 Airavas. Cl.
9 Lassidão.
10 Sias. Emas.
11 Er. Amores.

Radio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **19.00**: Informação e mãusica; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.30**: No estúdio e no estádio; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

14.30: A ópera «Nero», de Boito; **17.20**: Dois prelúdios de Debussy; **17.30**: Obras, de Mozart; **19.00**: Música do período barroco; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Sinfonias, para instrumentos de sopro, de Igor Stravinsky; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **18.00**: Ou tudo ou nada; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Cinema; **20.30**: Medicina; **21.00**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-Fm-Estéreo (97,4 MHz)

14.00: Vivóvelho; **16.0**: Baú; **17.00**: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music; **20.00**: Luso-clube; **21.00**: D. Maria terapia; **22.00**: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENçA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Família; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: A voz do comando; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **23.55**: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.15**: Estrelas da meia-noite; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

16.00: Fábrica de música; **19.00**: Transmissão do terço; **20.00**: partituras; **21.00**: Tópicos; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa-noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

14.45 — Sport Billy
(24.º episódio)

15.15 — Revista de Toiros

15.50 — Os Jovens Heróis de Shaolin (10.º episódio)

16.30 — Os Marretinhas
(10.º episódio): Os Marretinhas decidem convidar Nanny para almoçar. Um almoço que resultou numa luta pelo controlo do planeta. Uma série de Jim Henson.

17.00 — Livros (2.º programa)

17.30 — O Corpo Humano
(7.º episódio)

17.55 — Top Disco

18.55 — Parlamento

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.40 — Boletim Meteorológico

20.45 — Aplauso
«Vozes do Brasil — N.º 3»:

A música brasileira — a alma de um grande povo.

Neste «Vozes do Brasil», de nomes e estilos bem diferenciados, traduz-se todo o espírito brasileiro.

Com: Gilberto Gil, Martinho da Vila, Lobão, Lulu Santos, Ritchie, Barão Vermelho, Gang 90 e as Absurdetes, Paralamas do Sucesso e Rita Lee.

21.45 — Dinastia
(19.º episódio):

Blake vai a Las Vegas pedir dinheiro emprestado a um gangster para salvar a sua equipa de futebol e pagar os novos milhões de dólares a Cecil Colby.

Krystle vai andar a cavalo e Alexis consegue

«Marty» preenche a rubrica Sábado Especial de hoje

«Os jovens Heróis de Shaolin»: 10.º episódio

fazer com que ela dê uma queda. Levada imediatamente para o hospital, Krystle está em risco de perder o bebé...

Intérpretes: John Forsythe, Linda Evans, Al Corley, Pamela Sue Martin, Pamela Bellwood, John James, entre outros.

22.40 — Volta a França e Volta a Portugal em Bicicleta

23.15 — Sábado Especial
«Marty»:

Marty Pilletti é um talhante simpático e tímido, que vive com a mãe no Bronx. Para a mãe, a ambição máxima é de que ele encontre uma boa rapariga italiana e case. Mas Marty, quer pelo aspecto físico, quer pelo feitio, não parece talhado para quaisquer conquistas. Até que num baile, conhece por acaso uma rapariga que não é italiana...

É este o tema do filme que a RTP/1 exibe esta noite em «Sábado Especial».

«Marty» foi o primeiro de vários filmes (para cinema ou televisão) baseados em argumentos teatrais, que pareciam trazer uma nova frescura e talento a Hollywood. Foi também o modelo para tantos outros filmes que se lhe seguiram, e, ao vê-lo actualmente, não tem qualquer tom inovador, depois de um sem-número de filmes ter aproveitado as ideias, o diálogo, o tom que fizeram de «Marty» a surpresa que arrebatou o Festival de Cannes em 1955. Mais do que a realização, domina aqui o tom do argumento de Paddy Chayefsky, escritor radiofónico, que se inspirou no quotidiano americano para criar os seus heróis. Mais importanto ainda, este filme de pequeno orçamento serviu de inspiração para relançar a produção independente norte-americana, mérito que nunca será excessivo sublinhar.

Quatro Oscares (melhor filme, melhor actor principal, melhor realizador, melhor argumento) premiaram este filme, que marca também a carreira de Ernest Borgnine por ser o único em que o actor interrompe uma longa carreira de duro para fazer um papel simpático e humano.

Título Original: Marty
Realizador: Delbert Mann (1955)
Intérpretes: Ernest Borgnine, Betsy Blair, Esther Minciotti, Joe Mantell, Karen Steele, Jerry Paris, Joe de Santis
Duração: 91 minutos
Género: Dramático
Fotografia: Preto e branco Origem: E.U.A.

RTP 2

14.00 — Volta a Portugal em Bicicleta

15.00 — Elis: um perfil/uma música

16.30 — Documentário
«A Arte Naif»

20.35 — RTP/Brasil
«Saudosa Bahia — Triste Bahia»

21.00 — Eurocinema
«Ivanhoe»

22.30 — De Coimbra para a UNICEF

23.35 — Encerramento da Emissão

Amanhã

RTP/1

10.30 — Sumário
10.37 — 70 X 7
11.00 — Eucaristia Dominical
12.00 — Tempo dos Mais Novos
12.30 — TV Rural
12.55 — Sumário
13.00 — Tempo dos Mais Novos
15.05 — Sessão da Tarde — «A Velha Investiga
16.50 — Festa Rija
18.10 — M de Mulher
19.05 — Falando de Mozart
19.30 — Como, Quem, Porquê?
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Viva o Gordo
21.30 — O Último Lugar na Terra
22.30 — Domingo Desportivo

RTP 2

13.15 — Grande Prémio da Alemanha de Fórmula 1
15.20 — Desenhos Animados
15.40 — Documentário
16.15 — Adágio
16.50 — O Povo e a Música
17.20 — Trânsito
17.45 — Caminhos do Eterno
18.15 — Falar de Macau
18.40 — Count Down
20.10 — Novos Horizontes
20.40 — Nós Por Cá
21.20 — Teatro Português — «Fernão M...

NA LOTARIA DO **VERÃO**
MAIS UM PRÉMIO GRANDE
42 969 = 3000 CONTOS
Vendidos pelos
TRAVASSOS
A CASA QUE DÁ SEMPRE DINHEIRO AOS MAÇOS!!!
Enviamos jogo pelo correio.
Pedidos para: Apartado 2038 — 1101 LISBOA CODEX
(Guardamos sigilo)

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Totoloto

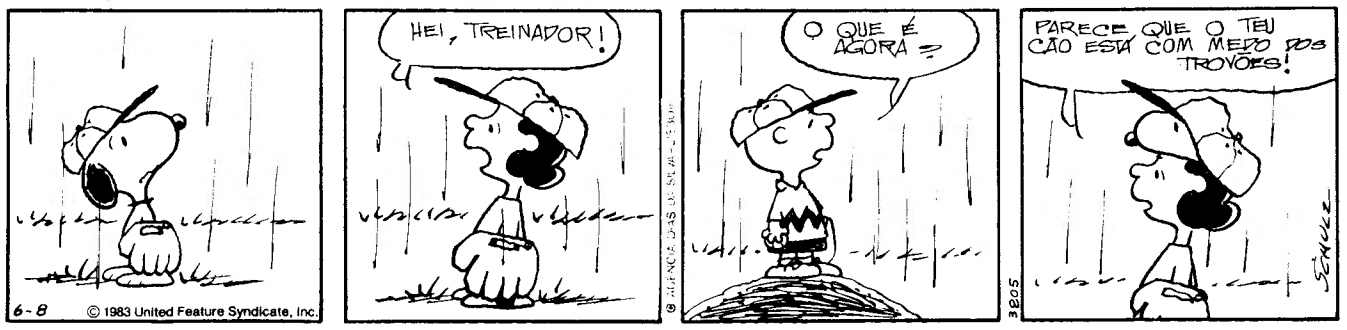
RTP 2
Troféu

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1 495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Proprietária, Composição e Impressão: REPUBLICAÇÃO GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 3 Publicidade: 36 67 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua de Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
06.30 **3,60 m**	
18.47 **3,80 m**	12.02 **1,20 m**
Dia 27	
07.12 **3,50 m**	00.38 **1,30 m**
19.32 **3,60 m**	12.48 **1,40 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	15º
VIANA DO CASTELO	14º
VILA REAL	14º
PORTO	14º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	12º
LISBOA	17º
ÉVORA	14º
BEJA	15º
FARO	16º
SAGRES	—
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	20º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de norte na faixa costeira ocidental durante a tarde. Nebulosidade matinais. Pequena subida de temperatura.

Tribunal da Relação considera

Juiz não tinha poderes para fechar sedes da FUP

O Tribunal da Relação de Lisboa, em acórdão datado do passado dia 9, considera que a decisão de mandar encerrar as sedes da FUP e da JARA de um modo geral «excede os poderes do juiz de Intrução Criminal», apenas podendo ser emitida «por tribunal competente e com actuação do princípio do contraditório».

A ppropósito deste acordão do Tribunal da Relação de Lisboa, que manda revogar o despacho que esteve na base do encerramento das sedes da FUP, a Comissão Política deste partido, em comunicado que fez chegar à nossa redacção, lembra que a FUP continua com «as sedes seladas, sem as podermos utilizar, pelo que a legalidade continua sem ser aplicada».

Nesse comunicado, a CP da FUP pergunta ainda: «Será que em Portugal o juiz de Instrução Criminal Almeida Cruz, o delegado do Ministério Público Candida de Almeida ou a DGCB têm poderes superiores ao Tribunal da Relação de Lisboa?»

Morreu Vincente Minelli

O realizador cinematográfico Vincente Minnelli faleceu esta noite no seguimento de complicações respiratórias que o afectaram em sua casa - informaram fontes hospitalares.

Minnelli, de 83 anos, antigo marido da cantora Judy Garland e pai da actriz Liza Minnelli faleceu ao ser levado para o hospital.

Os seus 36 filmes incluiram musicais como «Gigi» (que lhe valeu o óscar de melhor realizador da Academia de Hollywood), «Meet Me in St. Louis» (1944), «Um Americano em Paris» (1951) e «The Band Wagon», mas também dramas como «Some Came Running» (1958), com Frank Sinatra, e «Lust For Life» (1956), em que Kirk Douglas dava vida à figura do pintor Vicent Van Gogh.

«Não vejo qualquer diferença entre espectáculos dramáticos e musicais»- disse uma vez Minnelli. «O importante é se a história é boa ou não».

O seu último filme foi «A Matter of Time», em que dirigiu a sua filha Liza.

Nascido a 28 de Fevereiro de 1903 em Chicago, filho do maestro Vincente Minnelli e da actriz Nina le Beau Minnelli estreou-se como actor aos três anos numa digressão do «Minnelli Brothers Tent Theatre».

DECARAS

RAMON FONT, o jornalista catalão que «foi» a Rádio Nacional de Espanha em Portugal durante vários anos, e aqui criou muitas e sólidas amizades e um clima generalizado de respeito e cordialidade, vai deixar dentro de algumas semenas o nosso país para ir dirigir a «Cadena SER» em Barcelona. A «Cadena SER», como se sabe , é hoje uma das emissoras de rádio mais ouvidas (para o ano também de televisão), propriedade do prestigiado diário «El País». A partida de Ramon Font foi pretexto para um almoço de despedida, oferecido por Tomás Taveira, e no qual alguns políticos, escritores e jornalistas estiveram por uma hora de acordo pelo menos numa coisa: Ramon Font ainda não partiu e já todos sentem com pena a sua ausência.

COSTA BRAS, Alto Comissário Contra a Corrupção, disse em Leiria que «o combate à corrupção e à fraude não é exclusivo da Alta Autoridade Contra a Corrupção». Costa Brás falava durante um colóquio organizado pelo programa «Directíssimo» da Rádio Comercial de Leiria perante um auditório de algumas dezenas de pessoas, entre as quais magistrados, advogados, autarcas, bancários e empresários. Da luta contra a corrupção «também se devem incumbir, não só a Polícia Judiciária, institucionalmente, como o próprio Ministério Público e as entidades tutelares, seja sob o ponto de vista administrativo ou penal», sublinhou ainda o Alto Comissário Contra a Corrupção.

JOSE CARDOSO PIRES e Baptista Bastos têm os seus livros «A Balada da Praia dos Cães» e «Elegia Para Um Caixão Vazio», respectivamente, a serem traduzidos para o russo, prevendo-se a sua publicação ainda este ano. O interesse dos soviéticos pela literatura portuguesa tem vindo a afirmar-se de ano para ano, como prova o número crescente de publicações. Desde Setembro último foram lançados no mercado livreiro da URSS «Memorial do Convento», de José Saramago e uma colectânea de poesias de Ary dos Santos. A edição de «Os Lusíadas», traduzidos pela primeira vez para o russo directamente do português, está pronta a entrar no prelo.

CARLOS ABREU foi empossado como presidente da Comissão Regional de Turismo do Ribatejo pelo secretário de Estado do Turismo, acto a que assistiu o director geral de Turismo, Serras Pereira. Carlos Abreu é vereador do palouro de Turismo e Cultura da Câmara Municipal de Santarém e o principal dinamizador dos célebres festivais de gastronomia da capital ribatejana.

CARGALEIRO é um dos artistas plásticos que terá obras da sua autoria expostas de 2 a 15 de Agosto no Centro das Descobertas, no âmbito de um encontro cultural da diáspora portuguesa e no qual participam pintores, escritores e músicos portugueses que vivem no estrangeiro. Promovido pela Fundação Cultural dos Emigrantes e pela revista «Peregrinação», o encontro tem o apoio da Secretaria de Estado das Comunidades e da Câmara Municipal de Lisboa. O programa inclui conferências sobre artes e letras, exposições, sessões de poesia, teatro e música.

PEDRO CALDEIRA CABRAL, Maria Armanda, Pedro Barroso e o grupo «Ronda dos Quatro Caminhos» actuam no Teatro São Luiz no próximo dia 31, num espectáculo de música portuguesa organizado pela Antena Um da RDP, destinado aos turistas e estudantes estrangeiros actualmente em Portugal. Ao organizar este espectáculo, com o apoio da Direcção-Geral do Turismo, a Antena Um teve em conta a presença de «centenas de estudantes de muitos países» em Portugal, a frequentarem cursos de Verão na Universidade de Lisboa, e os «muitos milhares de turistas simplesmente em férias».

Ordem dos Advogados

Galvão Teles provável candidato a bastonário

O advogado José Manuel Galvão Teles formalizará a sua candidatura a bastonário da Ordem dos Advogados «se não for encontrado outro candidato mais consensual» — disse hoje à Anop o causídico Vítor Wengorovius.

Vítor Wengorovius sublinhou que a candidatura de José Manuel Galvão Teles «é para já uma hipótese que só avançará se não for encontrado um candidato que suscite vasto consenso da classe.

«Estamos dispostos a negociar esse nome desde que, comprovadamente, seja gerador de um grande consenso que não tem necessariamente de ser a 100 por cento», sublinhou.

Disse ainda que os advogados Vera Jardim e Cancela de Abreu foram contactados no sentido de se candidatarem, mas ambos recusaram alegando razões de ordem pessoal.

Sublinhou que existem outros nomes ligados à Ordem a contactar mas escusou-se a especificar quais, adiantando que José Manuel Galvão Teles reune vários apoios entre ele o de Vera Jardim e Osório Castro e de advogados ligados aos conselhos distritais de Lisboa, Porto Coimbra e Évora.

Vítor Wengorovius referiu a propósito que decorreram durante a presente semana vários contactos, com advogados ligados àquelas estruturas.

Na perspectiva daquele advogado, a eventual candidatura do causídico portuense Lopes Cardoso, «não é consensual e representa apenas uma facção».

Referiu que Lopes Cardoso «é um bom advogado mas precipitou-se ao anunciar a sua candidatura sem ter sondado sectores importantes da classe».

As eleições realizam-se em Dezembro e Vítor Wengorovius disse que dentro de uma semana se verá se José Manuel Galvão Teles avança ou não, ou quem se candidatará em seu lugar.